FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 664

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O que ficou de Longarone. Em primeiro plano, dois sobreviventes consolam-se mutuamente

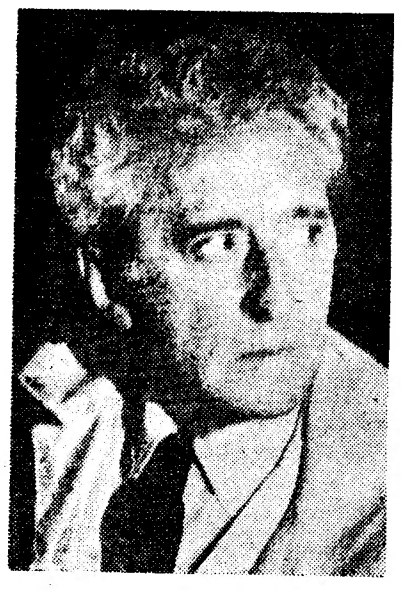
Deixou de haver esperanças de encontrar sobreviventes da catástrofe em Itália

BELLUNO, 11. — Reconstruir a estrada de Belluno a Longarone, a grande vila eliminada da carta da Venecia por um rio de água e lama, é, agora, a tarefa essencial dos salvadores. «Ninguém mais precisa de socorros» — dizia um deles. «Estamos sempre a descobrir novos corpos petrificados numa massa de pedras e lodo. Deixou de haver esperanças de encontrar sobreviventes...»

Milhares de soldados esquadrinham incansávelmente os flancos da serra, procurando novas vítimas.

Centenas de cadáveres foram encontrados durante a noite e pela madrugada, na região de Longarone. Mas, não havendo possibilidade de utilizar os engenhos mecanicos, a procura das vítimas não prossegue ao ritmo que seria para desejar e os riscos de epidemias aumentam. Para diminuir os riscos de

(Continua na 16.ª página)



JEAN COCTEAU

EDITH PIAF

Morreram Cocteau e Piaf

(Ler notícias na página 15)

NAS COORDENADAS DE ANGOLA - 63

É perene e vigorosa a obra que se plasma nos anseios de um povo que luta pela sua sobrevivência

por EDGAR DE CARVALHO

LUANDA, Outubro — A vida retomou o seu ritmo normal, o quotidiano de uma actividade intensa. Haviam acabado as visitas e as cerimónias, que assinalavam a presença do sr. Presidente da Republica, á margem do significado dessa presença. Reencontrou-se uma pausa, ao fim de uma jornada emocionante através dos paralelos angolanos cortados e definidos na amplidão geográfica e espiritual do meridiano de Lisboa.

E valeu a pena tê-lo feito. Foi uma experiência que gostaria de ver multiplicada e vivida por todos quantos, no mundo limitado das suas ocupações, ou no ambiente de pequenos horizontes, que circunstancias diversas e, por vezes, alheias á própria vontade remeteram á situação cómoda de uma indiferença negativa e á pulverização de uma realidade que deve ser vista no quadro das evoluções humanas e sociais, apreciam Angola pelo prisma frio da coisa distante e não sentida. Será preciso percorrer todo o quadriculado complexo da existência multirracial para se compreenderem as aspirações e as vontades das etnias que o constituem, que, aliás, têm pontos comuns entre si e com os dos povos de todo o Mundo, essencialmente empenhados nos objectivos imediatos da dignidade humana e elevação dos padrões sociais consentaneos com o nosso tempo.

E' ainda o auscultar de uma seiva vigorosa e estuante de valores positivos, representados em populações que definem um tipo de vida portuguesa. Aparecem como o resultado de um impulso metropolitano e europeu, que se expandiu no sentido aberto do dimensionamento

(Continua na 10.ª página)

Às 16 e 15

AIT AHMED ORDENOU O DESENCADEAMENTO DA LUTA NA ARGÉLIA

ARGEL, 11. — Sabe-se em Argel que, numa reunião em Fort National (Kabilia), Ait Ahmed deu ordem para desencadear a luta em todo o território.

O dirigente da Frente das Forças Socialistas, dirigindo-se á população, declarou: «A nossa estratégia é baseada numa defesa em profundidade. Não estamos sós. As nossas tropas atacaram Medea (a uns 50 km ao sul de Argel).

Houve combates entre as forças governamentais e as forças da F. F. S. Forças blindadas governamentais dirigem-se para Fort National. — (F. P.).

FÉRIAS NO MAR — 6

NA FLORIDA DOIRADA ONDE OS AMERICANOS CRIARAM O MAIS FABULOSO CENTRO DO TURISMO MUNDIAL

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

MIAMI, Setembro — De Porto Rico a Port Everglades — o porto que, para grandes paquetes, serve Miami e toda esta linha infindável de praias da Florida — são dois dias de viagem, navegando a 20 nós, que se passam num ápice, entre a contemplação de esguias, baixas e verdejantes ilhas e a ansiedade de pisar terra desta vasta península que os americanos transformaram no maior e mais afamado centro mundial de turismo.

A véspera da chegada foi um dia de pequenos episódios que atraíram os passageiros do «Santa Maria» interessadamente ás amuradas: cruzámo-nos com um comboio de grandes transportes de guerra americanos, ajoujados de barcaças de desembarque e de soldados que, pelo rumo, deviam dirigir-se a Guantanamo — base que os Estados Unidos, a despeito de tudo, mantêm firmemente em Cuba; atravessámos o extenso arquipélago das Bahamas, que foi desterro airoso do duque de Windsor, depois que trocou a coroa da Inglaterra pelo amor de uma mulher; e, á noite, pudemos

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Aspecto monumental de uma das zonas costeiras do centro de Miami

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Dizem os leitores...

Impressões de Santarém

«Sr. Director:

Desde muito novo, desde que li e reli as maravilhosas «Viagens na minha terra», de Garrett, que comecei a interessar-me por Santarém, a tal ponto que, apesar de a ter visitado inumeras vezes, encontro sempre nesta cidade encantos para demorada estada, de horas, claro, pois os meus afazeres só me permitem visitá-la aos domingos.

Num dos ultimos domingos, tentei mais uma vez visitar a Biblioteca de Braamcamp Freire. Informaram-me então, no Turismo, que estava encerrada aos domingos, por falta de verba para tal.

Contentei-me em visitar o célebre Museu Arqueológico instalado na Igreja de s. João do Alporão, que mais parece uma arrecadação de pedras valiosas.

Achei também muito mal situado o posto do Turismo, que devia estar localizado no Campo Sá da Bandeira, ou noutro sítio de passagem de turistas, e próximo da estação central de camionagem.

Fomos ali muito bem acolhidos e presenteados com um belo *desdobrável* da cidade, e outro da tão castiça província do Ribatejo. Pudemos também adquirir uma Monografia de Santarém, que deve ser, talvez, a mais completa que existe sobre cidades da província, da autoria do sr. Veríssimo Serrão, com a colaboração artística de Brás Ruivo. — a) *Gonçalo da Silva.*»

Regras de trânsito

«Sr. Director:

Regras de transito para quê, se ninguém as cumpre? O panorama apresenta-se assim: má educação; ausência de repressão.

Se V. for por uma rua, se se zangar com um parceiro e lhe der dois estalos — processo de polícia correccional, com advogado, testemunhas, auto de corpo de delito, julgamento e, provàvelmente, condenação.

Se colher e mandar para o hospital ou para a morgue, nada disso: vai para casa dormir descansado. E, com respeito a processo, lembro-me de ver pelos jornais as notícias de dois ou três julgamentos em cada ano de casos passados há quatro ou cinco. Se houver estragos, o seguro paga.

Portanto, a unica solução seria esta: socos ou outra espécie de agressão, polícia correccional; atropelamentos com transgressão das regras de transito, processo de homicídio frustrado e... remessa do auto levantado pela Polícia, dentro de 48 horas, para juízo. Direito á companhia de seguros, de reaver do segurado as importancias que desembolsar, se tiver havido transgressão, porque os seguros não podem cobrir delitos.

E assim como há tribunais de pequenos delitos, poderia haver tribunais de acidentes de viação que, de princípio, o imposto de justiça dava para os manter. Depois, certamente, teriam que fechar, porque, parece-me bem, os acidentes de viação ficavam reduzidos ao mínimo — aos de verdadeira fatalidade, que os há também.

Um caso especial devia ser o dos travões que não obedecem. Realmente, quando se vai na velocidade máxima por uma descida e se mete o travão, este não obedece, parte mesmo que o ferro é ferro, não é granito. — a) *A. Costa.*»

Morte de um historiador madeirense

FUNCHAL, 11 — Causou a maior consternação nesta ilha a morte do padre Manuel Juvenal Pita Ferreira, figura de grande destaque na vida da Madeira.

O extinto que contava 51 anos, deixou obras de vulto sobre a história e os monumentos de arte deste arquipélago. — (L.).

A morte na estrada

BEJA, 11. — Próximo de Saboia, quando o sr. António da Silva Pacheco, de 38 anos, agricultor, natural de S. Marcos da Serra, seguia de bicicleta motorizada, foi de encontro ao sr. José Patrício, motorista, de 28 anos, que seguia a pé.

O ciclista teve morte imediata, por ter fracturado o cranio. O sr. José Patrício sofreu ferimentos vários, mas não é grave o seu estado.

VISITA ÀS FÁBRICAS «GRUNDIG»

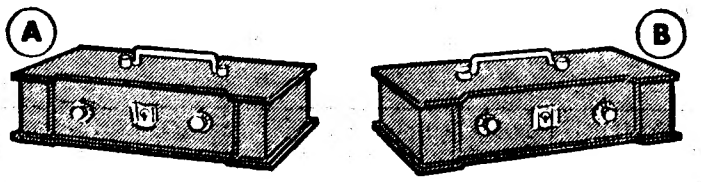
Partiu recentemente para a Alemanha, num avião da Air France, um grupo de Agentes Oficiais da firma NACIONAL RÁDIO, LDA., que durante alguns dias visitarão as importantes fábricas da conhecida marca «GRUNDIG»

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

4.ª SESSÃO 19-10-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ NÃO VENDE

VENDE ☐ NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A CIDADE

Castelo de S. Jorge

Entrou em vigor o novo horário de Inverno no posto de turismo do Castelo de S. Jorge. O publico poderá ser atendido ali das 11 ás 17 horas.

Pelos hospitais

ATROPELADA POR UM ELÉCTRICO — Esta manhã, na Avenida 24 de Julho, foi colhida por um eléctrico a sr.ª Lucília Pereira Mendes, de 37 anos, serviçal a dias, residente na Rua Lopes, 21-A, 1.º. Ficou muito contusa pelo corpo, pelo que foi internada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bussola com pulseira de pano; uma bolsa de borracha com velas para automóvel; uma pasta de plástico com dois jornais em nome de Joaquim da Costa Pereira; um porta-moedas com determinada quantia; uma certidão em nome de Manuel Rodrigues Alves; os bilhetes de identidade de Teodoro Joaquim Rendeiro, Alice Santos, Maria Fernanda Pereira de Melo e Aquilino de Almeida Cancela; uma cédula pessoal em nome de Carlos de Oliveira Lauriano; um chapéu para criança; uma chapa de matrícula n.º 35-09; um tampão de depósito de gasolina; e diversas argolas com chaves.

Entalado num elevador

O marçano Armando António, de 13 anos, morador na Rua Passos Manuel, 30, foi encarregado de ir ao prédio n.º 96 da mesma rua; agarrou-se ao cabo do ascensor e foi elevado á altura do 3.º andar, ficando entalado entre a parte da rede e o corrimão. No local compareceram os Sapadores Bombeiros e uma ambulancia da Cruz de Malta que conduziram o ferido á Sala de Observações do Hospital de São José, onde ficou internado com ferimentos na cabeça e equimoses pelo corpo, felizmente sem gravidade.

Furto de cem contos numa fábrica de Fafe

FAFE, 11. — Os gatunos assaltaram, durante a ultima noite, o escritório da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, dali furtando, de um cofre, a quantia de cem contos, aproximadamente.

Grande parte do dinheiro roubado destinava-se ao pagamento dos salários do pessoal. O caso foi participado á Polícia Judiciária, que iniciou já as suas investigações.

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONÓMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ
Repr. Schroeter & Almeida
LISBOA

Evite esta confusão e perda de tempo com um Intercomunicar CENTRUM.

Centrum electronic

LEOPOLD SHIROI

Lisboa:
Rua Marquês Sá da Bandeira, 14-A

Porto:
Rua de Santo António, 176-1.º

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Em face da expansão de Lisboa e Concelhos próximos, bem como do aumento de consumo, é urgente proceder a trabalhos na nossa rede eléctrica que exigem o corte de corrente no próximo Domingo, 13 de Outubro, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Rua Maria Pia, Estrada do Loureiro, Rua Capitão Afonso Pala, Rua da Costa (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Estrada de A Damaia, Quinta da Casquilha, Rua de Acesso ao Bairro de Santa Cruz, Parque Silva Porto e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Jorge Colaço e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

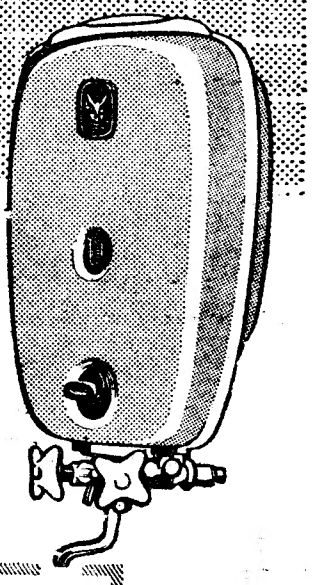
9.º SECTOR — Pátio das Comendadeiras de Santos-o-Novo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: Queluz de Baixo:** TERCENA, FÁBRICA DA PÓLVORA e BARCARENA. (Das 7 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 30 KV 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: Alhandra:** Rua Vasco da Gama, Rua Dr. Sousa Martins, Rua 5 de Outubro, Rua António França Borges, Rua Duque da Terceira, Rua 1.º de Dezembro, Rua D. Maria Annes, Rua João de Deus, Avenida Afonso de Albuquerque (parte), Rua Moisés do Carmo, Rua Henrique Taveira e Avenida Major Joaquim Paiva. (Das 7 ás 14 horas).

Vaillant GEYSER



para chuveiro e banheira basta um

VAILLANT 125

O expoente máximo da Indústria Alemã

ELEGANTE - PRÁTICO - ECONÓMICO - EFICIENTE

ÁGUA QUENTE A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LOCAL

PELO PREÇO ESPECIAL DE **1.850$00**

ENCHE A BANHEIRA EM **10** MINUTOS

Vaillant

PARA QUALQUER GÁS

Distribuidores: MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.DA

RUA DOS CORREEIROS, 140 - LISBOA

TELEF. 36 60 61

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para o próximo dia 18 a estreia da nova revista do Maria Vitória, original de Nelson de Barros, Fernando Santos e Francisco Ribeiro (Ribeirinho), com musica de Alves Coelho (filho) e João de Vasconcelos.
- As Irmãs Rossano, cançonetistas e dançarinas, serão uma das atracções da nova revista do Variedades «Elas, são o espectáculo!».
- Começaram já os ensaios do novo espectáculo de revista que o empresário Giuseppe Bastos vai apresentar no Capitólio. A coreografia é de Paulo José e os ensaios de poema são dirigidos pelo actor Carlos Coelho.
- É possível que o Teatro Nacional apresente no decorrer da temporada a peça «As divinas palavras», de Vale Inclán.

Bette Davis já não se importa de interpretar papéis de sogra

ROMA, 11 — Ao partir desta capital para Londres, onde vai visitar sua filha Barbara Sherry, recentemente operada á apendicite, Bette Davis declarou que lhe custava deixar a Itália, onde esteve a actuar no filme «La noia» («O tédio»), dirigido por Damiano Damiani, ao lado de Catherine Sapaak, Horst Buchholz e Isa Miranda.

«O próprio filme em que trabalhei conseguiu convencer-me — acrescentou. — Estou a habituar-me a fazer de sogra e até isso, neste papel, tinha os seus atractivos».

De Londres, Bette Davis que continua, assim, o recomeço vitorioso de uma carreira interompida durante algum tempo, segue para Nova York, onde vai estudar alguns papéis que lhe foram propostos. — (A. N. I.).

COLÓQUIO sobre Teatro

Na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal efectua-se, amanhã, ás 21 e 30, um colóquio dirigido por Rogério Paulo, subordinado ao tema «O Teatro das Nações — Panorama do Teatro Contemporaneo Mundial».

TEATRO (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta

A FABULOSA COMÉDIA:

O GATO

DE HENRIQUE SANTANA

COSTINHA

com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA, MARIA HELENA, LUÍSA DURÃO, ALINA VAZ, LUÍS HORTA, HENRIQUE VIANA, FERNANDA DE FIGUEIREDO e PALMIRA FERREIRA

AMANHÃ, 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas

DOMINGO: Às 3 e MEIA DA TARDE, e À NOITE, ás 21.45 h.

NO AVENIDA

O êxito estrondoso de Raul Solnado em «Vamos contar mentiras»

Poucas vezes se registou em Portugal um fenómeno de popularidade semelhante áquele que lançou Raul Solnado para o coração do grande publico. Na verdade, o famoso intérprete de «Vamos contar mentiras», agora em 27.ª semana no Teatro Avenida, ultrapassou a barreira que define o êxito e é hoje, insofismávelmente, uma das pedras preponderantes do actual xadrez radiofónico, cinematográfico e teatral do nosso País. Exactamente o mesmo se passa com Florbela Queirós, uma jovem «estrelinha» do palco e da tela, que em cada dia vai prosseguindo a sua triunfal ascensão. «Vamos contar mentiras» que reune os dois magníficos artistas a um lote de bons comediantes, representa-se todas as noites, ás 21 e 45 perante uma assistência, de maiores de 12 anos, que enche permanentemente o Teatro Avenida. Amanhã, sábado, ás 16 horas, haverá um espectáculo dedicado aos estudantes, ao preço unico de dez escudos.

NO MONUMENTAL

Estupendo naipe de cómicos portugueses em «O gato»

Poucas vezes um espectáculo teatral tem obtido uma tão completa unanimidade de opiniões como «O Gato», todas as noites em cena no palco do Monumental. Um autêntico diluvio de gargalhadas, provocado por todo o magnífico elenco da Companhia Teatro Alegre, chefiada por Henrique Santana, inunda todas as noites a elegante sala do Saldanha, onde a crítica salientou que mora o melhor e mais homogéneo naipe de artistas cómicos: Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira. Hoje e todas as noites ás 21 e 45 horas, para maiores de 17 anos.

A peça «Adorável mentiroso» vai ser representada amanhã e domingo à tarde

A representação do notável original de Jerome Kilty, «Adorável mentiroso», nas tardes de amanhã e depois, ás 18 horas e ás 18 e 30, respectivamente, é mais um acontecimento marcante no historial de oiro do Teatro Monumental, um novo acréscimo ofertado pelo produtor Vasco Morgado á causa artística nacional.

A preços de teatro o publico vai ter ensejo de admirar a arte de

(Continua na página seguinte)

Festival de folclore em Campo de Ourique

No rinque de patinagem do Clube Atlético de Campo de Ourique efectua-se, amanhã, á noite, um festival de folclore, no gual colaboram, entre outros populares artistas, Fernando Farinha e Fernanda Maria, Manuel Fernandes, Sérgio, Artur Ribeiro, Berta Cardoso e Carlos Ramos.

Abrilhantam ainda o espectáculo o Conjunto de Danças e Cantares de Portugal e «Os Emigrantes».

O TRIUNFO MAIS SENSACIONAL DA NOVA TEMPORADA

Em 4.ª SEMANA DE GLORIOSA EXIBIÇÃO! no EDEN

Exclusivo SF

Milhares de pessoas têm aclamado a mais extraordinária aventura do Homem!

TECHNICOLOR — SUPERTECHNIRAMA

MAIORES 12 ANOS

Actualidades mundiais

● V Festival dos Povos

FLORENÇA, 11. — Foi estabelecido que o V Festival dos Povos, a revista internacional do filme etnográfico e sociológico que se celebra nesta cidade, de 20 a 26 de Janeiro de 1964, fosse subdividido em três categorias: documentários científicos, documentários de carácter social e filmes sociais com intérpretes amadores.

Ficou, também, assente que o Grande Prémio do festival seja de um milhão de liras — cerca de 50 contos — e que o prémio destinado a galardoar o vencedor da primeira categoria seja de trezentas mil liras — cerca de 15 contos. — (A. N. I.).

● «Record» de «Os sequestrados de Altona»

LONDRES, 11. — Na sua primeira semana de exibição nesta capital, o filme de Vittorio de Sica «Os sequestrados de Altona», adaptação cinematográfica da peça de Jean Paul Sartre, interpretado por Sophia Loren e Maximillian Schell, bateu os «records» do cinema que o apresenta em exclusivo, tendo a bilheteira registado já quatro mil libras esterlinas, o que corresponde a 320 contos. — (A. N. I.).

● Rod Taylor sai de «O mundo do circo»

BARCELONA, 11 — O actor John Smith que se celebrizou na TV norte-americana pela sua actuação numa série de filmes do Oeste, foi contratado por Samuel Bronston para substituir Rod Taylor na superprodução «Circus World» («O mundo do circo»), anteriormente intitulado «Circus», em que intervêm também Claudia Cardinale, John Wayne, Rita Hayworth e Lloyd Nolan, sob a direcção de Henry Hathway.

Rod Taylor renunciou voluntáriamente ao seu papel devido a compromissos de carácter pessoal. — (A. N. I.).

● O filme «Italiano, brava gente» foi rodado na Rússia

ROMA, 11 — Já regressaram da Russia os actores Raffaele Pisu, Andrea Checchi e Riccardo Cucciolla, que naquele país interpretaram os papeis principais de «Italiano, brava gente», sob a direcção de Giuseppe de Santis. — (A. N. I.).

● Novo filme de Nadia Gray

MONTE CARLO, 11 — A actriz Nadia Gray vai ser a protagonista de «A morte em Salsburg», cujos exteriores são rodados no Mónaco, contracenando com Curd Jurgens.— (A. N. I.).

● Prémios dos «Encontros Internacionais de Cinema»

NÁPOLES, 11—Efectua-se hoje em Capri, a cerimónia da distribuição dos prémios aos filmes galardoados no concurso de documentários turísticos aberto no ambito dos «Encontros Internacionais de Cinema».

O acto comporta a exibição dos documentários premiados, bem como a apresentação, em ante-estreia na Itália, do filme grego «O céu», laureado já no Festival Internacional de Cannes. — (A. N. I.).

● Velhos automóveis em «Gli indifferenti»

ROMA, 11. — Para o seu filme mais recente, «Gli indifferenti», extraído do romance homónimo de Alberto Moravia, e interpretado por Claudia Cardinale e Rod Steiger, o realizador Francesco Maselli teve á sua disposição um insólito sortido de automóveis de museu, dos quais o mais moderno datava de há 35 anos.

Como a acção do filme, tal como a do romance, se situa em 1929, Maselli empregou veículos da época, salientando-se, entre os modelos aproveitados, um «Lambda» que pertenceu ao Papa Pio XI, e um elegante «Ceirano» amarelo, construido nos primeiros anos do século.

Além daqueles dois actores, o elenco da película, de que já foi dada a ultima manivelada, inclui, ainda, os nomes célebres de Shelley Winters e Paulette Goddard. — (A. N. I.).

● Os prémios do Festival de Bilbau

BILBAU, 11. — Três filmes produzidos em países sul-americanos foram premiados no Festival Internacional do Cinema Documentário, aqui efectuado.

Entre as nove películas premiadas pelo «juri», figura o filme brasileiro «A história da praia», galardoado com a medalha de oiro; a película colombiana «Academia de Belas-Artes», premiada com a medalha de prata; e a fita uruguaia «21 dias», que recebeu, também, uma medalha de prata, como melhor filme documentário de conteudo religioso. — (A. N. I.).

● Clássicos do cinema em Chicago

CHICAGO, 11. — Com a projecção de «The iron horse», de John Ford (1924), foi inaugurado, nesta cidade, o programa de clássicos cinematográficos, patrocinado pela Paul University, e durante o qual serão apresentadas obras de Fritz Lang, Dovjenko, Alain Resnais e Federico Fellini. — (A. N. I.).

● Um novo «astro» de palmo e meio

ROMA, 11. — Tendo encontrado, por fim, o intérprete que buscava para o papel do filho de Walter Chiari, no filme «Il giovedi» («A quinta-feira»), Dino Risi começou já a filmar os exteriores da película, cujo enredo gira em torno do encontro de um homem separado da mulher, com o filho que não vê há anos e com quem vive, no espaço de um dia, mil pequenas aventuras. No papel do rapazito, estreia-se o pequeno Roberto Ciccolini, cujo rosto expressivo faz lembrar o de Freddie Bartholomew em «David Copperfield». A protagonista feminina é Michele Mercier. — (A. N. I.).

● Laurence Harvey lança-se na realização

HOLLYWOOD, 11 — O actor Laurence Harvey, intérprete de «Um lugar na alta-roda», que se estreou na produção e direcção de filmes com «The ceremony», vai realizar «The time of the barracudas», adaptação de uma peça teatral de Peter Barnes, cujo principal papel desempenhará, também, nos palcos de S. Francisco e da Broadway, durante a próxima temporada teatral.

Harvey, que adquiriu os direitos cinematográficos daquela obra, tenciona cinematizá-la em 1965, dentro de um contrato que o obriga a realizar dois filmes por ano para uma firma de Hollywood. — (A. N. I.).

um vinho leve e natural!

Monte Serves

um vinho frisante cuja espumosidade é proveniente de uma fermentação natural

BEBA-O SEMPRE FRIO

DISTINGUIDO COM A MEDALHA DE OURO NO ÚLTIMO CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE MARCA

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1884

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Eunice Muñoz e de Jacinto Ramos, comediantes que arrancam ao seu desempenho uma tão notável realidade que vão para eles as maiores ovações deste dealbar da temporada teatral.

Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, que na encenação de Sttau Monteiro atingem um brilho inesquecível, vão, pois, presentear o Monumental com mais uma jornada inorredoira.

Um maestro brasileiro

vai dirigir uma orquestra nos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO — O maestro Eleazer de Carvalho foi convidado pela St. Louis Symphony Orchestra, uma das mais prestigiosas dos Estados Unidos, a dirigir uma série de concertos na temporada de Outono-Inverno. — (E.).

NO ABC

O êxito da revista «Chapéu Alto»

A revista «Chapéu Alto», que o empresário José Miguel apresenta no ABC continua a ser um êxito total: dos autores, que foram César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha; dos compositores os maestros João Nobre e José Magalhães; de toda a companhia que, com a sua juventude e alegria, preenche as duas horas, num desfile de bom gosto, graça e crítica constantes.

Ivone Silva, uma nova vedeta popular; Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Esmeralda Amoedo, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Julieta e António Anjos; os bailarinos Rudolfo Lainée e Renée Simon e o actor-cantor António Calvário, fazem de «Chapéu Alto» um êxito seguro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cantinflas Faz-Tudo», no Politeama

Desta vez Cantinflas não é bombeiro nem polícia, nem alfaiate, nem manequim. Desta vez conquistou os estudios, é o pobre-diabo de sonhos cor-de-rosa, a viver a aventura efémera dos projectores e do celulóide.

Assim, o filme ontem estreado no

(Continua na 6.ª página)

HOJE NO SÃO LUIZ E ALVALADE

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA DE ALTO NÍVEL!

TRÊS ENCANTADORAS HOSPEDEIRAS DO AR VOAM EM BUSCA DE AMOR...

EM NEW YORK FORAM AMIMADAS ♥♥♥♥♥♥!

EM PARIS FICARAM APAIXONADAS ♥♥♥♥♥♥!

E EM Viena QUASE CASARAM

MAIORES DE 17 ANOS

PANAVISION® METROCOLOR

TRÊS ESCALAS DE AMOR

(COME FLY WITH ME)

COM DOLORES HART · HUGH O'BRIAN · KARL BOEHM · PAMELA TIFFIN · KARL MALDEN · LOIS NETTLETON

HISTÓRIA E ARGUMENTO: WILLIAM ROBERTS REALIZ. HENRY LEVIN PRODUT. ANATOLE DE GRUNWALD MGM

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIAS - TRÊS ESCALAS DE AMOR - S. LUIZ e ALVALADE

DE - A história de um grande amor - CONDES e ROMA

HOJE - A maldita, o gato e a morte - CAPITÓLIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O 1.º Prémio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Em Tecnicolor, a magia dos mares do Sul, no filme do mestre John Ford
A TABERNA DO IRLANDÊS
com John Wayne

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
As 15 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com Steve McQueen — James Garner e Richard Attenborough
A's 18.30 (M. 6 anos)
FESTIVAL DA FANTASIA N.º 2

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Um espectáculo grandioso numa aventura empolgante e heroica.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO ENORME!
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma comédia romantica de alto nível
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com Dolores Hart — Hugh O'Brian

CAPITÓLIO — Telef. 327493
HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
da história mais sinistra de Edgar Poe
A MALDITA, O GATO E A MORTE
com Vincent Price, Peter Lorre e Basil Rathbone
Em complemento: ANA DE BROOKLYN, com Gina Lollobrigida e Vitorio de Sica.

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
JESSICA
O BEIJO FATAL

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO DE GRANDE ESPECTÁCULO
GIGANTES OLÍMPICOS
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma comédia romantica de alto nível
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com Dolores Hart — Hugh O'Brian — Karl Boehen — Palmela Tiffin — Karl Malden — Lois Neffeleton

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com Susan Hayward — John Gavin

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Julien Duvivier em 3.ª SEMANA
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS
com Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould — e muitos outros nomes famosos

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia, martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 (17 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com Susan Hayward — John Gavin

AVIS — Telef. 76 63
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional com a sua verdade histórica
O FILHO DE SPARTACUS
Cinemascope — Technicolor
AR CONDICIONADO
com Steve Reeves e Giana Maria Canale

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra extraordinária
MADAME SANS-GÊNE
com Sophia Loren e Robert Hossein

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O extraordinário filme com 50 vedetas internacionais
O DIA MAIS LONGO

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
DEMÓNIOS VOADORES

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
OS MISTÉRIOS DE PARIS
CORRIDA PARA A VIDA

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
MUNDO CÃO

TIROTEIO
DE GARGALHADAS
NO
AVENIDA
ONDE

HOJE, ÀS 21.45 H., SE EXIBE

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO, FLORBELA
e CORTEZ
á frente de um grande elenco

28.ª
SEMANA

BALCÃO
PARA
O POVO
2$50
e 5$00

Solnado

MAIORES
DE 12 ANOS

AMANHÃ, ás 16 h.
GRANDE TARDE POPULAR
DEDICADA A TODOS OS ESTUDANTES, DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS, AO PREÇO UNICO DE 10$00
PARA TODO O PÚBLICO
PREÇOS REDUZIDOS

Plateia	1.º Balcão	2.º Balcão
17$50	15$00	10$00

BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

NO
MONUMENTAL

AMANHÃ, ás 18 horas
DOMINGO, ás 18.30 horas
(ADULTOS)

VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
a grande actriz

EUNICE MUÑOZ

que teve a honra de contratar para os seus famosos êxitos

«JOANA D'ARC»
de Anouilh
«A DESCONHECIDA»
de Pirandello
«O MILAGRE
de ANA SULLIVAN»
de William Gibson

Agora no grande triunfo da temporada, a extraordinária peça de Jerome Kilty

«ADORÁVEL MENTIROSO»

com a interpretação magistral de

JACINTO RAMOS

Uma encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO

UM GRANDE
E INOLVIDÁVEL
ACONTECIMENTO
NO MUNDO
DO ESPECTACULO

AGORA NO SEU TEATRO
A PREÇOS NORMAIS
● BILHETES A VENDA ●

HOJE ÀS 21,30 CAPITÓLIO

APRESENTA

O MAIS ARROJADO DESAFIO LANÇADO AOS NERVOS DA MULTIDÃO

COM OS 3 «PRÍNCIPES» DO TERROR

VINCENT PRICE — PETER LORRE — BASIL RATHBONE

A MALDITA,
O GATO E A MORTE

UM FESTIVAL DE HORRORES
A QUE SÓ OS HOMENS CORAJOSOS PODEM RESISTIR

ADULTOS

COLORIDO

EM COMPLEMENTO:
«ANNA DE BROOKLIN»
com Gina Lollobrigida, Vittorio de Sica e Dale Robertson

CONDES

HOJE às 21.30

ESTREIA DE ALTO NÍVEL

O MAIOR ROMANCE DE AMOR QUE O CINEMA APRESENTOU

ROMA

HOJE às 21.45

O FESTEJADO FILME DE **DAVID MILLER**, BASEADO NO «BEST-SELLER» **BACK STREET**, DE **FANNIE HURST**

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

EASTMANCOLOR

DO CORAÇÃO DE UMA MULHER
E DAS VIDAS QUE A RODEIAM
SURGE O MAIOR DRAMA DE
AMOR DOS NOSSOS DIAS!

SUSAN HAYWARD
JOHN GAVIN

(ADULTOS)
Exclusivo
DOPERFILME

VALERÃO A PENA... OS SEGREDOS ...AS MENTIRAS...
A ALEGRIA COMPRADA COM LÁGRIMAS?

VIVENDO ENTRE O ÊXTASE E O DESESPERO...
LUTANDO COM O AMOR E COM O MUNDO

UMA SUMPTUOSA PASSAGEM DE MODELOS DO HARPER'S BAZAAR

O pessoal da Carris

promove uma homenagem à sua pianista privativa

Amanhã, com início ás 21 e 30, efectua-se na sede do Sindicato Nacional do Pessoal da Carris (Centro de Alegria no Trabalho n.º 30), na Calçada do Combro, 38-A-2.º, uma festa de homenagem á sua pianista privativa, sr.ª D. Elvira da Costa Roxo Ruas, em que colaboram o grupo cénico da colectividade e, num acto de variedades, artistas do Teatro, Rádio e Televisão.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DA EMBAIXADA DE FRANÇA

O TIVOLI

APRESENTA NOS DIAS 14 E 15 DE OUTUBRO
ÀS 18.30 HORAS

A COMPANHIA ROBERT MARCY

NA PEÇA EM 3 PARTES DE CHARLES PEGUY

JEANNE D'ARC

COM DENISE BOSC NO PRIMEIRO PAPEL
E

Annick Beaugé — André Bon — Jean Durosier
Michel Grosjean — Claude Legros — Marie-Claude Lorey
Robert Marcy — André Mote — Claude Rio
Simon Thierry — Jean Tolzac — Claude Sabas

Encenação de ROBERT MARCY
Colaboração de A. CHANCEREL e M. PEGUY
Cenários e Guarda-Roupa de CHRISTIANE LUCKE
SOB A ÉGIDE DA ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE E POR INTERMÉDIO DE PRODUCTIONS D'AUJOURD'HUI

BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE
MAIORES DE 12 ANOS

Meias ELBEO

PREMIADOS NO
3.º CONCURSO ELBEO
«Viagem à ALEMANHA» com a Swissair
Sr. Joaquim Coutinho, «Lindameia» — Porto
Sr. António Araujo, «Porfírios» — Porto
Sr. Dr. Vasco David, «David & David» — Lisboa
D. Alda Costa, «Ramiro Leão» — Lisboa
D. Rosinda Rosado, «Lanalgo» — Lisboa
Sr. Alfredo Coroado, «Ultimo Figurino» — Coimbra

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

(Continuação da 4.ª página)

Politeama, para inauguração simbólica da temporada, traz consigo uma nova faceta do popular Mário Moreno. O seu estilo é sempre o mesmo e todos os amantes de uma boa gargalhada não hesitam quando aparece alguma nova película sua. Por isso o Politeama tinha ontem a lotação esgotada e vai tê-la certamente durante alguns dias.

«Cantinflas Faz-Tudo», com o não trazer nada de novo, integra-se e não desmerece de outras fitas da série.

Mário Moreno, vagueando por um estudio cinematográfico, como sonhador de grandes recursos, que nunca consegue os seus intuitos, acaba afinal por realizá-los na pessoa de uma simpática rapariga que protege, ajudando-a a tornar-se uma grande vedeta.

Claro que este fiozinho de história é entrecortado das peripécias que se esperam da actuação de Cantinflas. E o resultado está bem patente nas gargalhadas que o publico dá e na boa disposição que se apodera de todos quando deixam a sala do Politeama.

No desempenho participam ainda Alma Delia Fuentes, Carmen Molina, Alejandro Giangherotti.

O colorido, dá uma tonalidade muito especial a esta realização de Miguel Delgado.—*Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Três escalas de amor».
Título original — «Come fly with me».
Produção — Americana.
Realização — Henri Levin.
Intérpretes — Dolores Hart, Hughn O'Brian, Karl Boehm, Pamela Tiffin, Karl Malden e Lois Nettleton.
Argumento — Três lindas hospedeiras do ar ás voltas com o amor em várias capitais.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Panavision e metrocolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes e no Roma

Título em português — «A história de um grande amor».
Título original — «Back Street».
Produção — Americana.
Realização — David Miller.
Intérpretes — Susan Hayward e John Gavin.
Argumento — Um romance de amor desesperado.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

Espectáculos de fantoches
nos bairros populares de Lisboa

No sentido de alargar o ambito da campanha cultural deste ano, sobretudo na parte dedicada ás crianças da cidade, a Camara Municipal resolveu promover alguns espectáculos de fantoches nos bairros populares. Com esse objectivo, solicitou a colaboração do Teatro de Branca Flor, cujas realizações cuidadas assim como o reportório e os arranjos de apresentação, têm provocado os mais vivos aplausos.

É no salão de festas do Vale Fundão que o referido Teatro dedicará ás crianças de Marvila e imediações, amanhã, ás 18 e 30, a peça em três actos «A menina da gruta e a sua varinha», de Lídia da Fonseca, estando as vozes dos fantoches gravadas por alguns dos nossos melhores artistas e locutores.

Os espectáculos repetir-se-ão noutros bairros de Lisboa, em datas que serão oportunamente anunciadas.

ABC

Tel. 366745
(ADULTOS)
As 20.45 e 22.45
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA Ivone Silva
A REVISTA DA MOCIDADE

CHAPÉU ALTO!

Um espectáculo de Gente Nova!
com
Ivone Silva, Nicholson, H. Maia, Manuela Maria, Braga Santos, Esmeralda Amoedo, o actor António Anjos, os Bailarinos Rudolfo Leine e Renée Simon
E pela 1.ª vez em Teatro
António Calvário

Sábado 12, «matinée» extraordinária para despedida da querida e popular actriz BERTA LORAN que parte domingo 13, ás 23 horas, para o Brasil em avião da Panair. Um acto da revista «CHAPÉU ALTO» e ainda fim de festa com uma grande parada de artistas (por ordem alfabética):

Aida Batista, Alfredo Marceneiro e Alfredo Duarte Junior, Badaró, Berta Loran, Carlos Ramos, Celeste Rodrigues, Eunice Muñoz, João Maria Tudela, José Viana, Mara Abrantes, Maria de Lourdes Resende, Tony de Matos, Ribeirinho, e uma GRANDE SURPRESA no ABC!

BILHETES À VENDA

porque é um alimento extraordinário reforçado com vitaminas e fortificantes minerais, que contribuem em alto grau para a recuperação das energias gastas nos estudos pelos seus filhos, **mantendo-os sempre activos e alegres!**

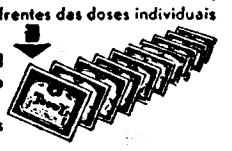
Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientìficamente doseados para fornecer o máximo de nutrição.

Toddy é o alimento de confiança para toda a família.
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL
★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais
ao:
seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas



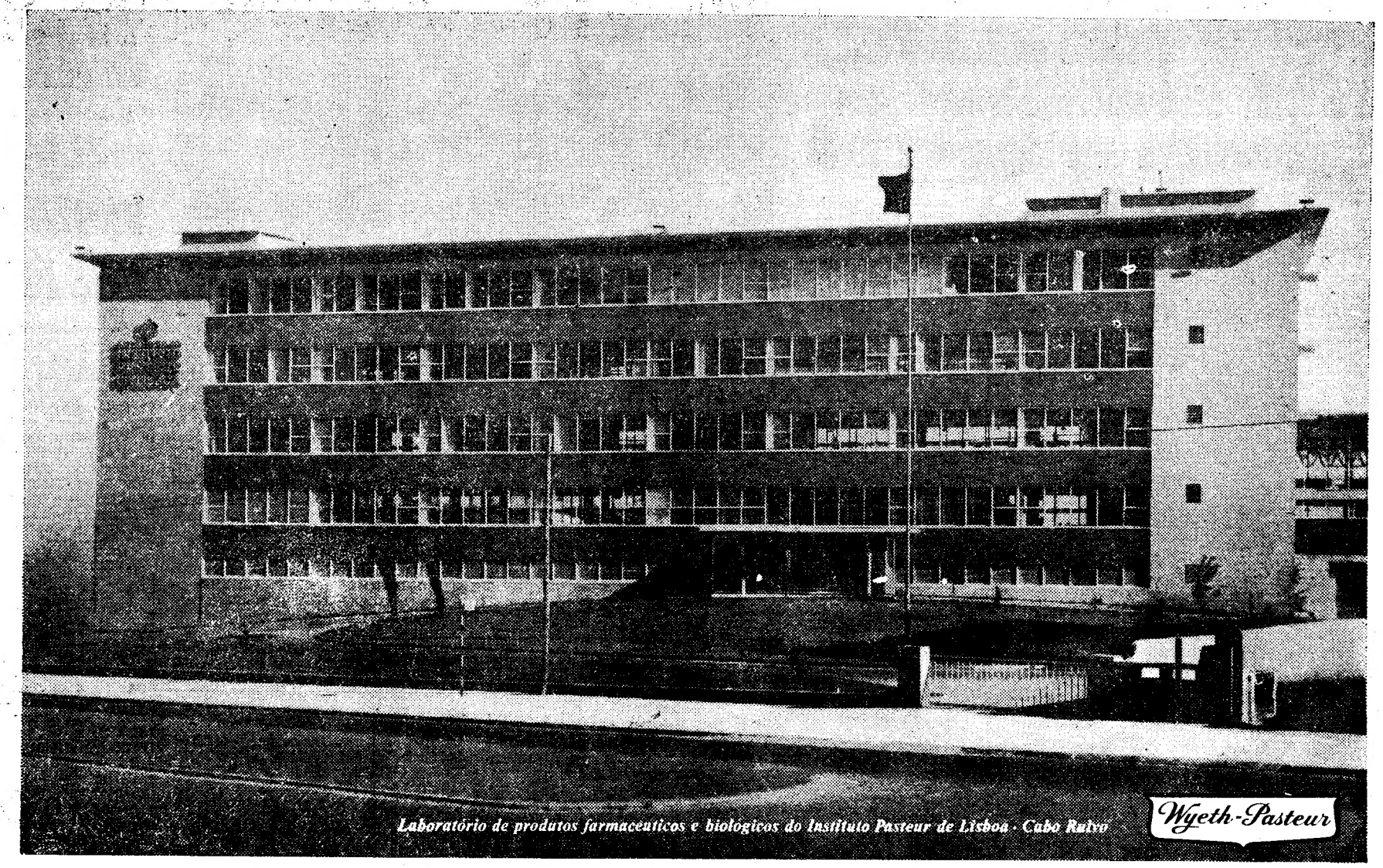
DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1963
ÀS 15.30 HORAS (3 e meia da tarde)

ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA EM SANTARÉM

8 BONITOS E GORDOS TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELLES e JOSÉ MESTRE BAPTISTA
MATADORES
MANUEL DOS SANTOS e JOSÉ JÚLIO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

BILHETES DESDE 30$00 — MAIORES 6 ANOS

VENDA DE BILHETES: SANTARÉM — A partir de 4.ª feira (9 de Outubro) na Rua Guilherme de Azevedo, 39 (frente ao Café Central) Telefone 39. LISBOA — Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Telefone 328823



INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Investigação e preparação de medicamentos desde 1895

comunica que transferiu os seus serviços administrativos e comerciais da sua sede para novas instalações em

CABO RUIVO

2.ª Circular, lote 9, Lisboa 6

Apartado 2378 • Telef.: PPCA 38 20 63

A Secção de HIGIENE INFANTIL continua na Rua Nova do Almada até 31 de Dezembro próximo, data em que transitará para outro local.

O Laboratório de ANÁLISES CLÍNICAS mudar-se-á para local e em data a anunciar oportunamente.

O dr. Mello e Castro

(provedor cessante da Misericórdia) foi alvo de uma calorosa homenagem que terminou com lágrimas e vivas

O sr. dr. Mello e Castro, exonerado das funções de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por uma portaria publicada no «Diário do Governo», foi ao princípio da tarde de hoje, na sala das extracções daquela instituição, homenageado com uma sessão de despedida que tomou expressiva grandeza e invulgar calor. A' cerimónia assistiram muitas centenas de pessoas, que por completo enchiam o vasto recinto: provedores de instituições similares, médicos, personalidades ligadas á assistência, funcionários e beneficiários da Santa Casa, amigos do homenageado, etc. O ministro das Obras Publicas estava representado pelo sr. eng. Ferreira da Cunha, tendo estado no gabinete do provedor cessante, a apresentar cumprimentos, os srs. prof. Marcelo Caetano e dr. Albino dos Reis.

Ao surgir na mesa de honra, o sr. dr. Mello e Castro foi demorada e calorosamente aplaudido, numa sentida e significativa expressão de apreço e invulgar simpatia.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Braga da Cruz, provedor da Misericórdia do Porto, que, entre outras coisas, afirmou:

«Não valerá a pena referir a assinalada e vasta obra de ressurgimento da Misericórdia de Lisboa, nos seus múltiplos e variados sectores, porque é do conhecimento e está no coração de todos. Limitar-me-ei a lembrar que, desde que V. Ex.ª veio para esta casa presidir aos seus destinos, logo procurou criar, com todas as Santas Casas de Misericórdia do País, incluindo as das províncias ultramarinas e até do Brasil um verdadeiro espírito de fraternidade, que se iniciou nas comemorações do 5.º centenário da Rainha D. Leonor e no 4.º Congreso das Misericórdias, que se realizaram em 1958 e que, dia a dia, mais se tem afirmado em activas realizações. Todas as Misericórdias se sentem no dever de prestar homenagem de alta consideração, de profundo e sincero agradecimento, ao homem bom e inteligente que serviu com o coração os que precisam e sofrem. O sr. dr. Mello e Castro é exemplo vivo do verdadeiro provedor, na mais pura tradição do espírito e dos deveres consignados nos velhos «compromissos das nossas instituições.»

Os srs. dr. Armando Rocha e Francisco Mega, em nome, respectivamente, da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Futebol, a cujos destinos presidem, assinalaram a grandeza da obra do homenageado em prol do desporto e dos necessitados.

O prior da Ajuda, rev. padre Aleixo Cordeiro, em representação das instituições particulares que colaboram com a Misericórdia, acentuou que, «se nas outras esferas foi notabilíssima a obra da Santa Casa — enquanto foi comandada pelo dr. Mello e Castro — devo dizer que no campo que nos diz respeito qualquer coisa de novo se fez nestes ultimos 6 anos».

Falaram, em seguida, os srs. dr. Correia da Fonseca, director da Casa do Pessoal, e o rev. dr. Gustavo de Almeida, tendo sido considerado o dr. Mello e Castro «um homem devotado», «um valor no meio português, diferente de todos», concluindo por dizer: «E' pena que saia desta casa, mas para além de tudo está Portugal, a nossa e a sua Misericórdia».

Também em termos de profunda admiração pela obra realizada pelo homenageado, usaram ainda da palavra os srs. prof. Miller Guerra e dr. Arnaldo Rodo e a sr.ª D.

(Continua na 15.ª página)

O sr. dr. Mello e Castro, num dos momentos em que agradecia as manifestações de simpatia na homenagem de hoje

Um aspecto da assistência á homenagem ao provedor cessante da Misericórdia

A viagem do Chefe do Estado

DE BORDO DO INFANTE DOM HENRIQUE, 11. — Rumo á ilha da Madeira, o navio presidencial navega com mar bom. O sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa, continuam a acolher com a maior simpatia todos aqueles que, viajando também a bordo do Infante Dom Henrique, lhes querem expressar o seu respeitoso apreço. Entretanto e ao mesmo tempo que chegam informações acerca do entusiasmo que reina no Funchal, onde se apressam os preparativos para a recepção ao Chefe do Estado revivem-se as jornadas inesquecíveis da visita a terras de Angola, rememorando quer os grandes acontecimentos como os pequenos pormenores.

A recepção em Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa está já a preparar a recepção ao Chefe do Estado que regressa á Metrópole terminada a sua viagem ao Ultramar, no próximo dia 17.

O Município da capital conta também com a presença das restantes Camaras Municipais do continente nessa recepção.

Entretanto, sabe-se já que o Presidente da Republica desembarcará no Cais das Colunas, ás 16 e 30, recebendo aí os cumprimentos do presidente e vereação do Município da capital e do Governo.

A Camara Municipal de Lisboa vai convidar também as embarcações de pesca e de recreio a congregarem-se num cortejo que, a partir de Cascais, acompanhará o navio presidencial até defronte do Terreiro do Paço. A Camara convida, ainda, e desde já, a população da cidade a embandeirar as suas janelas nesse dia.

IMPRENSA

«Diário de Notícias», do Funchal

Completa hoje oitenta e sete anos de existência o nosso prezado colega «Diário de Notícias» do Funchal. Por esse motivo saudamos cordialmente o seu director, sr. dr. Alberto de Araujo, bem como todos os que ali trabalham.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Campo Grande, 185 — Lisboa

ALUNOS ORDINÁRIOS

Dada a grande afluência de matrículas neste Instituto foi necessário organizar duas turmas de alunos ordinários, com os seguintes horários:

TURMA A — Aulas das 9 h ás 13 h., todos os dias.

TURMA B — Aulas das 18 h. ás 21 h. (2.ª a 6.ª feiras), das 14 ás 16 (Sábados) e das 8 ás 9 (três dias por semana).

Na composição das turmas, tomar-se-á em consideração, **na medida do possível,** as preferências dos alunos, pelo que estes **deverão declarar por escrito** em qual delas desejam ser incluídos, esclarecendo as razões dessa escolha.

As declarações serão entregues na Secretaria do Instituto **até o dia 17** do corrente mês.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

NOVO REGULAMENTO GERAL DAS CAIXAS SINDICAIS E PREVIDÊNCIA

Decreto 45 266 de 23 de Setembro de 1963, Separatas a	15$00
Os livros para registo de compras e vendas e serviços prestados c/ 50 fls. 30$00 e c/ 100 fls. 50$00, bem como as separatas seguintes, modelo normalizado á base do artigo 133.º do Decreto de 1 de Julho de 1963 que entrou em vigor no dia 1 de Agosto de 1963.	
Separatas Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agricola, cada	15$00
Fundo Desemprego cada	5$00
Código de Processos das Contribuições e Impostos, cada	9$00
Segurança de Trabalho da Construção Civil, cada	6$00
Legislação de Trabalho, cada	8$00
Código do Imposto Profissional, cada	6$00
Código do Imposto de Capitais, cada	5$00
Lei do Inquilinato, cada	12$00
Alterações á Lei do Selo, cada	5$00

À VENDA NAS

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA

R. da Madalena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — e seus Depositários, Av. Duque Loulé, 49 e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

AUTOMÓVEIS SEM

MAIS DE UM DE T

VISITARAM O NOS NOS ÚLTIMOS DOIS

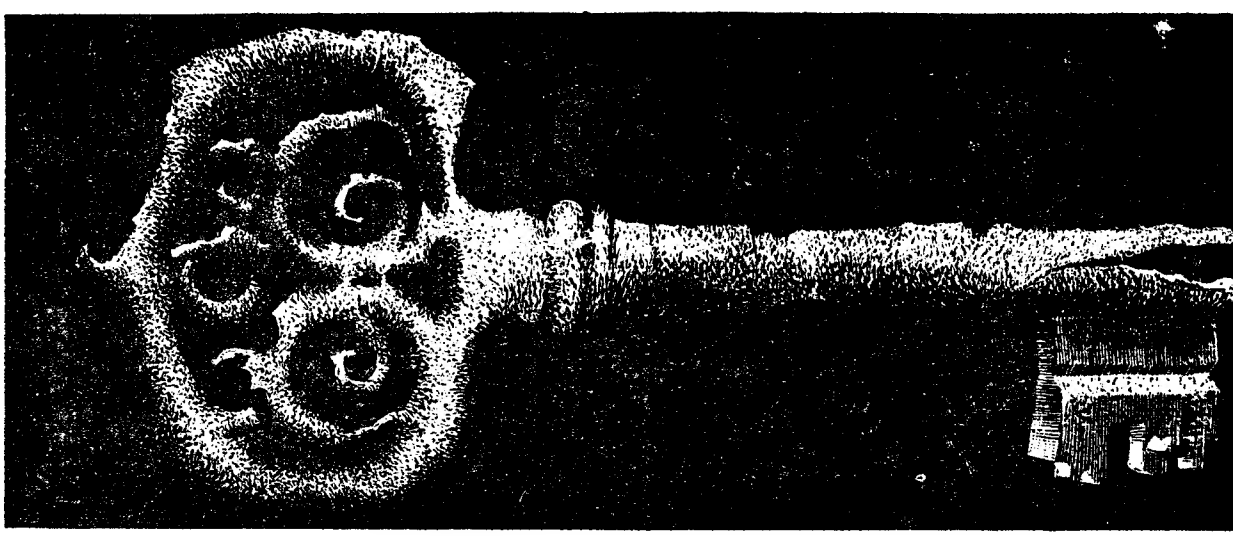
Em artigo anterior, tentámos demonstrar o manifesto interesse da industria de automóveis sem condutor, perante o nosso crescimento turístico, embora as respectivas frotas (num total de 911 unidades) pareçam ser exíguas para as necessidades actuais. Com efeito, a escassez dos carros disponíveis, nessas condições, perante a avalancha de turistas que nos visitam anualmente, pode ser avaliada em termos rápidos, se nos detivermos um pouco em presença dos numeros das estatísticas oficiais.

Antes de prosseguirmos, uma breve advertência: sómente se dá a classificação de turista áqueles estrangeiros que entram no País e nele se alojam por períodos nunca inferiores a vinte e quatro horas.

Vejamos então o que se passou: em 1961, dos 375 450 veraneantes aqui chegados (mais 22 799 do que no ano anterior — 6,5 por cento), 12 622 utilizaram a via marítima, 131 639 a via aérea, e 231 189 a fronteira terrestre; em 1962, dos 410 206 turistas (mais 34 756 do que em 1961 — 9,2 por cento), 20 984 vieram por mar, 152 671 por viá aérea, e 236 551 pela fronteira terrestre; e em 1963 (de Janeiro a Julho), dos 289 107 turistas vindos a Portugal, 20 855 chegaram por via marítima, 106 861 por avião, e 161 391 pela fronteira terrestre.

Isto quer dizer, portanto, que do 1 074 763 estrangeiros que nos visitaram, nestes dois anos e meio, 445 632 vieram por mar (54 461) e ar (391 171), numa tendência bastante esclarecedora, principalmente no que se refere ao emprego do avião, enquanto 629 131 chegaram

protecção contra a corrosão



SEM CONDUTOR 2

E UM MILHÃO DE TURISTAS

O NOSSO PAÍS

S DOIS ANOS E MEIO

mos de-
esse da
em con-
cimento
pectivas
nidades)
as ne-
feito,
poníveis,
avalan-
visitam
ada em
ivermos
s nume-

os, uma
e se dá
àqueles
no País
os nun-
o horas.
passou:
neantes
do que
cento),
arítima,
1 189 a
962, dos
do que
, 20 984
por via
ira ter-
neiro a
vindos
am por
avião, e
stre.
que do
nos vi-
e meio,
(54 461)
eia bas-
palmen-
rego do
hegaram

pela fronteira terrestre (estrada e caminho de ferro). Por nacionalidades, verifica-se, ainda, que os espanhois, franceses e alemães ocidentais preferiram a via terrestre, mas que os norte-americanos (U. S. A.), ingleses e irlandeses do Norte, e brasileiros (bem como outros povos da América Latina) utilizaram grandemente a fronteira aérea, aliás, também com expressivo significado nos primeiros casos.

O aluguer das viaturas

Dispostos alguns numeros estatísticos julgados indispensáveis para uma completa observação do fenómeno turístico, no nosso País, em correlação com a industria de aluguer dos automóveis sem condutor, de que estamos a tratar, vejamos agora como se processa, nor-

(Continua na 11.ª página)

O sr. Constantino Apostolides, junto do qual se vê o eng. Álvaro Roquete, fala aos jornalistas

Oitenta e quatro países

estarão representados no congresso de agentes de viagens que amanhã principia em Lisboa

As iniciativas que visem fomentar a actividade turística estão hoje, em todo o Mundo, na ordem do dia. Cada país se esforça por atrair para as suas belezas naturais e monumentos a atenção dos possíveis viajantes. E no intercambio a estabelecer, não há dúvida, que representam papel preponderante as agências de viagens, ponto de atracção em cada país dos que desejam ir conhecer novas terras.

Tem por isso um significado muito especial a reunião em Lisboa, do 37.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens, que amanhã começa, ás 10 horas, no cinema Tivoli, sob a presidência do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, em representação do Chefe do Estado.

Para participar nos trabalhos, que se prolongam até ao dia 18, vêm a Lisboa cerca de setecentos representantes de 84 países, entre os quais todos os da Cortina de Ferro, á excepção da Albania, e da China.

Entre eles contam-se os directores das principais agências de viagens que, durante o congresso, para além das visitas de carácter turístico, que farão a vários pontos do nosso território continental, terão oportunidade de estudar em comum processos de expandir em todo o Mundo as suas actividades, bem como estudar a forma de proteger os seus interesses profissionais.

Uma conferência de Imprensa

Para dar ao publico conhecimento dos objectivos desta reunião internacional os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão foram convidados a assistir, esta manhã, na sala da biblioteca do Palácio Foz, a uma conferência.

Na mesa da presidência tomaram lugar o presidente da Fédération Internationale des Agences de Voyages, sr. Constantino Apostolides, o director dos Serviços de Turismo do S. N. I., eng. Álvaro Roquete, os directores das Casas de Portugal em Londres e em Paris, respectivamente, srs. António Mendes e José Augusto, o secretário-geral da F. I. A. V. e do Grémio Nacional das Agências de Viagens, co-organizadora da reunião, com o apoio do S. N. I., sr. Armando Bettencourt Rodrigues e o sr. Mendes Leal, da mesma comissão.

Abriu a conferência o eng. Álvaro Roquete que, em francês, saudou o sr. Apostolides, a quem deu a palavra, congratulando-se com a reunião do congresso em Lisboa.

O presidente da Fédération Internationale des Agences de Voyages pôs depois os jornalistas ao corrente dos vários trabalhos e iniciativas integrados no congresso, felicitando o secretário-geral pela excelência do trabalho desenvolvido.

O sr. Armando Bettencourt Rodrigues falou depois do programa social organizado para os agentes de viagens e suas esposas, afirmando que já hoje estarão em Portugal quase todos os participantes na reunião, que foram recebidos, nos postos fronteiriços, por comissões especiais, ficando alojados em 14 hoteis da capital.

Durante os oito dias que dura a reunião, os congressistas são obsequiados com vários almoços e jantares, espectáculos de gala, provas de vinhos e passeios pela capital e arredores. Os trabalhos técnicos decorrerão na Feira Internacional de Lisboa, sendo publicadas ao fim de cada dia as conclusões obtidas.

De hoje a oito dias, dia de encerramento do congresso, haverá uma nova conferência de Imprensa para anunciar os resultados a que chegarem os representantes dos 84 países reunidos em Lisboa.

Para depois do dia 18 estão organizadas excursões ao Norte e ao Sul do País, a fim de permitir aos agentes de viagens tomar contacto com as várias regiões metropolitanas e suas possibilidades turísticas.

O «Príncipe Perfeito» largou para África com passageiros e tropas

O paquete «Príncipe Perfeito» largou hoje, ao meio-dia, para os portos da África Ocidental e Oriental, com 1200 passageiros, tendo embarcado também um contingente militar que se formou na parte exterior da Estação Marítima de Alcantara, sendo-lhe passada revista pelo coronel Mendes Correia, inspector da arma de Infantaria. Depois os soldados, desfilaram ao som de marchas militares, executadas pela banda de Caçadores 5. Terminado o desfile, o sr. coronel Mendes Correia dirigiu uma saudação aos militares, exortando-os a cumprir o seu dever que será espinhoso. Seguidamente, o comandante do contingente, capitão Jaime João Bento Vieitas, agradeceu as palavras daquele oficial afirmando que os seus soldados, iam preparados, moral e materialmente, para defender a soberania de Portugal, custasse aquilo que custasse.

No mesmo navio embarcou a 4.ª companhia móvel da P. S. P., comandada pelo capitão Moreira de Campos, que antes fora homenageado na sede da divisão, em Alcantara, numa cerimónia a que assistiram os srs. general Marques de Oliveira, ten.-coronel Pinto Soares, 1.º comandante da P. S. P. de Lisboa, ten.-coronel Pinho Canelhas, 2.º comandante, ten.-coronel Fernando Caetano, inspector, e comissário-chefe Joaquim Costa.

AL
CIA
15$00
15$00
5$00
9$00
6$00
8$00
6$00
5$00
12$00
5$00
A
oma,
6-A,

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

(M/ de 21 anos)
Dom João
BOITE
Praça D. João I - AMADORA
Telef. 935756
VÁ VEJA E DANCE

O «Flora» causou no Haiti

5000 mortos e desaparecidos

PORTO DO PRINCIPE, 11.—Um novo numero de 5000 mortos e desaparecidos em consequência do furacão «Flora» que assolou esta semana o Haiti, foi fornecido, a noite passada, nesta cidade, por um funcionário da Organização Mundial da Saude.

Sobreviventes, trazidos das áreas devastadas em helicópteros norte-americanos, disseram que a violenta ventania do furacão não matara muitas pessoas, mas as subitas inundações, que se lhe seguiram, arrastaram para o mar pessoas e edifícios.

O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, afirmou, na noite passada, recear que «seriam tremendas, as perdas de vidas no seu país, fustigado também pelo «Flora» — revela uma emissão captada em Miami.

Escutas ouviram uma conversação pela Rádio, em onda curta, entre o primeiro-ministro cubano, gue se julgou estar em Hologuin, na provincia do Oriente, e um comandante militar de uma das áreas devastadas pelo furacão. — (R.).

FORAM EVACUADOS 150 MIL CUBANOS

HAVANA, 11. — Cento e cinquenta mil pessoas sem abrigo tiveram de ser evacuadas da provincia do Oriente, em consequência das destruições provocadas pelo furacão «Flora», em Cuba — anunciou ontem Rádio Havana.

As autoridades cubanas estabeleceram uma ponte entre a capital e as cidades de Camanguey e Hologuin. Todos os aviões da Companhia Cubana de Aviação foram adaptados para o transporte de equipas médicas e mobilizados para prestar socorros aos sinistrados. — (France Presse).

250 PESSOAS VÍTIMAS DO CICLONE NO PAQUISTÃO

DACCA (Pasquistão Oriental), 11. — Morreram, pelo menos, 250 pessoas e muitas outras desapareceram devido ao ciclone que, na segunda-feira, varreu o Paquistão Oriental — anuncia hoje a Cruz Vermelha paquistanesa.

As comunicações com as áreas costeiras continuam cortadas, dificultando bastante os trabalhos das brigadas de socorro. As estradas e os canais continuam obstruídos pelas árvores e outros destroços.

As autoridades informam que 60 por cento das casas foram destruídas nas áreas atingidas pelo ciclone e que 65 por cento das cabeças de gado ali existentes foram mortas pelo temporal. — (A. N. I.).

Regressaram de África o presidente do Grémio da Imprensa Diária

e os jornalistas que acompanharam a visita do Chefe do Estado

Regressou a Lisboa, por via aérea, o director do nosso prezado colega «O Século», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, que, na qualidade de presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária, acompanhou o Chefe do Estado na visita á província de Angola.

No mesmo avião, regressaram também os jornalistas que se deslocaram a Angola, por motivo da visita presidencial, entre os quais o nosso prezado colega de Redacção, Edgar de Carvalho.

Soldado morto

em combate em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, que funciona no Secretariado da Defesa Nacional, comunica que faleceu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 643/63, Manuel Joaquim Pinheiro.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro do Interior.

● Ministro da Saúde

O sr. ministro da Saúde e Assistência recebeu, esta tarde, a comissão organizadora dos Colóquios de Estomatologia, a efectuar brevemente em Lisboa.

● Governo Civil

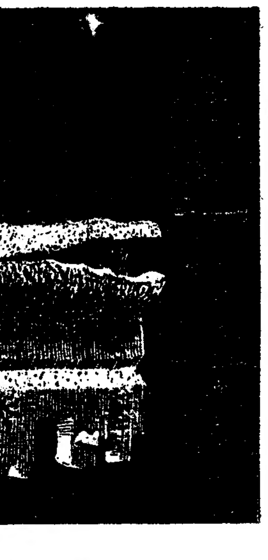
Avistaram-se hoje com o chefe do distrito os presidentes das Camaras Municipais de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira.

● Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino prosseguiu esta tarde, sob a presidência do sr. eng.º Bacelar Bebiano, a apreciação dos Estatutos Político-Administrativos das províncias ultramarinas, para efeitos de parecer. Os trabalhos continuarão durante algumas semanas, estando previstas mais oito sessões.

«Lisbonense Infantil»
Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564


Corrosão, a doença que consome o aço do seu motor; defenda-o com
SHELL
X-100 MULTIGRADE
O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!
EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO
PODE CONFIAR NA SHELL
CIESA C1

Diário da OUTRA BANDA

VAI SER RESOLVIDO

O PROBLEMA DO SANEAMENTO DOS BAIRROS EXCÊNTRICOS DO BARREIRO

Aberto recentemente pela Câmara Municipal do Barreiro um concurso publico para a construção de um emissário de esgotos — 1.ª fase da obra da estação depuradora de esgotos da Telha, da Quinta da Lomba e Quinta dos Arcos —, foi o trabalho adjudicado ao empreiteiro Luís Branco, pela importancia de 128 contos. A construção será iniciada muito em breve.

A 2.ª fase do saneamento daqueles lugares, que são muito populosos, será a construção da estação depuradora, depois de aprovada superiormente. Simultaneamente com este trabalho, serão construídos os colectores pluviais e domésticos da Rua Afonso de Albuquerque, na chamada Quinta da Lomba. A seguir, será a vez da Rua D. João de Castro e suas transversais de ligação. Por fim, serão saneadas, nos mesmos termos, as outras artérias. O arranjo dos pavimentos só é possível quando os colectores estiverem assentes.

Por este programa de trabalhos, que interessará particularmente á Lomba, o Município resolverá o problema sanitário do importante bairro excêntrico da vila do Barreiro e preparará as condições para alargar esse benefício aos lugares vizinhos daquele. O «Diário de Lisboa» chamou oportunamente a atenção camarária para este assunto e regista com satisfação o interesse que a edilidade resolveu pôr na solução do grave problema. A 2.ª fase dos importantes trabalhos é susceptível de começar no fim deste ano ou no princípio de 1964.

«Casa de Pais» – na Estufa Fria

Para os primeiro e segundo espectáculos com a peça «Casa de Pais», respectivamente nas noites de amanhã e depois, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se amanhã, no posto de turismo da Estufa Fria, das 9 e 15 ás 12 e 30. Para as restantes representações, que se prolongam até 21, a entrega de lugares faz-se diáriamente, no mesmo local, na parte da manhã e, também, das 14 ás 17 e 30.

O desempenho está a cargo da Companhia do Teatro Popular, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo. A peça é para maiores de 12 anos e oferecida, como as anteriores levadas á cena pelo mesmo agrupamento, á população da cidade menos favorecida de condições económicas. Os papéis principais serão interpretados por Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Maria Esmeralda, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo

Bombeiros

Novo ajudante do comando dos Voluntários de Campo de Ourique

Foi nomeado ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique o sr. Fernando de Sá, nosso estimado colaborador da secção desportiva. Antigo bombeiro de 1.ª classe daquela corporação, exercia actualmente as funções de secretário do comando.

O novo ajudante dos Voluntários de Campo de Ourique, cuja nomeação foi já sancionada pela Inspecção de Incêndios da Zona Sul, toma posse do seu cargo na próxima segunda-feira, ás 22 horas, no quartel da corporação.

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda da G. N. R. efectua, amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: Freischutz (Weber), bailado «As 4 Estações» (Verdi), Flocos de Neve (Duarte Pestana), Finlandia (Sibelius) e Marcha da Opera Aida (Verdi).

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Tarzan em Nova York» e «Intriga internacional» — (12 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «O outro lado da cidade» e «Legião de condenados» — (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Club Recreativo* — Às 21 e 15: «F. B. I. agente implacável» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALMADA— *Nuno Alvares* —Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro. 18 (Tel 270254)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel 23330).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Nas coordenadas de Angola

(Continuação da 1.ª página)

das coordenadas angolanas, onde fixou as raizes perenes de possibilidades imensas em todos os aspectos por que se encarem ou analisem. As distancias podem, assim, ser cobertas pelo denominador comum das exigências e das vontades, sem peias que arrastem para inibições ou façam verter energias vãs, quando os momentos são propícios ao fomento de valorizações materiais e humanas, continuadoras de obras ou de iniciativas, que urge aproveitar e incentivar. A palavra é dos homens de boa vontade e dos condutores válidos que promovem as harmonias em que se fundam a fixação, a elevação de níveis de vida, o desenvolvimento, os convívios e o equilíbrio.

Neste deambular atento, surgiram-nos muitos desses homens que dedicaram, e dedicam, as suas vidas, os seus haveres e as suas energias e esforços, a uma obra gigantesca, que terá de ser bem sentida para encontrar compreensão, que deverá balizar-se no conhecimento directo, profundo e verdadeiro para se impor como a realidade que todos desejam que seja. São os elementos sérios e eficientes do processo português capaz de suportar o tempo e que exige tacto, sensibilidade e delicadeza de acção que promova a paternidade étnica e parta do ensino, da educação, da instrução, da formação de quadros qualificados pintados em todas as cores. Neste âmbito se situam a criação e o aproveitamento dos lugares de chefia nativa, que melhor satisfaçam exigências técnicas ou espirituais, num caminho de orientação e compreensão de massas humanas diversas.

Com aqueles e estes, todos os que de Angola fazem a sua casa-filha e razão de ser e não apenas o motivo relativamente fácil de obter o que é difícil noutra parte, constroi-se esta província, em plasma de tons diversos, mas de ritmo igual. E não poderá esquecer-se que este povo angolano sente os influxos metropolitanos e retribui de forma generosa e ampla. E também não poderá esquecer-se que ele, o povo e os homens de direcção, de todas as raças coexistentes, é sensível, extremamente sensível.

Dizia-nos o governador-geral: «Este magnífico povo tem uma sensibilidade muito subtil e apurada, reagindo segundo a forma como é tratado. Um nada pode magoá-lo e um nada dá-lhe conforto e confiança.» A propósito verifica-se que esta reacção pode resultar de causas mesmo indirectas. Ridicularizar ou menosprezar irmãos que vivem no mesmo continente, reflecte-se de maneira funda aqui, exigindo-se, para que tal não cave fossos ou dificulte aplanar valas, essa subtileza de tratamento e essa compreensão humana que apura valores estáveis. E' preciso não ferir corações e almas, nem desiludir esperanças e aspirações, pois aqui labutam homens extraordinários que sabem o que fazem e fazem o que de melhor é possível efectuar numa linha recta e isenta que traça os caminhos seguros da unidade, da concórdia e da existência evolutiva das gentes. E' preciso aumentar-lhes o apoio e dar-lhes todo o aplauso e carinho á obra que têm vindo a construir para valorizar Angola.

E o que ainda não está bem, deverá ser revelado, discutido, emendado e solucionado. Dizia-nos um rijo e brioso homem da metrópole, há quarenta anos em Angola: «Há certas coisas que beneficiariam toda a gente se se conhecessem melhor e se tornassem objecto de discussão e estudo. De qualquer modo, nós aqui estaremos para continuar. Tenho fé no nosso futuro. Tudo quanto tenho ganho, aqui o deixo investido e sinto-me feliz por tal. E mais riqueza, mais trabalho, são mais possibilidades para todos nós, portugueses de qualquer território.»

Os pontos de vista são semelhantes do Norte ao Sul, da fronteira ao mar. Pensa-se e actua-se assim. As excepções não contam e é nisso que reside um dos motivos de maior admiração por esta gente, sincera e consciente, com o coração ligado á metrópole e os olhos virados sempre para o continente de onde vieram, embora as suas raízes já tenham todas as seivas que circulam no precioso caudal das energias angolanas.

Mas, de vez em quando, esses olhares turvam-se e esses corações estremecem, com os abalos, esporádicos e sem a força que os fez temidos, vindos da linha para para lá da qual se situam os distritos de Cabinda, Zaire, Uige e Cuanza Norte. No entanto, está latente ou manifesta-se, nessas zonas que representam uma área que anda até aos nove por cento do território, a inquietação nascida da presença de grupos terroristas. As recuperações têm sido difíceis e não fazem abandonar incertezas e inquietações, a despeito da cobertura das forças armadas.

Na sua conferência de Imprensa sobre os aspectos da situação militar e acções repressivas contra o terrorismo, o sr. tenente-coronel Castro Ascensão esclareceu essa posição que parece ter estabilizado numa espécie de progressivo «modus vivendi» e gradual recuperação, em que se inclui assistência, tratamento que promova a reaproximação, criação de centros educacionais e de instrução oficinal, valorização social dos povos, reatamento de culturas e explorações afectadas. homens esclarecidos colaboram neste processamento de pacificação e confiança. Se é certo que há ainda estradas inseguras e com as cicatrizes bem patentes da acção terrorista, também é verdade que se tenta proporcionar os meios de comunicações de que necessitam, não apenas as tropas, mas também os fazendeiros e trabalhadores, que não abandonaram as suas terras. Mas não vá ninguém iludir-se de que pode já viver-se ali como se vivia. O vasto corpo desses territórios tem chagas vivas que se evitam. O carreamento dos produtos, nomeadamente o café do Uige está sobrecarregado com mais quatrocentos quilómetros de desvios. Há quem o faça pelo caminho mais perto, mas nem todos se arriscam, pois também parece que nesse pormenor se estabeleceu um mundo, mas incerto, «statu quo» de passagem.

Entretanto, abaixo dessa zona pontilhada não se notam perturbações na vida normal e activa. Melhoram-se as explorações agrícolas, pecuárias e mineiras. Pensa-se e projectam-se planos de maior e mais racional aproveitamento, com reformas e medidas de benefícios mais amplos e genéricos. Estudam-se e beneficiam-se as vias de escoamento e, no litoral, procuram-se as formas mais aconselháveis para o momento e o futuro. Deseja-se uma vasta e harmónica estruturação de aproveitamentos industriais, á base de financiamentos que se espera venham a concretizar-se, logo que se vençam diferendos negativos (o caso do porto mineiro de Moçamedes em que estão interessados capitais alemães, por exemplo).

Por outro lado, está em execução a política de largo alcance planificada pela Junta de Povoamento, constituindo-se comunidades multirraciais integradas e estáveis, com a consequente valorização de territórios não aproveitados até agora. Tudo isto obedece a um desejo de melhor aproveitamento do potencial humano e económico da província, á colocação de excedentes demográficos e promoção social e económica dos aborígenes, enraizando-os nas populações mais evoluídas. Entende-se ser necessária igual integração de nativos competentes nos quadros directivos e responsáveis regionais e provinciais. Não se esquece que é depois, dos filhos destes que se forma a massa populacional esclarecida e capaz, como o foi a de outros que as incompreensões levaram para longe da sua terra.

A iniciativa particular, melhor apoiada, terá de o ser igualmente no processo de secundar, dessa forma, uma acção de pessoas admiráveis, olha-se ainda para o problema das imigrações como dado de um problema geral. Angola precisa de técnicos, de mão-de-obra qualificada, de homens de acção e devotados a um trabalho de criação e consolidação. Precisa de ampliar a infraestrutura que dará matéria-prima para os recentemente criados Estudos Gerais: mais escolas do ensino técnico, liceal, agrícola, comercial, industrial, garantindo a colocação—e há tanto onde aplica-la!—dos jovens especializados. Terá de evitar-se que o ensino universitário angolano carreie elementos apenas para as cidades, favorecendo-se ao contrário, a infiltração no sentido do litoral para o interior.

Se é verdade que o ensino universitário metropolitano aguarda reformas essenciais, actualizando sectores vagarosos, também se verifica que ele terá de afinar com as soluções exigidas pelo Ultramar, sem perder de vista uma necessária unidade, que habilite as futuras equivalências.

E tanto aqui, como nos demais sectores das actividades humanas em Angola, haverá que encarar os problemas, com visão rasgada, sem amesquinhamentos egoistas ou determinantes de interesses; evitar autofagias; encarar, abertamente, questões de descentralização necessária; acabar com privilégios retrógrados e condicionamentos atrofiantes — favorecer o surto de iniciativas e sugestões, assim como o clima de boas vontades, ouvindo os conhecedores abalizados e facilitando o permanente colóquio das forças activas e interessadas nos problemas angolanos. Assim, consolidar-se-á a perenitude de um povo, não o deixando vacilar aos entrechoques de adversidades que ainda não são intransponíveis.

Assim, completar-se-á o muito que já se fez, em demonstrações evidentes de uma singularidade de posição perante o espelho das opiniões mundiais, que, ás vezes, se embacia por sopros indesejáveis.

E. de C.

EM 3 LINHAS

Foi negada autorização para serem demandados em juízo os guardas da P.S.P. Aníbal Fernandes Martins e Ismael Rocha Cardoso que em 27 de Janeiro ultimo se serviram das pistolas e feriram alguns indivíduos na Rua Marquês de Olhão causando-lhes impossibilidade para o trabalho durante 40 e 159 dias.

///

O dr. José Augusto Capelo foi transferido de conservador civil e notário em Marvão para o lugar de conservador do Registo Civil em Santa Comba Dão.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a lista de antiguidade dos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Foi criada uma escola masculina, com dois lugares docentes, para funcionar na Obra Social da Fragata D. Fernando e Glória.

///

Os profs. Rebelo Gonçalves e Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa, e Carlos Simões Ventura, da de Coimbra, foram nomeados para o juri do concurso para professor catedrático de Ciências Filológicas da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto-lei que regula o exercício das funções de crédito e a prática dos demais actos inerentes á actividade bancária nas províncias ultramarinas.

///

Um decreto-lei do Ministério das Finanças altera a organica e a competência do Conselho Nacional de Crédito.

Cortejo de oferendas a favor do hospital de Benavente

BENAVENTE, 11 — No domingo efectua-se nesta vila o primeiro cortejo de oferendas a favor do hospital da Santa Casa da Misericórdia, ao qual se espera que assistam alguns membros do Governo. Participam no desfile, além de numeroso grupo de campinos a cavalo, várias bandas de musica e diversos ranchos folclóricos.

Em todo o concelho está a verificar-se grande interesse pela iniciativa, pelo que a comissão organizadora está esperançada em obter bons resultados financeiros.

Morte de um militar atacado por um crocodilo

TETE, 11 — Causou profunda emoção nesta cidade a morte do 1.º cabo Diamantino Gouveia, pertencente á guarnição desta cidade.

O infeliz expedicionário que regressaria dentro de dias á Metrópole, depois de ter cumprido dois anos de serviço na província de Moçambique, desapareceu no rio Zambeze, quando tomava banho com outros camaradas.

No local do desaparecimento foi avistado um crocodilo, com cerca de cinco metros de comprimento, o qual acabou por ser morto com um tiro certeiro por um outro militar que se encontrava na margem do rio.

Logo se suspeitou que o cabo Diamantino Gouveia houvesse sido vítima do terrível animal, o que infelizmente foi confirmado no dia seguinte, pois o seu corpo foi encontrado a boiar próximo de Benga, muito mutilado, sem um braço e uma perna, arrancados pela fera.

O corpo foi removido para o necrotério. — (L.).

Artes plásticas

Domingos Saraiva expõe na S. N. B. A.

Domingos Saraiva inaugura amanhã á tarde a exposição dos seus ultimos trabalhos na S.N.B.A

A exposição abre ao publico ás 15 horas e 30 minutos, ficando aberta ao publico até 21 do corrente.

Valadas Curiel exporá no S.N.I.

O artista Valadas Curiel realizará este ano, em Dezembro, a sua exposição numa das salas do S.N.I. O conhecido artista exporá trabalhos de escultura, desenhos, óleos e ceramicas.

A 3.ª exposição de H. Bacelar

Na S.N.B.A. H. Bacelar abre amanhã ao publico a sua 3.ª exposição de aguarelas que ficará patente ao publico até o dia 21 do corrente.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
COLARES — *Colares* — Abreja — (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

FÉRIAS NO MAR

(Continuação da 1.ª página)

observar, á vista desarmada, na imensidão azul do firmamento estrelado e arrebatador, um satélite artificial a deslocar-se, projectando-se sobre um ou outro astro e perdendo gradualmente a sua luz amarelada e baça, sem cintilações, á medida que se afastava de nós na sua corrida alucinante e misteriosa através dos espaços.

● Mil e trezentos quilómetros de praias...

Ao raiar o dia, na manhã seguinte, o «Santa Maria», de proa ás terras baixas da Florida, metia piloto e demandava Port Everglades — um porto de 35 pés de água, dotado de bons cais e servido por excelentes rebocadores. Atracámos com facilidade ao cais 4. No mastro grande do porto subiam, á hora do içar das bandeiras, os pavilhões dos Estados Unidos e da Colonial. Um parque de automóveis, onde podem arrumar-se mais de dois mil carros, começava a animar-se. Abriam o posto do turismo e as lojas de recordações e de postais. Estava uma dessas esplendorosas manhãs da Florida.

Olhando a terra desde os altos «decks» do «Santa Maria», divisava-se um panorama surpreendente. Para o Norte, a poucos quilómetros, a cidade de Fort Laurderdale, centro turístico vizinho de Port Everglades, com as primeiras filas de hoteis debruçados sobre o oceano e a bordejar praias que a vista não abrange; na nossa frente, a floresta tropical, exuberante, que abriga enxames de vivendas graciosas, á beira de pequenos e quietos canais, e logo as faixas brancas e largas das rectilínias auto-estradas que cruzam toda a Florida e que conduzem, tanto á vizinha Miami, como á distante San Francisco da Califórnia ou á relativamente proxima Nova York; por fim, para o Sul, mais praias sempre praias e, ao longe, a mancha aliciante dos arranha-céus de Miami a espreitar, por sobre fustes de palmeiras e de coqueiros, o Sol que desponta, a abençoar, em mais um dia, esta «Costa Doirada» de uma das mais ènebriantes paragens do orbe.

São, efectivamente, mil e seiscentos quilómetros de praias (nos dois flancos da Florida) que fazem desta gigantesca península a mais espantosa realização turística que o génio criador dos americanos soube erguer e impor ao Mundo.

Volto á Florida quatro meses depois de aqui ter estado, embora não tenha então atingido Miami, pois não passei de Cabo Canaveral e de Cocoa Beach, mas desembarco com a mesma ansiedade com que sempre se chega aos Estados Unidos, por mais vezes que aqui tenhamos vindo. E' que os Estados Unidos são, na verdade, «um caso à parte» neste nosso atribulado planeta...

● Terreno a mil dólares a polegada!

O carro que ia levar-me a Miami Beach e depois a Miami City (formam ambas o chamado Great Miami) passou depressa as sucessivas barreiras de sinais luminosos. Os Estados Unidos (felizmente para quem por aqui anda ao volante) preferem a máquina ao sinaleiro, e até nisso vão na vanguarda. Que seria este tráfego com sinaleiros...

De Port Everglades a Miami distam uns quarenta quilómetros, que se vencem sobre admiráveis pistas (com longas rectas) que se encontram e desencontram, sobrepondo-se umas ás outras, em séries de elegantes viadutos, pistas que se correm a 120 á hora, em oito faixas de rodagem (quatro em cada sentido) numa vertigem que não infunde receio, pois não exclui uma estranha e tranquilizadora sensação de segurança.

A rede de auto-estradas da Florida, quase sempre guarnecidas de pequenos bosques (que cento e sessenta rios povoados de pesca riquíssima e variada refrescam); de renques intermináveis de vivendas, de garridas estações de serviço, de verdes prados onde pastam milhares de cabeças de gado; de laranjais ou de campos de tabaco e de cana-de-açucar, constitui por si só um espectáculo de vida e de cor, de pujança e de prosperidade, para quem percorre esta região privilegiada, sob as claridades luminosas de uma manhã outonal.

Atinge-se depressa Miami Beach — pátria do turismo e da vida bem vivida. Implantada sobre um capricho da Natureza — uma península alongada, a correr paralela á costa, talvez uma enorme restinga, que forma com a terra a calma Vizcaine Bay — assentam sobre o seu dorso algumas centenas de hoteis e de altos blocos de apartamentos, entre piscinas, relvados e flora dos trópicos; austeros palacetes e ruidosos *night-clubs;* bibliotecas tranquilas e restaurantes disputados; salas de jogo silenciosas e «bars» excêntricos, onde se toca o «twist»; parques aprazíveis habitados por pelicanos taciturnos ou por esbeltas e «despreocupadas» cegonhas; campos onde se joga o «golf» e o ténis; praias de areia fina, onde se banha um mundo cosmopolita, para o qual o dinheiro não conta, um mundo vindo de todas as partes do globo, gente bôa e gente «menos bem», gente de sociedade e novos ricos que a felicidade dos negócios guindou aos píncaros da «alta-roda»; e, ainda, uma legião errante de refugiados cubanos sem dinheiro e sem esperança; enfim, no meio de tudo isto, canais de águas azuladas, onde passam, vagarosos, iates brancos refulgentes de cromados, com as velas a enfunar, ou velozes canoas-automóveis disparadas por entre turbilhões de espuma, com mulheres jovens e elegantes, exibindo «bikinis» e formosuras...

Miami Beach — o sítio onde Deus quis mostrar o Paraíso ao homem — crematório de fortunas fabulosas, mas também terra criadora de riquezas incalculáveis e de felicidades infinitas — foi aproveitada, direi mesmo comercializada, metro a metro, palmo a palmo, numa ardorosa batalha pela conquista do dinheiro. Não há, em Miami Beach, terrenos para vender. Onde não haja avenidas ou ruas, hoteis ou restaurantes, casas ou jardins, resta apenas livre a areia fulva das praias franjadas de espuma, policromadas de toldos, salpicadas de chapéus-de-sol multicores. O derradeiro pedaço de terra onde ainda se poderá erguer uma vivenda envolvida por um jardim está nas proximidades da meia-lua imponente do Fontainebleau Hotel, precisamente na zona mais cara de Miami. E' o ultimo abencerragem dos terrenos que deram riqueza a muita gente neste país. O seu proprietário (pode parecer incrivel mas é autêntico) não tem pressa em o vender. Mas se houver alguém muito interessado... pode levá-lo se pagar mil dólares por polegada quadrada! Este pormenor edificante é bem um índice de Miami Beach.

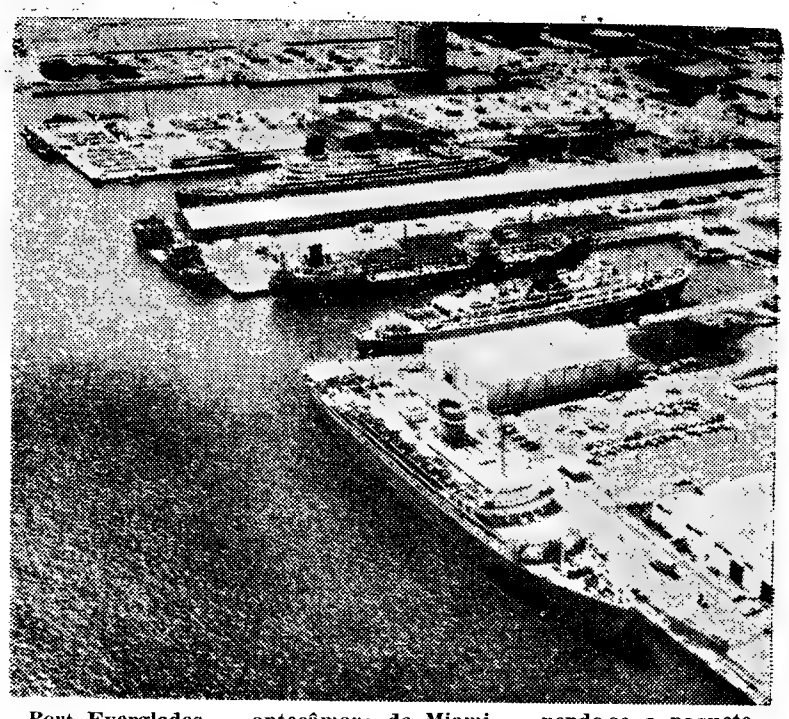
● A miniatura de Chicago

Atravessando as pontes que ligam á terra firme, encontra-se Miami City — uma cidade moderna, traçada á americana, de urbanização «quadriculada», muito regular e muito rectilínia, com as suas extensas avenidas numeradas e guarnecidas de belas e majestosas construções. Os hoteis, os grandes armazéns onde se vende tudo, os Bancos, as sumptuosas lojas de modas, que podiam estar muito bem na 5.ª Avenida ou no Michingan Boulevard, na Rue de la Paix ou em Regent Street, pululam em profusão nesta «pequena cidade de grande nível», emprestando-lhe a classe inconfundível de uma grande capital. A sua urbanização impecável, os seus parques de flores e de copas pendentes sobre os canais, o tom cosmopolita das gentes com que me cruzei na Lincoln Road (artéria de luxo) ou na 17.ª Avenida (centro de grande comércio) trouxeram-me á ideia uma miniatura de Chicago a projectar os seus arranha-céus nas águas do Michingan, por detrás da frontaria verde do National Park.

Great Miami, com os seus duzentos mil automóveis e os seus cinco mil barcos de recreio, é um aglomerado singular, onde se apontam os que não possuem carro. Com uma população fixa de 800 000 pessoas (25% de raça negra) a sua população flutuante varia conforme as «seasons». O Inverno é a estação forte, a época alucinante em que o dinheiro corre na Florida mais caudaloso do que os rápidos do Mississipi. A clientela do Outono e do Inverno começa a chegar agora. Os quatrocentos e cinquenta hoteis (só no Great Miami) enchem-se, os blocos de apartamentos são favos humanos, alugam-se vivendas, faz-se campismo em larga escala, dorme-se nos próprios iates e até se alugam simples quartos...

Gasta-se e ganha-se muito dinheiro em Miami. Nem por isso (como em todos os Estados Unidos, aliás) a grande maioria da população residente deixa de comprar a prestações muito do que necessita ou deseja possuir. A maior parte das moradias, dos automóveis, dos «gasolinas», das televisões, dos frigoríficos, das enceradoras e das máquinas de lavar roupa ou de lavar pratos, a maior parte de tudo isso ainda não é propriedade de quem comprou. Estão muitas prestações por pagar... Mas é assim que se ganha o crédito nos Estados Unidos: comprando a prestações e pagando-as pontualmente. E isto porque se verifica neste país uma coisa paradoxal: quem compra a pronto não tem crédito...

M. de O.



Port Everglades — antecâmara de Miami — vendo-se o paquete «Santa Maria», em primeiro plano, atracado a um dos cais

AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR

(Continuação da página central)

malmente, a utilização dessas viaturas.

Embora a clientela nacional represente uma fracção mínima entre os seus numerosos utentes, todavia, exemplifiquemos as condições essenciais para um português alugar um desses veículos (requisitos, afinal, quase identicos a todos os outros clientes): possuir carta de condução (nacional ou internacional, conforme os casos); rubricar o contrato de aluguer, baseado numa tarifa para retenção da viatura (cerca de cem escudos por dia, conforme o tipo do carro) e por quilometragem (entre 1$20 e 2$00, de harmonia com a classe da unidade); pagar a estimativa do cálculo de viagem pretendida (média de cem quilómetros diários), designando préviamente o numero de dias a utilizar; e responsabilizar-se por qualquer dano na viatura, até mil ou dois mil escudos (se os prejuizos forem de valor maior, serão cobertos pelo seguro, cujo prémio é pago pela empresa alugadora). Há também casos de seguros especiais.

De harmonia com aquilo que explanámos, é permitida a utilização da viatura alugada em Portugal ou fora do País; nesta hipótese, mediante um sobreprémio, por causa do seguro (normalmente cerca de trinta escudos diários). Aliás, o aluguer de viaturas para o estrangeiro (extensão extra-territorial do turismo português) é mais normal e muito encorajada por algumas empresas, devido á recolha de divisas cambiais que daí resulta, porquanto o cliente estrangeiro que aluga um carro em Lisboa ou noutro qualquer ponto do nosso território, para a sua visita á Europa, continua a pagar divisas a Portugal, embora esteja em Paris, Roma ou Madrid, porque utiliza um carro de matrícula portuguesa.

Para este efeito, quase todas as grandes empresas dispõem de correspondentes em qualquer país europeu, onde os seus clientes podem ser assistidos ou, até, deixar o carro alugado, sendo então o retorno da viatura efectuado pelo pessoal do alugador ou do seu correspondente, mediante uma tarifa especialmente estudada, mas sempre em condições vantajosas para o cliente.

Importância económica

Segundo cálculos que se reputam capazes, cerca de quinze por cento dos turistas que nos visitam utilizam viaturas sem condutor. Tomando como base o 1 074 763 visitantes destes ultimos tempos, e ainda estimando a média de 1500 escudos por cada aluguer contratado por grupos de três pessoas (a média geral da estada em Portugal é de dois dias para os visitantes sem automóvel — seu ou alugado —; para os outros, a permanência está computada em nove dias, aqui ou no estrangeiro, quando utilizam viatura alugada), podemos aceitar uma verba de cerca de 79 mil contos como receita provável que ficou no nosso País, nestes quase três anos, devido ao aluguer desses carros, que percorreram o Continente e outros territórios extra-fronteiras, mas cuja utilização foi paga aqui ou lá fora, mas sempre de modo a beneficiar a economia portuguesa, como já tentámos demonstrar. Assim, um veraneante que alugue entre nós uma viatura sem condutor, equivale a quase cinco dos outros turistas.

Muito naturalmente, esta nova actividade, como qualquer outra, tem as suas aspirações. A propósito, devemos dizer que em todos os países do Ocidente europeu ela é livre de licenciamento, ou, quando assim não acontece, é um tipo de licenciamento muito fácil. Em Portugal, para um carro sair a fronteira tem que o respectivo motorista (alugador) ir munido de nove documentos: título de propriedade, livrete, cartão do Grémio dos Industriais dos Transportes Automóveis, licença de aluguer, papel de visto da licença de aluguer, cartão do seguro nacional, caderneta, autorização para sair e carta «verde».

Em França, por exemplo, em semelhantes circunstancias, os automóveis de aluguer sem condutor levam apenas três documentos: carta «gris», licença de aluguer e seguro. Em Espanha, por sua vez, o mesmo numero de documentos: matrícula, caderneta e seguro. Conforme já frisámos, uma outra insuficiência deste labor nascente entre nós, é a falta de flexibilidade, que não lhe é permitida — e é afinal indispensável a toda a industria turística. Um novo exemplo: as empresas nacionais estão impedidas de reduzir as suas frotas (salvaguardando-se o mínimo legal de seis unidades, claro) durante a época menos movimentada (o Inverno), e de aumentá-las, segundo o seu critério, nos meses de maior actividade turística, por causa das inumeras peias burocráticas e outras já assinaladas.

Outro aspecto: o industrial paga mil escudos pela licença de renovação de cada carro, mas não paga qualquer taxa se continuar a manter a mesma viatura, até á exaustão do material... Não se estimula, assim a renovação constante e necessária das frotas.

Principais alugadores

Tem o seu interesse e envolve aspectos sintomáticos, saber-se quais os turistas que praticam com assiduidade notável o aluguer de automóveis sem condutor. Segundo elementos que colhemos, junto de algumas casas da especialidade, os melhores alugadores (por cabeça) são os ingleses, que, geralmente, vêm por via aérea e fixam-se em Portugal, no princípio do Verão, mas, quase sempre, empreendem um breve passeio pelo país vizinho. Depois, são os franceses (utilizam igualmente em grande numero a fronteira aérea), que estão a praticar mais agora o aluguer de automóveis e permanecem, também, com muita frequência, entre nós.

Quanto a receitas cambiais, todavia, prevalecem os norte-americanos (U. S. A.) e os veraneantes da América Central e, até mesmo, do Sul (com relevo significativo para os brasileiros), porquanto conduzem o carro alugado durante maior numero de dias e quilometragem. De uma maneira geral, todos eles iniciam em Lisboa a sua digressão por diferentes países europeus, viagem quase sempre demorada e, portanto, a revestir-se de muita vantagem para as respectivas empresas proprietárias dos veículos e da economia nacional.

Os norte-americanos têm grande preferência pelas viaturas de tipo «station» (maior facilidade no transporte de bagagens), mas cujo aluguer não é permitido no nosso País (?...), o que não acontece, aliás, em Espanha e noutras paragens. Dadas as dificuldades aqui existentes (falta de viaturas modernas e proibição de aluguer de certos tipos mais procurados), muitos dos nossos visitantes, sugestionados ainda pelas facilidades concedidas em Espanha, alugam ali (ou em Gibraltar) os carros de que carecem. Só em Gibraltar, cujo parque automóvel está computado em 2500 viaturas, existe uma frota de quinhentas unidades para aluguer sem condutor, quando em Portugal possuímos pouco mais de novecentas, como esclarecemos.

A SEGUIR: As empresas alugadoras necessitam de flexibilidade para poderem competir com a concorrência estrangeira.

CONFERÊNCIA
sobre apicultura

O sr. Paul Haccour, importante criador de abelhas em Marrocos e investigador, proferirá na sede da Associação dos Apicultores de Portugal — Rua de São Lázaro, 130, 2.º Dt.º em Lisboa, no próximo dia 19, ás 21 e 30, uma conferência publica subordinada ao título «As abelhas saharianas e um apiário colectivo no Grande Atlas», que será ilustrada com curiosas projecções coloridas.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Linha de CASCAIS

DIVULGAÇÃO DA COSTA DO SOL

Reveste-se do melhor interesse, como é tradicional, o próximo concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», que a respectiva Junta de Turismo promove, anualmente, na Imprensa portuguesa e estrangeira, e pelo qual são atribuídos dois prémios de 5000 escudos cada.

Serão admitidos os trabalhos publicados pela primeira vez de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, que deverão ser entregues até 31 de Janeiro do ano seguinte a que se reportem.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O poder e a glória» e «A história daquela noite» — (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Mundo cão» — (17 anos).
CASCAIS — *São José* — Às 21 e 30: «Passagem para Marselha» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel 260391).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

De ontem para hoje

FAZER JUSTIÇA

A cerimónia de posse do presidente e do vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça reveste-se de extraordinária importancia e é acontecimento de relevo na vida de qualquer país. E' o ponto culminante da vida jurídica do agregado humano e por isso mesmo realmente representativo do equilíbrio entre os direitos e os deveres, do respeito de uns e de outros, e da possibilidade de manter firme o fiel da balança que os mede. Ontem á tarde, na posse dos dois magistrados que vão exercer os cargos cimeiros na vida judicial portuguesa, respectivamente os conselheiros António Lopes Vaz Pereira e José Osório Saraiva de Albuquerque, fizeram-se afirmações de importancia sobremodo significativas. No gabinete do ministro da Justiça juntaram-se nomes conhecidos da vida política, judiciária e amigos pessoais dos empossados. Rendendo homenagem ao presidente cessante do Tribunal, conselheiro Cruz Alvura, o ministro tratou de importantes problemas que se relacionam com a administração da justiça em Portugal, começando por dizer: «A ideia geralmente aceite de que a ultima guerra trouxe consigo o triunfo da democracia liberal foi habilmente contornada pelas ditaduras socialistas (num mundo que vive menos de realidades do que de palavras), ao crismarem a toda a pressa de democracias — democracias populares — os regimes que o comunismo foi implantando nos vários Estados satélites da Russia. Os países com simples regimes de autoridade, não parlamentares, como Portugal, não recorreram a expedientes dessa ordem, e em boa lógica o não deveriam fazer, visto que as suas instituições de raiz profundamente nacionalista mas cristã nem se confundem com as formas de totalitarismo racial ou estadual, que a guerra eliminou, nem se assemelham aos processos de totalitarismo sindical ou pan-racista que o pós-guerra consolidou na Europa ou está hoje fomentando em vastas regiões da Ásia e da África. Mas a verdade é que, a despeito desta razão, o rescaldo ideológico da ultima conflagração parece ter deixado em alguns dos nossos melhores espíritos uma espécie de complexo de inferioridade, que os leva a encarar com excessos de prevenção toda a intervenção do poder executivo nos diferentes sectores da vida nacional. E se, descontado um ou outro abuso de carácter mais pessoal que institucional, essa atitude de reserva nenhuma justificação encontra quanto aos vários domínios da nossa vida publica, ela é igualmente descabida no capítulo de administração da justiça».

SOB A CAMIONETA

O sr. José Sirgado Chamusco, de 48 anos, agulheiro da C. P., casado, estava debaixo de uma camioneta que ajudava a reparar. Ele morava no lugar da Atalaia e o caso passou-se na Barquinha. Ora, em dada altura, a camioneta começou a deslizar e passou sobre o corpo do infeliz operário que foi morrer ao hospital de Torres Novas.

NA CAÇA

A época da caça é fértil em desastres de morte. Espingardas que se desfecham inesperadamente, tiros que erram o alvo e vão ceifar uma vida humana, quedas e mais quedas. Ora ontem no lugar do Virtelo, freguesia do Couço, não longe de Melgaço, andava a caçar o sr. Manuel Duque, de 32 anos. Em dada altura, caiu e a carga da espingarda atingiu-o em cheio. Morreu a caminho do hospital de Melgaço.

OS QUE FOGEM

Foi ontem á tarde, no lugar da Cruz Caída, em Caldas de Vizela. Ia Adelino Luís Pacheco Monteiro, de 11 anos, acompanhado de seu tio, o sr. Albano Pacheco, de 30 anos. Veio um carro que os colheu, atirou por terra e fugiu. O pequeno sofreu vários ferimentos e o tio ficou com duas costelas fracturadas. O automóvel causador do desastre pertence ao sr. Domingos da Costa e Silva, do Porto, cidade em que tinha sido furtado. Não se apanhou ainda o autor do furto e do desastre.

★

MORTE A BORDO

Há meio século que vivia em África o sr. Abel Valente de Oliveira, de 67 anos, de Oliveira de Azemeis. Ultimamente sentira-se achacado, em Bissau e resolveu vir tratar-se a Lisboa. Embarcou no avião, mas, pouco depois de ter levantado voo, um ataque cardíaco prostrava o sr. Oliveira que ao desembarcar em Lisboa era cadáver. Um filho que o esperava, no aeroporto, recebeu o corpo do pai que foi para o Instituto de Medicina Legal.

★

BARROTE-PUNHAL

Em Alferrarede avariou-se a camioneta da firma J. da Silva Carvalho & Irmãos. Foi pedido o auxílio de outra camioneta e o motorista colocou um barrote entre os dois veículos para não danificar as carroçarias. Em dada altura, porém o barrote saltou e com tanta força que se foi cravar, como autêntico punhal, no ventre do ajudante de motorista sr. José Rosa Catraia, de 29 anos, do lugar de Chainça. Dois filhos menores ficam sem pai e outro que está para nascer nunca lhe poderá ler nos olhos a ternura paterna...

O PORTO pelo telefone

Visita do ministro das Obras Públicas

PORTO, 11. — Chega amanhã, cerca das 9 horas, ao Aeroporto das Pedras Rubras, o ministro das Obras Publicas, que presidirá a uma reunião de trabalhos na Direcção de Estradas, deslocando-se, depois, á Escola Superior de Belas Artes, para apreciar um trabalho do escultor Charters de Almeida.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira seguirá, ao meio da tarde, para Esposende, onde será recebido, no limite do concelho, pelas autoridades, realizando-se, seguidamente, uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, após o que aquele membro do Governo visitará várias obras em curso naquela localidade.

O sr. ministro das Obras Publicas, após um jantar, que lhe será oferecido no Hotel Suave-Mar, será alvo de uma grande manifestação, em que tomarão parte numerosas pessoas empunhando archotes, que se concentrarão no largo fronteiro ao hotel, para aclamarem o primeiro cidadão honorário de Esposende.

Recepção a militares regressados do Ultramar

No Regimento de Engenharia 2, realizou-se uma festa de recepção á Companhia 235, regressada ontem do Ultramar, e constituída por elementos daquela unidade. Depois da missa campal, falaram o comandante do regimento, tenente-coronel Temudo, que saudou a companhia e o seu comandante, capitão Figueiredo, que, por sua vez, agradeceu. Seguiu-se a entrega á unidade do guião da Companhia, após o que os expedicionários entraram de licença, finda a qual passarão á disponibilidade.

Instituto Nacional do Trabalho

Toma, esta tarde, posse do cargo de subdelegado do I. N. F., nesta cidade, o sr. dr. João Rodrigues Pereira.

Vasta área de mato e pinheiros atingida pelo fogo

Pouco depois das 4 horas da madrugada, declarou-se violento incêndio numas poças pertencentes ao sr. José Pinto Resende Erotros, no lugar do Monte da Vela, em S. Célios da Marinha, Vila Nova de Gaia, tendo ardido cerca de cem mil metros quadrados de mato e pinheiros. O fogo foi extinto pelos bombeiros municipais de Gaia e voluntários de Águeda e Valadares.

Moço de lavoura vítima de desastre

Deu entrada no Hospital de Santo António, onde ficou internado, o moço de lavoura Manuel Monteiro Marinho, de 23 anos, solteiro, morador no lugar de Soutelo de Baixo, Rio Tinto, que deu uma queda numa eira quando trabalhava em serviço do regedor da freguesia, sr. Manuel Ferreira da Silva.

Espectáculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos)
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei de Roma» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos)
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Julgamento á porta fechada» (17 anos)
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Landru» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os amores de Messalina» e «Pala negra» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 «Aventuras de um jovem (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A cela da morte» (17 anos).

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO DE BARROS

Em serviço profissional, partiu de avião, para Luanda e Lourenço Marques, o advogado sr. dr. António de Barros.

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4

Jornal de Abrantes: 1X1 21X 11X 11XX; Diário dos Açores: 121 XX2 12X 112X; Renovação: 221 212 11X 1111; Eu Sei Tudo: 121 X1X X22 1211; O Algarve: 121 2X2 12X 1122; Açores: 121 21X 121 X1X2; Maria da Fonte: 121 X11 112 111X; A Voz de Chaves: 121 X11 121 111X; Notícias de Guimarães: 121 X1X 1X2 121X; Correio do Vouga: 121 221 1X2 1X11; Litoral: 121 X11 1X1 1111; Reconquista: 121 211 11X 1121; A Voz do Domingo: 1X1 211 11X 112X; Correio dos Açores: 111 1X1 121 1222; A Voz Portalegrense: 221 X11 121 1121; Gazeta do Centro: X21 211 111 1X21; Linhas de Elvas: 121 2X2 122 1111; Gazeta Desportiva: 121 212 1X2 2111; Tic-Tac: 121 X11 122 1221; Badaladas: 121 211 1X2 1111; Rádio Ribatejo: 1X1 112 X12 1211; Passatempo para o Lar: 111 212 222 12X1; Republica: 121 2X2 X12 122X; A Voz: 121 X12 222 1121; Jornal de Sintra: 11X 112 122 1111; Notícias de Évora: 121 X12 11X 11X1; Record: 121 212 12X 111X; A Voz do Casa Pia: 121 212 122 112X; Jornal de Barcelos: 121 X12 122 1111; Jornal da Madeira: 121 11X 122 X1X1; Folha de Tondela: 121 111 11X 1111; Jornal do Fundão: 221 X11 1X2 X121; Comércio de Portimão: 121 1X2 112 11X2; A Defesa: 121 21X 112 11X2; A Rabeca: 121 X12 1X2 11X2; Almanaque: 121 112 111 1111; A Voz Desportiva: 121 X11 122 11X2; Notícias de Beja: 121 112 121 11XX; Jornal do Sul: X21 21X 1XX 111X; O Templário: 1X1 X1X 111 1211; Gazeta do Sul: 121 111 XXX 1112; Gazeta das Caldas: 1X1 XX1 1X2 11XX; O Distrito de Setubal: 221 21X 112 12X1; Ideal Rádio, X21 212 1XX 1111; Povo Algarvio: 121 2XX 11X 1X12; Jornal do Barreiro: X21 212 1XX 12X1; Notícias de Pombal: 121 22X 112 1122; Notícias de Gouveia: 121 X1X 12X 1112; Gira Mundo Desportivo: X21 X12 222 X22X; Rádio Altitude: 111 X11 12X 1112; O Comércio do Porto: 121 212 112 1211; Jornal das Aves: 212 11X 21X 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço: 111 111 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História: 121 XX1 1X2 1111; Ás Dez, Espere por nós: 121 111 112 X111; A Voz dos Ridículos: 121 1X1 1X2 1111; Noite de Estrelas: 221 2X2 X22 11X2; O Comércio de Leixões: 121 211 122 111X; Penalti: 1X1 121 222 2111; Aqui, Salgueiros: 121 111 X12 1112; Repórter do Dia: 121 X11 112 11X1; A Voz do Leixões: 122 211 122 1X11; Notícias do Douro: 121 2XX 1X2 1122; O Comércio de Gaia: 1X1 111 111 1X12; A Ordem: 111 211 X11 X112; Picnic: 122 11X 121 1112; Calendário: 12X 211 112 1112; Mosaico: 1X1 111 1X2 111X; Eco Musical: 121 X11 X11 X1X1; Agenda Feminina: 12X X12 122 X111; A Volta ao Mundo: 1X1 1X2 112 X111; Jornal de Notícias: 121 212 1XX 1X22; Caixa de Musica: 12X X12 X12 1X1X; Peça Que Não Maça: 121 X11 1XX 11X2; Meia-Noite: 121 212 212 1111; Mundo Desportivo: 121 212 212 1X11; Ecos de Belém: 121 2XX 222 1122; Toque de Alvorada: 121 1X2 X12 11X1; Radiovisão: 121 212 122 2XX2; Rádio Jornal: 111 22X 2X2 1111; Gazeta da Manhã: 1X1 X11 122 1111; Ecos do Desporto: 121 21X 112 1X12; Onda Desportiva: 121 X1X 112 11XX; Diário de Lisboa: 121 X11 111 11X1; Jornal de Évora: 121 X12 1X1 1X11; Rádio Universidade: 121 212 112 1121; O Setubalense: 12X 212 122 X111; Mensageiro de Bragança: 121 X12 2X2 121X; Terra Alta: 121 X1X 112 12XX; Beira Baixa: 121 X1X 122 1122; Diário do Alentejo: 121 X11 122 X111; Voz de Lamego: 2X1 112 X22 11X2; Resenha Desportiva: 121 X12 1X2 1X2X; Apostolado: 121 11X 1X1 1111; No Mundo do Desporto: 121 X1X 1X2 1111; Diário de Luanda: 121 X11 1X2 112X; Onda Desportiva-Rádio Clube de Angola: 121 X11 X22 111X; Diário do Ar: 1X1 11X X22 1X11; ABC: 121 21X 122 1111; Alcoa: 111 111 121 1X21; O Barcelense: 121 X12 222 11X2; Diário de Coimbra: 121 212 1X2 1121; A Voz de Palmela: 121 222 1X2 1122; Talismã: 121 X12 112 1211; Rádio Oceano; 121 21X 112 1111; A Comarca de Arganil: 121 X12 122 111X; O Despertar: 121 X1X 1X2 1111; Notícias de Felgueiras: 121 21X 11X 1112; Notícias da Covilhã: 121 2XX X22 11X2; Voz de Lamego: 212 X11 122 11X1; Sporting: 121 2X1 1X2 1211; Diário do Norte: 121 X1X 221 1121; Só Rádio: 121 11X 222 11X2; Sorriso Matinal: 121 X11 221 1112; Palavras Cruzadas com Musica: 121 21X 122 1112; Norte Desportivo: 221 111 11X 1111; Flor do Tâmega: 121 X11 112 1X1X; Folha do Domingo: 1X1 X11 112 1121; 23.ª Hora: 121 XXX 122 1111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

	1	X	2
1 — Russia-Itália	105	5	9
2 — Marinh.-Guimarães	10	13	96
3 — Porto-Leixões	110	5	4
4 — Boavista-Setubal...	26	47	46
5 — Famalicão-Montijo	96	18	5
6 — Braga-Cuf	44	33	42
7 — Farense-Salgueiros	91	14	14
8 — Saragoça-Barcelona	43	29	47
9 — Espanhol-R. Madrid	20	21	78
10 — Betis-Elche	105	11	3
11 — Estoril-Sintrense...	88	15	16
12 — Vit. L.-S. L. Olivais	65	28	26
13 — Progresso-Tirsense	61	25	33

E o prognóstico «lógico» será: 121 X11 122 1111.

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
em 13 de Outubro de 1963
De LISBOA a VILA VIÇOSA
— e volta —
com visita ao Palácio Ducal
Preços — 1.ª classe 185$00
2.ª classe 140$00

compreendendo: travessia do Tejo, viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa.

IDA	HORARIO	VOLTA
	Barco	
7-40 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 22-05
8-15 c.	Barreiro	p. 21-35
	Automotora	
8-28 p.	Barreiro	c. 21-30
11-40 c.	Vila Viçosa	p. 18-25

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1. e nos Despachos Centrais da C. P., nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alor a, 22 A e Rua dos Anjos, 77 A LOTAÇÃO LIMITADA

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Lda.

Entrega de prémios do concurso Elbeo

Num almoço de confraternização efectuado hoje, no Hotel Eduardo VII, para a entrega dos prémios aos vencedores do 3.º Concurso Elbeo «Viagem á Alemanha», reuniram-se representantes do comércio de Lisboa e do Porto, com os agentes do Fomento Luso-Alemão e da fábrica Elbeo, estando também presentes todos os antigos premiados nos concursos anteriores.

Ao almoço, promovido pelo Fomento Luso-Alemão, presidiu o sr. Raymundo Noelke, gerente daquela organização representante da Elbeo e assistiram vinte e dois convivas, entre os quais os srs. Miguel Freire de Andrade, chefe das relações publicas da Suissair, empresa que organiza os transportes e estadia dos premiados e os vencedores do 3.º concurso, srs. dr. Vasco Morais David e António Araujo e as sr.as D. Rosinda Rosado e D. Alda de Freitas. Os premiados do Porto, sr. Joaquim Coutinho, e de Coimbra, sr. Alfredo Freitas Coroado, receberão os respectivos prémios nas suas residências.

A reunião decorreu animada, tendo usado da palavra para se referir ao acontecimento entre outros os srs. Raymundo Noelke e Miguel Freire de Andrade.

Movimento marítimo

Paquete «Niassa»

Chegou hoje de Angola o paquete «Niassa», com 133 passageiros. Durante a viagem faleceu o tripulante Zeferino Aparício Dias de Ceita, de 34 anos, solteiro, natural de S. Tomé, residente em Lisboa, na Travessa do Oleiro, 11, 3.º. O corpo foi lançado á água.

O LIONS CLUB prestou homenagem ao ministro

das Relações Exteriores de Espanha

O Lions Internacional Club convidou hoje para o almoço habitual no Hotel Embaixador o embaixador de Espanha, para na sua pessoa prestar homenagem ao ministro das Relações Exteriores daquele País.

Presidiu a este almoço o sr. Aníbal David, presidente da direcção do Clube, que tinha á sua direita o sr. embaixador da Espanha.

O banquete decorreu num ambiente de amizade e simpatia, tendo usado da palavra, entre outras pessoas, os srs. Aníbal David, dr. Eduardo Correia de Barros, João Corte, Afonso Denegre, padre José Correia da Cunha e Jhone de Mascarenhas.

Por ultimo, o embaixador de Espanha agradeceu a homenagem que acabava de ser prestada ao ministro das Relações Exteriores.

Novo ritmo

RIO DE JANEIRO, 11 — Uma nova dança de inspiração afro-brasileira acaba de nascer no Rio de Janeiro, onde vai ser provávelmente séria concorrente da «bossa nova». Trata-se da «sassarué».

O compositor Mário Pinto é o criador da nova dança.

«Inspirei-me» — disse ele — «simultaneamente nos mestres populares do samba, em Chopin e na musica de «jazz» para inventar a «sassarué». O novo ritmo é romantico e felino». — (F. P.)

Chegaram ao Tejo

um barco norte-americano e dois draga-minas costeiros alemães

Chegaram hoje ao Tejo e ficaram ancorados na Doca da Marinha os draga-minas costeiros alemães «Fulda» e «Gemma», do comando, respectivamente, dos 2.os tenentes Nie Mann e Hausschildt, que vêm em visita de rotina.

O navio-auxiliar americano «Alstede», do comando do capitão-de-mar-e-guerra T. Hazapis, também se encontra nas nossas águas em viagem de rotina.

Obras hidráulicas

O sr. ministro das Obras Publicas esteve, esta manhã, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, onde presidiu a uma reunião de trabalhos com o director-geral e outros técnicos, para estudo de vários assuntos respeitantes a obras hidráulicas em curso ou projectadas.

As declarações da sra. Nhu

A senhora Ngo Dinh Nhu prossegue na sua campanha, que provavelmente considera de defesa do regime de Saigão. Mas quem acompanhou de perto as declarações da cunhada do presidente Diem na Europa concluirá, sem dificuldade, que elas só confirmaram a concepção que já havia a respeito da família «reinante» no Vietnam do Sul. A sr.ª Nhu tem dado provas de uma imaginação exuberante, mas tem-se revelado diplomata pouco hábil. No almoço que anteontem lhe foi oferecido em Nova York pelo Overseas Press Club teria justificado, segundo as agências noticiosas, a falta de contactos dos jornalistas estrangeiros com o Governo de Saigão, devido á «timidez» e falta de dons oratórios do presidente Diem. No contexto das inesperadas declarações que tem proferido e que, em certos casos, mais parecem de uma pessoa irreflectida do que de uma personalidade informada e consciente dos obstáculos que enxameiam a política de Saigão, dificilmente se poderia esperar uma alusão tão íntima ás qualidades do chefe do Estado para justificar um facto que nada tem a ver com os predicados do presidente. Estranho será que depois de tal alusão a sr.ª Nhu continue a ser autorizada a fazer declarações publicas fora do seu país...

O simples cotejo do discurso proferido pelo presidente Diem na abertura da nova legislatura da Assembleia Nacional vietnamiana com o fundo das afirmações produzidas pela esposa de Ngo Dinh Nhu basta para evidenciar a diferença na linha de orientação seguida pela família presidencial. Diem prestou nesse discurso comovida homenagem ao esforço norte-americano no Vietnam, enquanto a sr.ª Nhu, anteriormente, se permitiu falar da falta de preparação dos militares americanos que servem no seu país. A afirmação da cunhada do presidente, que feriu a sensibilidade das autoridades e do povo dos Estados Unidos, obrigou a um esclarecimento oficial de Saigão, que não conseguiu esbater a má impressão causada.

O á-vontade revelado pela sr.ª Nhu permite avaliar o nível a que são resolvidos os problemas em Saigão, explicando, assim, a determinação do presidente Kennedy em circunscrever por fases, mas numa atitude de firmeza, o auxílio dos Estados Unidos ao Vietnam.

Quando, visivelmente emocionado, «lord» Home lia, ontem, ao congresso conservador, em Blackpool, a carta de Macmillan em que este anunciava a intenção de se demitir da chefia do Partido «Tory» antes das próximas eleições gerais. A revelação é tida, porém, como indicação de que o estadista abandonará também o cargo de primeiro-ministro

É dever dos conservadores permitir eleições gerais

– afirmou o «leader» adjunto trabalhista a propósito da demissão de Macmillan

LONDRES, 11—«A notícia da demissão de Macmillan sem efeito imediato deixa a porta aberta a uma prolongada querela acerca da escolha de um chefe do Partido Conservador» — declarou ontem á noite George Brown, «leader» adjunto do Partido Trabalhista, num discurso proferido na circunscrição de Belper (Derbyshire).

«O Partido Conservador tem o dever» — prosseguiu Brown — «de deixar o poder quando estiver de acordo na escolha de um chefe e permitir que se efectuem eleições gerais».

A IMPRENSA PRESTA HOMENAGEM AO PRIMEIRO-MINISTRO

Os fundistas da Imprensa londrina prestam homenagem á obra política de Macmillan.

Para o «Financial Times», esta obra é principalmente marcada pelas tentativas do primeiro-ministro para promover a entrada da Grã-Bretanha na comunidade das Nações europeias. E escreve: «Se falharam, foi porque as modificações desta envergadura não se fazem de um dia para o outro, em tempo de paz. Mas o terreno foi preparado e a obra de Macmillan será completada pelos seus sucessores. Ter lançado a Inglaterra no caminho que conduz á Europa, valer-lhe-á certamente um lugar na História».

«A História da Inglaterra» — declara o «Guardian» — «não deixará de incluir, com toda a certeza, um capítulo sobre a «era macmillan». Cremos que o primeiro-ministro desejaria que a sua reputação assentasse em duas modificações profundas da vida política inglesa: uma prosperidade modesta e a aceitação pelo povo britanico duma posição menos influente no Mundo. Cremos ainda que o seu voto será satisfeito».

O «Daily Express» comenta: «Os seus esforços incansáveis para manter a paz servirão de exemplo ao sucessor. Foram a característica dos seus anos no Poder e o povo está-lhe reconhecido».

O «Daily Herald» declara: «Compreendeu que o imperialismo estava morto e empenhou-se em outorgar a independência ás colónias inglesas. O discurso que proferiu no Parlamento sul-africano a respeito dos «ventos da mudança em Africa» foi corajoso e histórico. Esforçou-se ao máximo por salvaguardar a paz entre o Ocidente e o mundo comunista, intenção esta a que o presidente Kennedy acaba de prestar homenagem» — (F. P.).

O Governo de Goulart pedirá um inquérito às actividades de Lacerda

BRASÍLIA, 11. — O ministro da Justiça, Abelardo Jurema, anunciou hoje que o Governo vai pedir ao Congresso a realização de um inquérito para investigar a «responsabilidade» do governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, na agitação que recentemente se tem verificado no Brasil.

A declaração do ministro seguiu-se ao pedido apresentado pelo Partido Nacional Democrático, a que pertence Carlos Lacerda, para o Congresso promover um inquérito a fim de determinar responsabilidades numa alegada tentativa de atentado contra a vida do governador de Guanabara, por parte de elementos das forças pára-quedistas.

«Não podemos continuar de braços cruzados enquanto os nacionais-democratas da oposição pedem ao Congresso para investigar supostos atentados contra a vida do governador Lacerda, o que não passa de um pretexto para agitar o país» — afirmou o ministro.

Prosseguindo nas suas acusações, Abelardo Jurema classificou Lacerda de grande inimigo do Governo e «conhecido agitador», afirmando que ele e o governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, «tentavam derrubar o Governo do presidente Goulart». — (A. N. I.).

OS FERROVIARIOS PEDIRAM AO PRESIDENTE A SUBSTITUIÇÃO DO GABINETE

RIO DE JANEIRO, 11. — No segundo dia de inactividade voluntária, cinco mil trabalhadores dos serviços de utilidade pública formaram ontem filas de piquetes em frente da companhia canadiana concessionária da luz, do gás, dos telefones e dos carros eléctricos em grande parte do Brasil. As filas formaram-se sob a vigilancia de contingentes do Exército, para ali transferidos a fim de impedirem a eclosão de violência.

Entretanto, os ferroviários pediram ao presidente Goulart a substituição do seu gabinete, «a fim de pôr termo á política de conciliação em face do imperialismo». — (A. N. I.).

De Gaulle premiado como amador de TV

PARIS, 11 — O grande prémio dos amadores da TV foi atribuído, ontem, nesta cidade, por u mtécnico, Alain Peyrefitte, ministro da Informação, e ganho pelo general de Gaulle.

«O chefe do Estado» — declarou o ministro — «é o mais assíduo e o mais atento dos 15 milhões de telespectadores franceses». — (F.P.)

LOTARIA DE HOJE

97235 ... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

97234 ... 2 440$00

97236 ... 2 440$00

13867 ... 200 000$00

83153 ... 100 000$00

PREMIADOS COM 50 000$00

37586 114125 133091

PREMIADOS COM 20 000$00

4906 19777 23310 37427 73311
76469 80113 90916 128992 150379

PREMIADOS COM 10 000$00

4109 31233 39171 39523 48116
62752 81097 107165 116024 120884
122368 133082 134265 142762 145786

PREMIADOS COM 2 000$00

4937 6727 15977 24626 26975
27225 33631 36465 47163 48196
49139 55495 55826 56973 57170
60472 65465 68157 68340 69064
71601 76751 79269 80309 86149
92817 96359 101985 107174 108099
115014 120260 126432 130568 132632
134847 134873 137384 153586 159355

SÃO PREMIADOS COM 200$00 os numeros de 97201 a 97300, de 13801 a 13900 e de 83101 a 83200, com 100$00 os terminados em 35 e com 60$00 os que terminem em 4, 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

a sorte que lhe sorri

HABILITE-SE AOS

1200 contos

da próxima lotaria

Bilhetes ..... 60$00

Quartos ..... 15$00

Já se encontram à venda as cautelas para a lotaria de Natal

Pelo correio mais 2$50

Não se envia jogo à cobrança

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES!!!

VENDIDOS AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

SORTE GRANDE — 97.235

— 1.200 CONTOS —

TERCEIRO PRÉMIO — 83.153

— 100 CONTOS —

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C ★ LISBOA

E NAS SUAS 15 FILIAIS

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

foi distribuído hoje

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

13.867 — 2.º PRÉMIO — 200 CONTOS

Mais um bilhete com a Sorte da

CASA DA SORTE

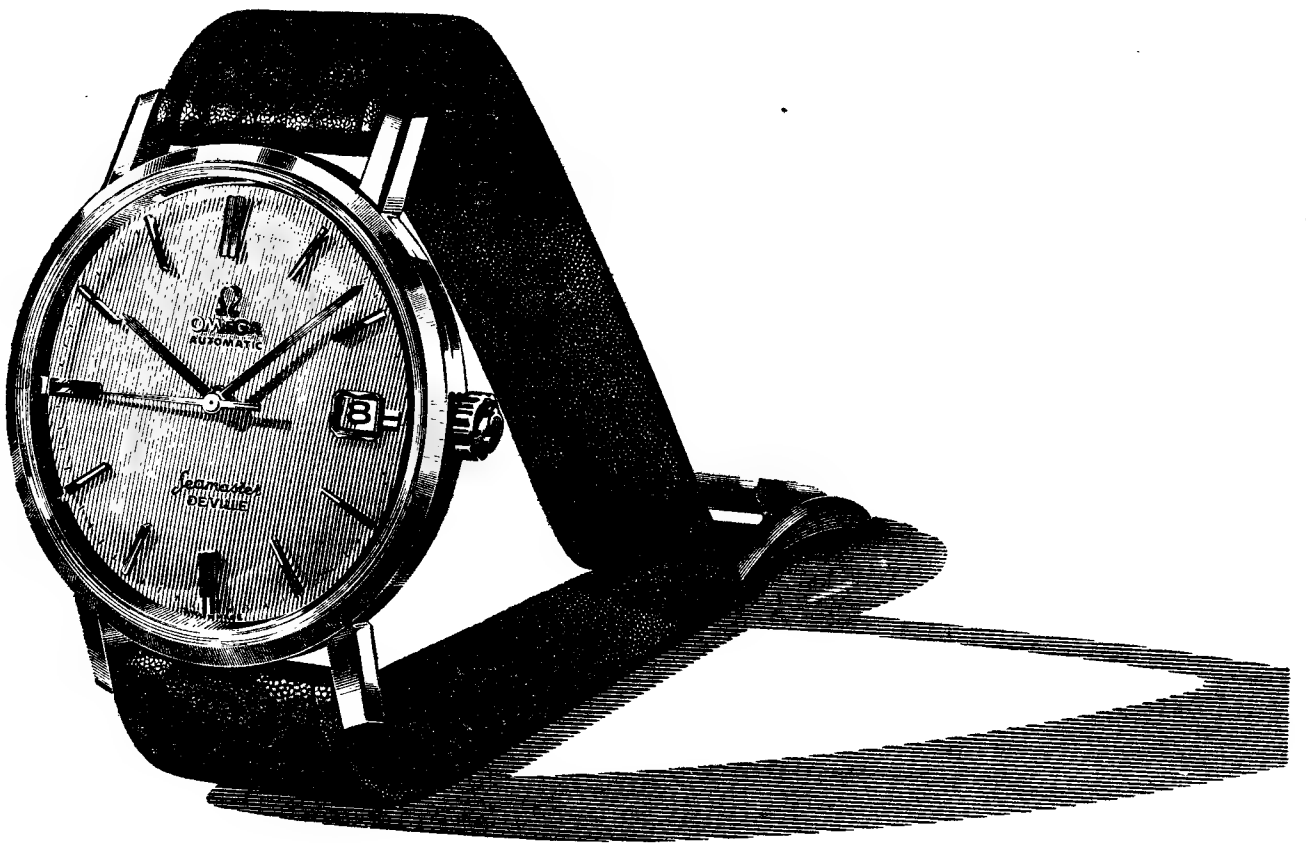
Para os

16 MILHÕES

DA GRANDE LOTARIA DO NATAL

Vigésimos a 100$00 — Cautelas a 25$00, à venda na

CASA DA SORTE



OMEGA SEAMASTER DE VILLE: RELÓGIO DE PERFIL ELEGANTE,
E, AO MESMO TEMPO, UM RELÓGIO DE DESPORTO DE ALTA PRECISÃO.

POR SI SÓ, ESTE OMEGA SEAMASTER DE VILLE EQUIVALE A QUATRO RELÓGIOS

1. UM RELÓGIO SÓLIDO DE DESPORTO, PARA O AR LIVRE E PRAIA
2. UM RELÓGIO CALENDÁRIO SEGURO, PARA TODAS AS ACTIVIDADES PROFISSIONAIS
3. UM RELÓGIO ELEGANTE E FINO, PARA OS ACTOS DA VIDA MUNDANA
4. UM RELÓGIO DE PRECISÃO COM CORDA AUTOMÁTICA, PARA VOSSO CONFORTO.

Omega criou o Seamaster de Ville para o homem moderno, cuja vida abrange múltiplas actividades. Técnicas modernas permitiram aliar a robustez dum relógio de desporto à elegância dum relógio plano. E isto, evidentemente, sem coisa alguma se sacrificar da extraordinária precisão Omega.

Os engenheiros de Omega obtiveram este resultado notável construindo uma nova caixa impermeável, monococo, portanto muito mais afilada. Conseguiram também — verdadeiro esforço — colocar nela um movimento de alta precisão, não apenas muito robusto e protegido contra choques, mas também dotado de corda automática e dum calendário.

Com um Omega Seamaster de Ville dispõe-se dum relógio que se adapta a todas as circunstâncias.

O elegante Seamaster de Ville é um dos triunfos da técnica relojoeira. Um novo florão da colecção dos relógios Omega de alta qualidade. Dar-vos-á a hora exacta seja qual for a vossa actividade; mais uma razão para que ele seja um vosso companheiro toda a vida.

E, seja qual for o lugar onde se habite, ou onde se esteja, o serviço Omega encontra-se sempre perto. A rede da organização mundial Omega, entre cujo pessoal há técnicos formados na Suíça, na Fábrica Omega, abrange 129 países. A garantia internacional entregue por Omega é respeitada durante um ano em todos esses países, seja qual for o local onde o relógio tenha sido adquirido.

Todos os Omega Seamaster de Ville são impermeáveis, protegidos contra choques e antimagnéticos.

Modelos com calendário e corda automática; de ouro 18 quilates; de aço com revestimento de ouro; todo de aço.

De aço inox. desde	.....	2.300$00
De plaqué, »	.....	2.800$00
De ouro, »	.....	6.500$00

Ω
OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Há mais de um quarto de século que OMEGA, pela sua extraordinária precisão, cronometra em exclusivo os Jogos Olímpicos.

Jean Cocteau sentiu-se mal ao saber da morte de Edith Piaf e faleceu duas horas depois

PARIS, 11. — O poeta, dramaturgo e escritor francês Jean Cocteau faleceu, perto do meio-dia, na sua propriedade em Milly-La-Foret, a cerca de 50 quilómetros ao sul desta capital. Jean Cocteau, que era membro da Academia Francesa, tinha sido vítima, no princípio deste ano, de um ataque cardíaco de que nunca mais se recompôs.

Um amigo do poeta afirmou que o artista se queixara esta manhã de um mal estar, poucos minutos depois de ter sabido da morte de Edith Piaf. «Estou com uma febre horrível» — disse Cocteau — «a morte de Edith Piaf comoveu-me». Duas horas mais tarde havia falecido. — (A. N. I., F. P. e R.).

N. da R. — *Jean Cocteau era uma personalidade sobremodo rica e variada, cujo talento se manifestou em sectores bem diversos e sempre numa altura que só os eleitos conseguem atingir. Na literatura, nas artes plásticas, no cinema, Jean Cocteau marcou lugar á parte, e o seu génio encantava tanto os académicos, sob a Cúpula, como os artistas cinematográficos nos estudios e o publico frequentador das exposições de escultura e de pintura, nas principais galerias de Paris.*

Morre com 72 anos, mas o rosto enrugado, a cabeleira solta, toda de cinza, davam-lhe muito mais idade. Os lábios finos, vibrátéis, e a testa contraída em pensamento, indicavam o homem preocupado com as dores do mundo e capaz de apreciar os prazeres da vida.

Jean Cocteau era um homem da sua época, mas continuando nela as tradições dos humanistas franceses, cheios de universalidade, como se a França fosse o verdadeiro laboratório de ensaios de todo o Mundo. Dali partem as ideias, as modas e as teorias científicas. Pode bem dizer-se que com Jean Cocteau desaparece o mais fiel representante da França de sempre.

Nascera em 5 de Julho de 1891, em Maisons-Laffitte, nos arrabaldes de Paris, com casas simples, elegantes, as árvores bem talhadas, e um murmurio de águas cantantes. Entre os seus ascendentes, contavam-se advogados parisienses dados ás letras.

Aos 17 anos, iniciava a sua carreira literária por um livro de versos, como toda a gente. Os seus poemas reflectiam a escola dominante na sua infancia: Edmond Rostand, de palavras sonoras e gestos grandiosos, Catulle Mendes, precioso de imagens e sentir, e a condessa de Noailles, a verdadeira deusa do começo deste século. Logo a seguir ao livro de versos, apareceu a fantasia em prosa «Le Potomak». E, mal essa fantasia aparecera, rebenta a primeira guerra mundial. Era o fim do mundo, mas para Jean Cocteau, novo, artista, sonhador, foi uma experiência, viva, alucinante, dos céus e do sangue e da morte. Esteve alistado na Aviação e combateu nos céus de França.

Terminada a guerra, Jean Cocteau lançava-se na vida de escritor e de artista, em que o bailado, o cinema, a pintura, têm partes predominantes. Já em 1917, publicara, ainda se estava em campanha, a «Parade», para bailados, com a musica de Erik Satire; viria, logo a seguir, em 1920, «Le Boeuf sur le Toit», para musica de jazz. Depois, «Les Mariés de la Tour Eiffel», em 1923. O teatro dominava em seguida com «Orfeu» (1927) e «Oedipus Rex» (1928), sendo a musica desta ultima de Stravinsky. Outras obras: «La Machine Infernale» (1934), «Les Chevaliers de la Table Ronde» (1937), «Les Parents Terribles» (1938), L'Aigle á Deux Têtes» (1946) e «Bacchus» (1952). Obras em verso e em prosa, ficção, crítica, argumentos, de tudo se encontra na obra de Jean Cocteau, desde essa estranha «Lampada de Aladino», de versos bem talhados, aparecida em 1909... Temos, assim, «Thomas l'Imposteur» (1923), «Le Grand Écart» (1923), «Les Enfants Terribles» (1929), «Opium» (1930), «Maalesh» (1950), «Le Journal d'un Inconnu» (1953).

No cinema, a sua revelação pode encontrar-se inteira em «Entretiens autour d'un Cinematographe» (1951). Dos seus filmes citemos: «Le Sang du Poète» (1930), «L'Eternel Retour» (1943), «La Belle et la Bete» (1946), «Orphée» (1949), e «Les Enfants Terribles» (1950).

Jean Cocteau entrara para a Academia Francesa, onde sucedeu a Jérome Tharaud, em 1955, e a sua eleição foi tomada como acto dessa grande instituição no sentido de exprimir a vida intelectual e artística da França em todos os seus sectores, até os mais variados, que não apenas no culto da língua francesa.

Com Jean Cocteau desaparece qualquer coisa do espírito da França. Envelhecido, adoentado, sofrera em Abril ultimo um ataque cardíaco, de que não mais se recompusera. Morreu hoje, mas a sua obra ficará como um autêntico documento da nossa época, esquina da história e cheia de preocupações, de ansiedades, mas também cultora de beleza, de harmonia, daquela harmonia e daquela beleza que não morrem.

A morte de Piaf foi provocada por hemorragia interna

PARIS, 11. — Edith Piaf, a conhecida cançonetista, faleceu hoje na sua residência de Paris.

A cançonetista, que contava 47 anos de idade, foi vítima de uma hemorragia interna.

Edith Piaf regressou ontem apressadamente a Paris, por via aérea, vinda da sua residência perto de Grasse, na Riviera, onde se encontrava a descansar. Uma ambulancia aguardava-a no aeroporto e transportou-a para sua casa.

Eram precisamente 6 horas da manhã quando a conhecida cançonetista faleceu em consequência de uma hemorragia fulminante. Vinte e quatro horas antes, em Placassien, perto da Grasse, onde se encontrava com o marido. Theo Serapo, fazia ainda projectos para regressar ao palco.

Mas, nos ultimos dias, Edith Piaf voltara a queixar-se das dores de estômago de que sofria há muitos anos. Como o estado de saude piorasse, Theo Sarapo resolveu transportá-la para o seu domicilio na capital, onde chegou ontem á tarde. Depois de uma noite dificil, a própria enferma pediu, ás 5 e 15, para chamarem o seu médico assistente, dr. Claude de Laval. Mas este nada pôde fazer, e Edith Piaf expirou pouco depois.

A' saída da camara ardente da cançonetista, Georges Prade, grande amigo da falecida «vedeta», declarou que esta irá a enterrar na próxima terça-feira. — (F. P. e R.).

N. da R. — Calou-se a «voz das trevas» ou a «alma da rua» — como chamou Jean Cocteau a Edith Piaf, a mulher frágil e doente, mas inimitável, que ascendeu de cantora das ruas a grande vedeta internacional. O seu génio fez dessa artista nata, que nunca recebeu qualquer lição de canto, um caso extraordinário de intuição e de popularidade. Ao morrer, era uma das mulheres mais ricas de França. E, contudo, começara por receber algumas moedas, numa bandeja...

Foi em 1915 que nasceu em Paris filha de uma cantora italiana e de um acrobata normando. Giovanna Gassion, que mais tarde adoptaria e ilustraria singularmente o nome artístico de Edith Piaf.

Educada pela avó paterna em Bernay, cegou aos três anos de idade. Primeira experiência excruciante, que teve, aliás, um maravilhoso epílogo, pois, poucos anos após, a pequena Giovanna recobrou a visão para abrir, é certo, os seus olhos inocentes sobre um mundo de desolada miséria.

Passou então a acompanhar o pai pelos circos ambulantes que percorriam as estradas de França e de Navarra...

Ia ela nos 15 anos, já afeita, pela força das circunstancias, aos exercícios acrobáticos, quando a sua voz delicada e poderosamente expressiva chamou a atenção dos que com ela conviviam. E ei-la a cantar nas feiras, nos jardins publicos, nos cafés de acaso ..

Em Paris, palmilha as ruas excêntricas, ouve impropérios e palmas. A sua ambição é conseguir entrar para o «music-hall».

Finalmente, Louis Leflée dá-se conta do talento daquela jovem quase andrajosa, cuja voz de pequeno volume atinge as notas graves e arranha os corações do modo mais impressionante. Surge, pela primeira vez, Edith Piaf, já com esse pseudónimo, perante o publico de Paris no «cabaret» «Cerny's».

Daí em diante, o seu nome de guerra conquistará os maiores louros Aos vinte anos, atinge a celebridade. Ombreia com Chevalier, Mistinguett, Yvonne Vallée.

Em 1940, interpreta, nos «Bouffes Parisiens», uma peça que Jean Cocteau escreve expressamente para ela: «Le bel indifférent». Filma, em seguida, «Montmartre-sur Seine». Contracena com o jovem Yves Montand em «Étoiles sans lumières».

Liga-se, em 1946, aos «Compagnons de la chanson», com os quais faz várias digressões pela Europa e pela América.

E é a celebridade. As suas canções realistas falam á alma popular. O amor, a pobreza, o cinzento da solidão aflita dos bairros excêntricos, vibram nas suas canções ásperas e sentimentais. Edith Piaf é uma das expressões da alma francesa e de um momento histórico. Ficaram famosas as suas canções: «Mon legionaire», «Le voyage du pauvre nègre», «Un monsieur m'a suivie dans la rue», «La vie en rose», «Je ne regrette rien»...

Em 1952, Edith Piaf desempenhou o papel de protagonista da peça de Marcel Achard «La petite Lili».

Venderam-se em todo o Mundo milhões de discos da maior cançonetista realista dos ultimos 20 anos, cuja carreira foi prodigiosa, tendo actuado nos maiores palcos internacionais.

Quando aparecia no palco, esta mulher de pequena estatura, de cabelos castanhos com reflexos fulvos, um pouco curvada, de andar hesitante, vestida de preto, e com expressão de tristeza, mais parecendo uma ave caída do ninho, dificilmente podiam os espectadores imaginar que era uma artista excepcional. Mas, ouvidos os primeiros acordes da orquestra que sempre a acompanhava, focados os projectores, com as primeiras palavras da primeira canção, dava-se o milagre. O publico, fascinado pelos lindos olhos garços, fulgurantes, e pelas mãos finas, ágeis, frementes, que pareciam dotadas de vida própria, ouvia subir de tom aquela voz sedutora, sensual, arrebatadora que, para falar da miséria dos homens, sabia tornar-se desgarradora.

A sua generosidade era proverbial, e tinha como que um sexto sentido para descobrir vocações e talentos desconhecidos. Entre os valores que lançou contam-se Yves Montand, Eddie Constantine e Charles Aznavour.

O que Edith Piaf cantava era o reflexo da sua vida infeliz. O unico filho que teve morreu quando era ainda criança de colo. O grande amor da sua vida, o extraordinário pugilista Marcel Cerdan, campeão mundial dos médios, morreu em 1949, vítima de um desastre de aviação, nos Açores.

Depois da morte de Cerdan, Edith Piaf permaneceu recolhida e isolada durante seis meses. Três anos mais tarde, triunfava nos Estados Unidos com o seu grande êxito. Foi então que se casou pela primeira vez, com um cançonetista francês pouco conhecido, Jacques Pills, de quem se divorciou passados quatro anos. Em Outubro do ano passado, casou com a sua «descoberta», o cançonetista de origem grega Theo Sarapo, de 23 anos, anteriormente seu cabeleireiro.

Os ultimos 10 anos foram para Edith Piaf de sobressalto e sofrimento, por motivos de saude. Em 1960, chegou a entrar em coma, mas, seis meses depois, reapareceu num recital do «Olympia», que foi um dos maiores êxitos da sua carreira. Cantou perante mais de 4 mil pessoas, mas perdeu os sentidos em pleno palco, tendo de ser retirada em braços.

As intervenções cirurgicas sucediam-se aos curtos reaparecimentos em cena. Todos os dias ensaiava as suas canções, durante horas e horas, e o que mais a apoquentava, quando doente, era não poder cantar. Morreu no seu posto, uma vez que se recusou a desistir, apesar dos conselhos dos médicos, do que era a sua razão de viver.

A homenagem ao dr. Mello e Castro

(Continuação da página central)

Maria da Glória Barros de Castro, esta em nome das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo.

Palavras de agradecimento do dr. Mello e Castro

Para agradecer a homenagem que acabava de lhe ser prestada, falou por ultimo o sr. dr. Mello e Castro, que começou por dizer:

— Perante a generosidade, a galhardia, a beleza das manifestações que acabo de ver e ouvir, por parte de tantas instituições, de Lisboa e da Provincia, instituições que respeito e estimo — e, para mais, no improviso com que se exprimiu essa generosidade, essa galhardia, essa beleza do vosso coração e do vosso carácter — eu só tenho dentro de mim um sentimento dominante, capaz de ser dito e capaz de ser digno desta vossa, desta nossa Santa Casa da Misericórdia: o de um profundo, ardente, puro, inconsutil agradecimento. Mas este agradecimento hei-de expressá-lo em nome da própria Misericórdia, em nome do seu prestígio e do seu engrandecimento, que são o prestígio e o engrandecimento do auxílio social que ela distribui ás mãos cheias, aos que sofrem e aos que precisam.

E depois:

— Posso e devo agradecer só em nome da Misericórdia. Por mim, sensível, sem duvida, á amizade, não eram precisas, creiam, nem sequer merecidas, estas manifestações. Creio ter conseguido a liberdade interior, a disponibilidade de alma bastantes para seguir adiante, com alegria, ao serviço sempre dos mesmos valores que a Misericórdia, que as Misericórdias todas, de Portugal e do Brasil, representam: valores perenes do bem, com raiz no Evangelho, valorizados poderosamente pela reorganização dos seus serviços e pela renovação dos seus métodos de trabalho proporcionados pelos conceitos de justiça social e pelas técnicas dos nossos dias.

Prosseguindo, afirmou o sr dr. Mello e Castro:

— Por se tratar ainda e só de agradecimento da Misericórdia, há dois apontamentos mais que não posso deixar de fazer: Tantas instituições de assistência, reunidas á volta da Misericórdia, autónomas na sua personalidade social e jurídica mas que encontram esteio técnico e financeiro na Misericórdia — significa que esta vai retomando a fisionomia institucional, que foi a sua, ao longo de quatro séculos — práticamente até os Hospitais Civis, definitivamente, no fim do século passado, terem adquirido autonomia e tradição própria, boa e nobre, no domínio médico: a fisionomia de uma comunidade das instituições e dos serviços de assistência social de Lisboa. Estas relações, que vêm a acentuar-se no terreno dos factos, estão a revelar tendência para se institucionalizar. Acredito que o legislador, acredito que o Governo, em seu superior critério, venha a dar expressão jurídica a este facto. E, talvez, também no Porto, em relação á sua venerável e progressiva Misericórdia. Corresponderia á nossa tradição e a experiências hodiernas de boa organização em outras capitais europeias.

«O outro apontamento será simples e é um imperativo elementar de justiça. Falou-se aqui de um trabalho realizado, de uma missão cumprida. Mas tudo se deve á dedicação de muitas, muitas pessoas: servidores da própria Misericórdia, servidores de outras instituições que com ela cooperam, profissionais e voluntários, ligados por um mesmo ideal. Eu tinha o direito de destacar alguns nomes. Mas a lista, graças a Deus, seria muito grande... Permitam que prescinda desse direito, em relação até ao nome dos ilustres oradores deste encontro. A dedicação com que serve cada um de nós — os administradores, os médicos, as assistentes sociais, as enfermeiras, outros técnicos de saude e assistência, os tão discutidos mas tão necessários profissionais da burocracia, o pessoal auxiliar, que já é tempo para deixar de chamar *menor*... — a dedicação de todos é o cimento da obra desta Misericórdia, a dedicação de todos é o cimento da saude e assistência em Portugal. Permite confiar no futuro e não minimizar os aspectos positivos do presente. Esta dedicação permite que o nome de todos nós se dilua na grande comunidade do bem que nos honramos de continuar a servir».

Nova e prolongada ovação se ouviu. O homenageado era abraçado pelos que se encontravam mais próximo. Ouviam-se vivas e agradecimentos ao dr. Mello e Castro.

Havia uma emoção contida, que explodia em lágrimas.

A América compra carros europeus

Para além da sua posição de maior produtor mundial de autoveículos, os Estados Unidos constituem um importante mercado importador de automóveis de passageiros. Durante o primeiro semestre do ano em curso foram vendidos naquele país, 3 827 419 carros novos de passageiros, dos quais 191 455, de origem estrangeira. Destes, 121 844, ou seja 63 por cento, são da marca «Volkswagen», que, não só ocupa o primeiro lugar entre os carros importados e o décimo na lista total de vendas nos Estados Unidos, mas também se coloca em lugar cimeiro em relação ás conhecidas marcas norte-americanas.

Prevê-se este ano um novo «record» nas vendas de automóveis nos Estados Unidos, que deverá superar a casa dos sete milhões de unidades, ultrapassando a maior marca de vendas, registada em 1955.

SERVIÇO INTERNACIONAL
Lisboa-Porto-Galiza

Previne-se o publico de que, a partir de 6 de Outubro, é suprimida a carruagem de serviço internacional, directa de Porto (São Bento) a Vigo, e vice-versa, que circula presentemente pelos comboios n.os 5011 e 5022, respectivamente.

Também, a partir da mesma data, o serviço directo em vigor entre Lisboa-Corunha-Lisboa ficará limitado ao trajecto Lisboa-Santiago de Compostela-Lisboa.

LIVROS NOVOS

«COMPÊNDIO DE MECÂNICA GERAL»

— pelos engenheiros Abílio Gaspar Rodrigues e José Luís Pinto Tavares da Silva

Elaborado segundo o programa em vigor para os cursos de Formação de Serralheiros e Montadores Electricistas das Escolas Técnicas, este compêndio corresponde às actuais exigências da Técnica. Sistematiza o método de exposição, estabelecendo uma ligação íntima entre os campos teórico e prático. A seguir aos princípios fundamentais apresenta a resolução de numerosos problemas essencialmente práticos, aproximando-se assim do sistema adoptado pelos especialistas estrangeiros.

Aspecto gráfico moderno. Agradável e fácil compreensão.

A edição, muito cuidada, é de «Porto Editora, Lda.».

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA» — Vol. 11.º

A Agência Geral do Ultramar continua na faina de coleccionar em volumes acessíveis a todos, a legislação relativa às províncias portuguesas do Ultramar. Saiu agora o 11.º volume, de 744 páginas, com aquela apresentação limpida que é timbre daquele organismo desde há muitos anos.

O volume compreende as leis, decretos e pareceres relativos á Lei Organica do Ultramar Português, terminando pelo texto integral dessa mesma lei orgânica.

O primeiro documento publicado é o parecer do Conselho Ultramarino sobre essa revisão; depois dá-se a proposta de lei de 27 de Junho de 1953; em seguida a exposição do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, na Assembleia Nacional, perante a respectiva comissão, em 3 de Abril de 1963. O grosso do volume é constituído porém pelo relato da discussão da proposta do Governo que promove a revisão da lei orgânica, findando, como dissemos, pela publicação integral dessa lei.

SINTRA ESPERA-O
COMBOIOS ELÉCTRICOS NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

A tragédia em Itália

Receiam-se novos desprendimentos

(Continuação da 1.ª página)

infecção, pensa-se em destruir com lança-chamas os numerosos cadáveres de animais que jazem em toda a região sinistrada. — (F. P.).

O NÚMERO CONHECIDO DE VÍTIMAS TENDE A AUMENTAR DE HORA A HORA

ROMA, 11.—Dois mil e duzentos mortos e 80 feridos é o balanço provisório da catástrofe de Vaiont. Mas o numero das vítimas tende a aumentar de hora a hora: centenas de corpos, horrorosamente mutilados, de homens, mulheres e crianças, continuam a aparecer á superfície do Piave e outros corpos estão enterrados na lama que cobre a região.

E surgem outros perigos, decorrentes de possíveis novos desprendimentos de terra e rochas do monte Toc. Pensam os técnicos em abrir uma brecha ao sul da barragem, a fim de esvaziar a albufeira que até um terço da altura, pelo menos, está cheia de rochas. A abertura dessa brecha marcaria o fim da maior barragem da Europa, mas parece que o sacrifício é necessário para evitar novas catástrofes. — (F. P.).

HABITANTES DE VÁRIAS LOCALIDADES ESTÃO A SER TRANSFERIDOS

BELLUNO, 11. — Estão a ser transferidos para lugar seguro os habitantes de várias localidades das imediações da barragem de Vaiont.

É crescente o receio de que se registem novos desprendimentos de terras na região, embora um novo desabamento não seja susceptível de causar uma repetição da tragédia de ontem, visto que a albufeira da barragem com pouca água ficou.

Entretanto, as autoridades decidiram sepultar todas as vítimas no mesmo cemitério.—(A. N. I.).

AUXÍLIO DE TODO O MUNDO

LONDRES, 11. — Enquanto a Itália se encontra de luto pelos mortos no desastre com a barragem do vale do Piave, o Mundo continua a enviar ofertas de auxílio. — (R.).

A barragem de Vaiont, cujas águas transbordaram e varreram diversas aldeias italianas. A barragem, que não cedeu, tem 365,5 metros de altura e 3,5 de espessura na crista, sendo a maior do tipo «abobadado». As águas transbordaram após terras e rochas se terem desprendido do monte Toc e despenhado na albufeira

O desastre não pode ser imputado à barragem

BELLUNO 11. — O desastre de Longarone não pode de forma alguma ser imputado á barragem, cuja margem de segurança era tal que podia suportar pressões quatro ou cinco vezes maiores do que aquelas a que estava normalmente submetida — declarou o engenheiro Bruno Gentilini, que colaborou no projecto da barragem de Vaiont.

O engenheiro acrescentou que no decorrer do estudo do projecto haviam sido tomadas em conta as possibilidades de abalos telúricos e salientou que a enorme pressão a que a barragem foi submetida sem ceder prova o escrupulo com que o projecto foi estabelecido e realizado. Segundo ele, o desastre foi provocado por «acontecimentos absolutamente excepcionais».

O engenheiro reconheceu, contudo, que a natureza do terreno havia dado «algumas preocupações» aos técnicos no que respeita ao fundo da represa. Nessas circunstancias, a sociedade construtora pedira a geólogos estrangeiros para efectuarem estudos no local, sendo esses estudos tomados em consideração no projecto. O estudo geológico da zona, estabelecido pelo prof. Gianbattista Dalpiaz, da Universidade de Pádua, já falecido, permitiu dar um parecer favorável á realização da barragem — acrescentou o engenheiro.

RECEIA-SE NOVO DESPRENDIMENTO DE TERRAS

«Vai ser necessário perfurar a parte Sul da barragem, logo que possível, a fim de escoar o seu conteudo para o Piave, em direcção ao mar» — declarou ontem á noite aos jornalistas reunidos em Belluno, Giovanni Giraudo, subsecretário de Estado do Interior, que coordenou as operações de socorro depois da catástrofe.

Os projectores do Exército iluminaram durante toda a noite as vertentes do monte Toc, sobranceiro á barragem. Ouvem-se trovões surdos a intervalos quase regulares, e receia-se novo desprendimento de terra e rochas.—(F. P.).

O tecto caiu sobre nós

—conta uma sobrevivente da aldeia de Longarone

BELLUNO (Alpes italianos), 11. — *(por John Organ)* — Uma jovem, de 16 anos, entre os poucos sobreviventes da catástrofe de Longarone, descreveu, a noite passada, num hospital desta cidade, como ela e a mãe conseguiram fugir e salvar-se do meio dos destroços do seu quarto.

Gabriella de Lorenzi, que voltara para o lar em Longarone, vinda da Alemanha, há somente 10 dias, após trabalhar nesse país como criada de servir, disse que se encontravam 11 parentes na casa, quando a torrente caudalosa a atingiu.

«Estava na cama, quando alguém me chamou. Era minha mãe, abanando-me e dizendo-me para acender a luz. Tentei fazê-lo, mas não pude. Repentinamente, o tecto caiu sobre nós. Minha mãe gritou por socorro, visto sangrar abundantemente» — contou a jovem, acrescentando:

«Ficámos sepultadas no meio dos destroços, que pareciam ter vindo de um vulcão em erupção.

«Ouvi minha mãe dizer-me para tentar afastar os destroços e, então outra rapariga que a ouviu, também, veio ajudar-nos.

«Depois, não sabíamos para onde ir. A escada tinha desaparecido. Um homem fez-nos descer até ao solo, e fomos levadas para a vila, onde os habitantes choravam. Seguimos, mais tarde, de helicóptero, para um hospital. Não sei o que aconteceu aos meus amigos».

«A LUZ APAGOU-SE SUBITAMENTE»

Maria Mazzucco de Lorenzi, de 49 anos, de Erto e Casso, que se encontrava também no hospital, declarou:

«Estava deitada com a minha filha, quando ouvi um barulho tremendo. A luz apagou-se subitamente e encontrámo-nos cercadas de água.

«Fugimos por uma casa contígua e quando passámos através da aldeia vimos que todas as lápides no cemitério tinham sido derrubadas e algumas das sepulturas arrastadas pela água.»

FRAGOR TREMENDO

Ennio Filippini, de 18 anos, também um dos sobreviventes da destruição de Erto e Casso, afirmou que se encontrava em casa com o pai e alguns amigos, quando ouviu o fragor tremendo. Correram para a rua e viram a montanha ruir.

Filippini disse ainda que se encostaram o mais que puderam ás paredes da casa, mas o impacto da torrente levou-os e encontraram-se, por momentos, debatendo-se no meio da água, donde foram retirados mais tarde por um helicóptero.

Soldados, que continuaram com as operações de salvamento durante toda a noite, comunicaram terem encontrado cadáveres sepultados a cinco e a dez metros sob os destroços. — (R.)

A SOMÁLIA PEDIU NA O.N.U A EXPULSÃO DE PORTUGAL E DA ÁFRICA DO SUL

NOVA YORK, 11 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Somália, Abbdullahi Issa Mohamud, declarou ontem que o Governo francês deve reconhecer o direito á autodeterminação dos habitantes da Somália francesa. O ministro recomendou também a exclusão das Nações Unidas de Portugal e da África do Sul.

O ministro da Somália protestou igualmente contra as fronteiras do Quénia, declarando que a Grã-Bretanha alimentava sistemáticamente em seu proveito a tensão entre os Estados africanos. O ministro de Estado inglês, Peter Thomas, respondeu a estas declarações afirmando que o problema das fronteiras entre o Quénia e a Somália devia ser resolvido unicamente pelos Governos desses países.

No decorrer do debate geral, o representante do Haiti, Charles Auguste, declarou que a miséria e a pobreza que afligem dois terços da Humanidade são problemas muito mais inquietantes do que as chuvas radioactivas.

O debate geral da Assembleia terminará hoje com as intervenções dos representantes do México, do Iraque, da Índia e da Republica Dominicana, elevando para 96 o numero de países que participaram no debate aberto em 19 do mês passado. — (F. P.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A colaboração russo-americana para a conquista da Lua

WASHINGTON, 11.—A Camara dos Representantes rejeitou, a noite passada, a proposta do presidente Kennedy para a exploração comum da Lua, por russos e norte-americanos, ao votar emendas á lei de apropriações para a Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço. Considera-se como certo que Kennedy procurará fazer com que essa votação seja contrariada pelo Senado. — (R.).

● O rei Hussein tem outro filho

AMÃ (Jordania), 11. — Numa clínica particular da Palestina, a princesa Mouna, esposa do rei Hussein, da Jordania deu á luz outro filho. E' o segundo filho do casal. Hussein tem uma filha do seu primeiro casamento com uma princesa egípcia. — (A. N. I.).

● Comício em Pequim de apoio aos negros americanos

PEQUIM, 11. — Um comício reunindo muitos milhares de pessoas realizou-se ontem em Pequim, a fim de «apoiar a luta anti-segregacionista conduzida pelos cidadãos negros dos Estados Unidos» — anuncia a Nova China. Além de Peng Tchen e Juo Mok Jo, respectivamente prefeito de Pequim e presidente da Academia das Ciências, o escritor norte-americano Robert Williams, refugiado em Cuba, tomou a palavra para estigmatizar «o racismo norte-americano nascido da exploração capitalista, e que se tornou um elemento do modo de viver americano». — (F. P.),

Adenauer apresentou o pedido de demissão ao presidente Luebke

BONN, 11 — Após catorze anos na chefia do Governo de Bonn, o chanceler Adenauer entregou hoje, oficialmente, o seu pedido de demissão ao presidente Heinrich Luebke.

Em conformidade com o que foi convencionado, há dias, Luebke anunciará na terça-feira a aceitação do pedido do chanceler a quem pediu para continuar á frente do Governo provisório, enquanto não fosse eleito o seu sucessor.

Adenauer saiu a meio da manhã da sua chancelaria e dirigiu-se ao palácio presidencial, que lhe fica contíguo, a fim de apresentar ao presidente o relatório da sua viagem de ontem a Berlim e a sua demissão formal.

A era Adenauer que agora terminou durou precisamente 14 anos e um mês. A Alemanha Ocidental iniciou essa era como país arruinado e submetido á autoridade dos vencedores. Sai próspera e dotada de lugar de eleição no mundo livre.

Esta evolução explica-se, certamente, pelo poderio intrínseco á Alemanha que a divisão dos aliados, em 1945, valorizou ainda mais. Teria sido menos rápida e menos favorável aos alemães se com uma política consequente o dr. Adenauer não tivesse sabido explorar as possibilidades de ressurgimento do seu país. Liberto dos atrasados, graças a Ludwig Erhard que pôs a economia em andamento, o chanceler pôde consagrar-se inteiramente á política estrangeira. Baseou toda a sua acção no princípio de que a Alemanha devia readquirir a confiança das nações livres reparando, na medida do possível, os crimes do nazismo e alinhando definitivamente com o Ocidente. Recusou constantemente voltar atrás nesta linha de orientação ainda que o preço a pagar fosse a eventual reunificação.

Entretanto, em entrevista concedida hoje á Televisão alemã, o chanceler Adenauer declarou que qualquer decisão quanto á sua manutenção na presidência do Partido Democrata-Cristão será tomada apenas em Março próximo. «É possível» — acrescentou — «que se decida ao mesmo tempo quanto á minha candidatura ao Bundestag». — (A.N.I. e F.P.)

Os russos bloquearam uma estrada alemã

BERLIM, 11. — Os russos bloquearam com camiões blindados e veículos da Alemanha Oriental todo o tráfego militar e civil na auto-estrada que liga Berlim-Oeste á Republica Federal Alemã — anunciou um informador do Exército norte-americano.

Excepto durante um período de 45 minutos, cerca de meia-noite de ontem, a decisão russa de impedir o transito na auto-estrada verifica-se pela primeira vez, desde que foi levantado o «muro da vergonha». — (A. N. I.).

PROTESTO AMERICANO

WASHINGTON, 11. — Dean Rusk chamou hoje ao Departamento de Estado o embaixador soviético, a fim de lhe apresentar um protesto contra a retenção de um comboio militar americano na auto-estrada de Berlim. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, de vários rumos, e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado sobre a França e de uma depressão localizada a leste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 21°; Portalegre, 24°; Coimbra, 22°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Sagres, 19°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 28°,6; mínima, 15°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,5; mínima, 14°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação de tempo quente; céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado, predominando de leste. Possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro, no litoral ocidental, a norte do cabo Espichel. Pequena subida de temperatura.

ADJUNTO SERVIÇO PESSOAL

— Frequência de curso superior ou nível universitário.
— Idade entre os 25 e 32 anos.
— De preferência com bons conhecimentos de francês e experiência comercial.
— Juntar curriculum vitae e fotografia.
— Indicar ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 583.

Caravanas
«FLECHA»
não deixe de visitar a Exposição que está patente, das 10 ás 22, hoje e amanhã no seu Stand,
14 A, R. Pedro Nunes, 14 B
Lisboa

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Acerca do plano de desenvolvimento

por GRACUS

Sabemos como em França e outros países os planos — mais ou menos merecedores da designação — tendem a apresentar-se com um carácter não apenas económico, mas também social. Daí, falar-se de desenvolvimento económico e social, como, por exemplo, no IV Plano francês, agora em execução No nosso País, entre o muito que se tem dito e escrito sobre o próximo plano, confessadamente de «transição», têm avultado as bem intencionadas preocupações de carácter social. Tem-se falado bastante, por exemplo, da necessidade de corrigir tendências na repartição dos rendimentos; do desenvolvimento planeado da educação; da saude publica. É-nos lícito também dar uma opinião sobre o assunto, já que demoradamente temos considerado noutras ocasiões os aspectos económicos da experiência portuguesa de planeamento.

Reconheçamos, em primeiro lugar, que o campo social é, mais do que qualquer outro, propício ao florir das boas intenções. A dificuldade não se encontra, pois, neste ponto. A dificuldade começa quando se reconhece que as tais preocupações sociais só podem ser sérias quando integradas numa visão corajosa e realista dos problemas económicos. Ou, por outras palavras: quando se tomam o económico e o social como aspectos inseparáveis da mesma realidade.

Posto isto — e sem a pretensão impossível de abarcar o assunto em toda a sua complexidade — tentaremos referir um nucleo bem concreto e preciso de objectivos sociais que conviria enquadrar na concepção do próximo plano. Outros objectivos haverá a considerar, no entanto, de igual ou maior importancia em futuras notas. Detenhamo-nos, por agora, na questão do desenvolvimento dos recursos humanos, *que se nos afigura de importancia muito especial.*

Atribui-se hoje particular relevo, na perspectiva do desenvolvimento económico, ao capital humano *de que cada sociedade pode dispor. Já não se é tão simplista como anos atrás, quando quase se reduzia todo o processo de desenvolvimento á acumulação de capital, á estratégia de investimentos, á problemática do desequilíbrio nas relações com o exterior. Tomou-se consciência de que se o desenvolvimento é um processo de aumento, á escala nacional, da produtividade do trabalho, há que tomar em si mesmo esse factor humano que condiciona a utilização de todas as técnicas. Os países africanos, por exemplo, precisam sem duvida de equipamentos, de capitais e técnicos estrangeiros; mas carecem sobretudo de formar uma mão-de-obra a todos os escalões, desde o trabalhador industrial até ao alto funcionário de administração. É, pois, preciso* investir em homens, *desenvolver o ensino e a formação a todos os níveis e segundo os métodos mais eficazes. Não se julgue, porém, que esta exigência se põe apenas em relação aos países subdesenvolvidos; se nestes assume foros de grande problema nacional, os grandes colossos mundiais, como a Russia e os Estados Unidos, compreendem que uma das grandes armas de coexistência pacífica consiste precisamente nas* capacidades de formação *que cada sistema possui.*

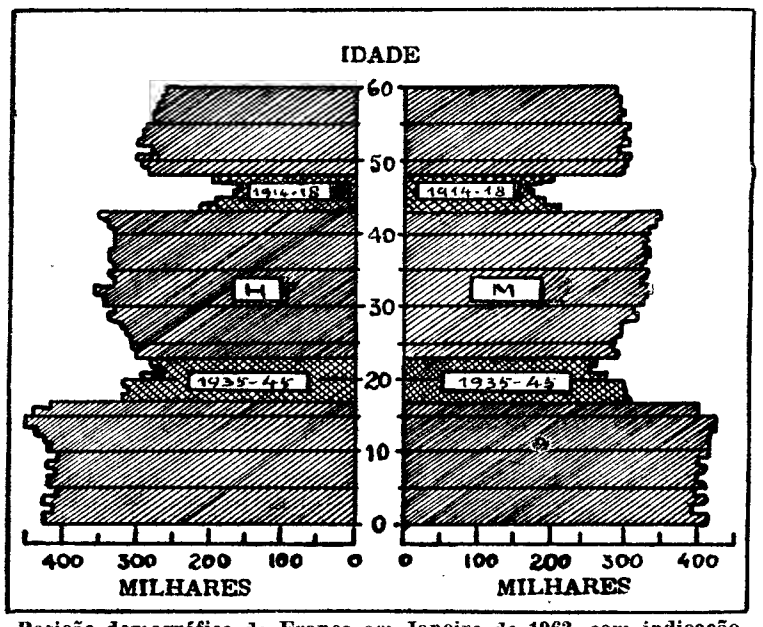
Este problema está hoje pressentido na sociedade portuguesa. Falou-se muito nele, por exemplo, a propósito do Congresso do Ensino de Engenharia; mais recentemente, o ministro da Educação Nacional manifestou intenções quanto á visão conjunta do problema educacional em termos diferentes dos clássicos. Receamos, porém, que ele não esteja a ser encarado nas suas devidas proporções e que assim seja ignorado em termos práticos no ambito do plano que agora se projecta.

A elaboração de planos quanto ao desenvolvimento dos recursos humanos é hoje susceptível de utilizar técnicas quantitativas e relativamente rigorosas, como no que se refere a quaisquer outros planos económicos.

Entre nós, cremos estar em realização — ou mesmo já efectuado — um plano desta natureza, no quadro de um programa internacional de actividades dependente da O. C. D. E. e conhecido por «Projecto do Mediterrâneo». Interessa que esse plano tenha uma divulgação tão ampla quanto possível e, ainda, que ele seja integrado nas perspectivas gerais de desenvolvimento da economia portuguesa, que certamente orientarão o próximo Plano de Fomento. Seria lamentável que, por um lado, o nosso planeamento económico oficial continuasse a ignorar as questões relativas ao investimento em homens; *e, por outro lado, que depois de muito esforço nos surgisse um projecto de plano para o desenvolvimento da educação completamente desligado de visão prospectiva, de conjunto, da economia portuguesa.*

É preciso ainda considerar que a formação de capital humano se não reduz á visão tradicional da educação aos vários níveis de ensino Há toda uma estratégia global a considerar nesta perspectiva que inclui desde a formação profissional acelerada para trabalhadores manuais, até á preparção pos-universitária de quadros para a administração publica ou para a direcção de empresas.

Um plano que se intitule de «desenvolvimento social» não poderá deixar de considerar corajosamente, no caso português, este nível de preocupações. Pelo menos, tratando-se de um plano «de transição» haverá que definir com precisão o que há a estudar, organizar e prever, nos anos mais próximos, neste domínio.



Posição demográfica da França em Janeiro de 1963, com indicação da sua evolução, em relação aos dois sexos

A população francesa

Por um organismo oficial francês, foi recentemente publicado um relatório no qual se referem aspectos importantes relacionados com a armadura demográfica com que a França conta para fazer face ás exigências de crescimento económico rápido do país.

Dos diversos aspectos focados salientamos o da estrutura etária da população por nos parecer ser um dos que entre nós merecem realce particular. A contemplação da pirâmide etária da população francesa mostra-nos a presença de fortes quantitativos demográficos nas idades baixas o que torna a cobertura populacional das mais jovens da Europa. Nítida é também a influência, por desgaste, dos dois conflitos mundiais em classes etárias directamente activas. Ora se este quadro apresenta algum interesse do ponto de vista da simples análise demográfica dele derivam reflexões sobre o que será a nossa população dentro de 5 ou 6 anos se acaso continuar a verificar-se a sangria demográfica de que actualmente sofrem as regiões interiores do território continental.

Dificuldades económicas do Brasil

As dívidas brasileiras para com o estrangeiro ascendem actualmente a cerca de 3,5 milhões de dólares, o que perante a probabilidade de um «deficit» de 400 milhões de dólares na balança de pagamentos do ano corrente, cria dificuldades internas ao Governo, que estão na base das recentes agitações sociais tão largamente noticiadas entre nós.

Esta situação obrigará as autoridades financeiras do Brasil a elaborar esquemas de escalonamento de pagamentos externos que, entre 1963 e 1965, deverão totalizar 1,4 mil milhões de dólares.

O desequilíbrio da balança comercial, resultante das baixas registadas nos preços dos principais produtos brasileiros de exportação, obrigou ao aumento, durante os ultimos anos, da dívida externa em cerca de 1,2 mil milhões de dólares.

A periclitante situação financeira do Brasil, embora resultante de um desenvolvimento caótico mas real e acelerado, tem reflexos no custo de vida que sobe ininterruptamente. Assim, por exemplo, no Estado da Guanabara (cidade do Rio de Janeiro) o custo de vida acusou nos primeiros sete meses do corrente ano uma subida de 39,2 %, enquanto que em igual período do ano passado a alta foi *apenas* de 27,1 %. Ao nível nacional e segundo elementos recentemente publicados pela Fundação Getulo Vargas, o custo da vida aumentou no Brasil, entre 30 de Junho de 1962 e 30 de Junho de 1963, cerca de 70 %.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição predial — Está a pagamento durante o mês de Outubro, sem juros da mora, a ultima prestação das colectas divididas em quatro.

Imposto complementar — Está a pagamento em Outubro, sem juros da mora, a unica prestação deste imposto, devendo grande numero de contribuintes estranhar não terem recebido aviso para o pagamento. As repartições de finanças não puderam liquidar todos os processos em tão curto espaço de tempo. Convém, no entanto, inquirir nas tesourarias se o conhecimento está a pagamento, não vá dar-se o caso de algum aviso se ter extraviado.

Imposto profissional (Empregados) — Desconto de um por cento — Deverá ser entregue, durante todo o mês de Outubro, o desconto de um por cento, efectuado pelas entidades patronais nas remunerações pagas ou atribuídas em Setembro. A entrega destas quantias fora do prazo legal é punida com multa igual a essas importancias, no mínimo de 100$00. Paga voluntáriamente esta multa é reduzida a metade.

Contribuição industrial — Está a pagamento, durante o mês de Outubro, sem juros da mora, a ultima prestação das contribuições divididas em quatro.

Está, igualmente, a pagamento, sem juros da mora, a unica prestação da contribuição devida pelos *afinadores de instrumentos musicais, castradores de gado, manicuros, mergulhadores, mestres de corte de vestidos, de fato ou calçado, mestres de equitação, mestres de esgrima, mestres de obras e pedicuros ou calistas.*

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Imposto de incêndios (Prédios urbanos) — Está ainda a pagamento durante Outubro, com juros da mora, o imposto que foi lançado em Agosto.

Imposto de incêndios (Estabelecimentos) — Esteve em reclamação de um a oito de Outubro o lançamento do imposto para o serviço de incêndios sobre estabelecimentos comerciais ou industriais. O pagamento deverá ser efectuado, sem juros da mora, durante todo o mês de Outubro.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial — Está a pagamento em Outubro, sem juros da mora, a segunda prestação desta licença nos concelhos em que se tenha deliberado permitir o pagamento em duas prestações.

Imposto sobre a indústria agrícola

Terminou em 30 de Setembro ultimo o prazo para a apresentação da declaração *inicial* respeitante ás explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias, estabelecidas em prédio ou prédios cujo rendimento colectável seja superior a 25 000$00 (artigo 16.º do Decreto-Lei 45 104, de 1 de Julho de 1963 e artigo 367.º do código).

Julgamos, por isso, oportuno arquivar nas nossas colunas alguns apontamentos relativos a esse imposto, o qual, por só agora ter surgido no regime tributário português, não admira que em relação a ele se levantem duvidas e se verifiquem algumas hesitações, naturais em matéria até agora desconhecida.

Levando ao conhecimento dos nossos leitores em especial, e dos contribuintes em geral, as principais particularidades deste novo imposto, procuramos, na medida do possível, contribuir para lhes facilitar o exacto cumprimento das formalidades atinentes á satisfação das obrigações fiscais com ele correlacionadas.

O imposto em questão, recai sobre *o lucro, quando superior a*

(Continua na página seguinte)

Diálogo

Em termos muito gerais, pode dizer-se que, para além das flutuações da conjuntura política e económica mundiais, deparamos com um permanente confronto de dois sistemas totais de enquadramento do homem e das sociedades. Como seria de esperar, desse confronto doutrinal, de raiz eminentemente filosófica, haveria de resultar uma diversidade de formas de encarar e de atacar os problemas económicos que se equacionam no *tempo*, no *espaço* e nos diversos *momentos sociológicos*. Tomemos, para maior clareza, um exemplo que, ocasionalmente, possui actualidade no referencial nacional: a elaboração de planos de desenvolvimento.

Sabemos que em países chamados de economia colectivista, ou de *direcção* central, o carácter institucionalmente colectivo, e por conseguinte, publico, dos meios de produção permite ao Estado, ao fixar as metas temporalizadas de *crescimento social* torná-las *imperativas*. Cada empresa industrial ou agrícola, cada cidadão assume um *compromisso* formal de contribuir para a sua concretização com um máximo de eficácia. Evidentemente que no referencial da adesão popular importa de sobremodo aos poderes centrais que essas metas, fixadas tanto quanto possível por via de racionalidade científica, sejam compreendidas na sua lógica, nas suas vantagens, *para que melhor aceites possam ser os sacrifícios que eventualmente imponham*. Pretende-se, então, construir um esquema de coacção social forte e dura mas compreensível na sua dureza ás massas populacionais. Claro que há a registar sérios abusos, completas desvirtuações dos objectivos definidos, daí resultando tensões de que todos estamos lembrados. Em síntese, porém, é este o «pivot» do *diálogo* num vasto e hoje poderoso bloco ideológico de economias.

Obrigadas, mau grado seu, a abandonar os padrões liberais, também as chamadas «economices de mercado» ou de «livre empresa», foram forçadas a elaborar os seus planos de desenvolvimento. Simplesmente, dado que os governos não detêm, regra geral, a posse dos meios de produção, há que encaminhar a iniciativa privada para as orientações que ao nível estadual se fixam, também por via científica, como as melhores para todo o nacional. Daqui, portanto, idêntica necessidade de diálogo. Mas sucede obviamente que entre as ópticas do bem publico e do interesse privado se formam necessáriamente barreiras, barreiras naturais porque, como todos sabemos, os objectivos prosseguidos são quase s e m p r e diferentes. Acresce ainda que o acesso ao Poder constitui muitas vezes objectivo camuflado dos «grupos de interesse» presentes nas sociedades humanas, *em todas*, canalizadas, porém, para os interesses económicos nas sociedades de tipo ocidental. Esse objectivo é atingido, algumas vezes, das mais diversas maneiras, quer por pressão directa quer por inserção de *representantes privados* nas engrenagens de *decisão publica*.

Dois exemplos aclaram a imagem das vicissitudes do diálogo nas economias de mercado. Um grupo de empresários, se poderoso, pode tentar coagir os poderes publicos a adoptar determinadas medidas ameaçando o despedimento maciço de pessoal, campanhas na Imprensa, ou a transferência em bloco de capitais para o estrangeiro. Menos fundamentalmente, mas não menos eficazmente, idêntico resultado pode ser obtido colocando agentes que declarada ou sub-repticiamente se apresentam como imagens vivas do diálogo, defendendo a horas diferentes os interesses publicos e os interesses privados.

Daqui resulta toda uma série de complicações e de dificuldades no estabelecimento de um diálogo autêntico e estruturado sem alçapões tarde ou cedo visíveis. De certo modo esta é uma das opções que as planificações indicativas têm de pensar. Se o diálogo é insubstituível, se ele constitui de facto uma arma de política económica, será indispensável que seja real, dificilmente adulterável por comportamentos faceiros, numa palavra — *existente*.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

É NECESSÁRIO ESTIMULAR A FORMAÇÃO

DE RADIOMONTADORES COM HABILITAÇÃO ESCOLAR

— afirma o engenheiro aeronáutico Vilar Queiroz, chefe dos serviços electrónicos das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico

As necessidades para a formação de técnicos aumenta em todos os sectores. Em muitos campos a habilitação escolar é mola fundamental para incrementar o numero de técnicos. É o caso dos radiomontadores, com curso de criação recente (1955) na Escola Industrial Fonseca Benevides.

Relativamente á frequência e qualidade da referida preparação escolar interrogámos o major de engenharia aeronáutica, Vilar Queirós, chefe dos serviços de electrónica das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, antigo professor do ensino técnico, que esteve recentemente presente no Concurso de Trabalho, realizado na Irlanda, que como especializado em electrónica e ainda pela categoria profissional das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, está altamente qualificado para esclarecer o assunto.

Assim, amàvelmente, sobre a necessidade imperiosa de pessoal especializado em electrónica respondeu-nos o seguinte:

«Dia a dia, por todo o País, cresce o apetrechamento de material electrónico para satisfação dos fins mais diversos: são as radiocomunicações, hoje tão generalizadas; os dispositivos de alta precisão, facilitando extraordinàriamente a navegação aérea e marítima; a aparelhagem de comando, sinalização e «contrôle» indispensável ás modernas unidades fabris; o equipamento de medida e ensaio para inumeras aplicações; os calculadores electrónicos solucionando tantos e tão variados problemas; e assim por diante.

«Decerto que este material é na sua maioria de origem estrangeira e portanto a sua produção foi conduzida por técnicos estrangeiros. Contudo, a sua instalação, periódica beneficiação, reparação de avarias, introdução de modificações, são tarefas a executar por técnicos nacionais. Ao cargo destes também está a actual produção deste tipo de material que em alguns aspectos já se começa a fazer sentir.

«Consequentemente o País necessita cada vez mais de gente para o sector da electrónica».

— *E sobre os requisitos na formação profissional dos técnicos desta actividade?*

«Ainda subsiste em muitas pessoas a noção de que a electrónica é uma questão de jeito e habilidade. Estão completamente errados os que assim pensam. Hoje, um técnico de electrónica deve possuir uma soma considerável de conhecimentos teóricos e práticos que lhe permitam uma racional interpretação sobre a operação do material.

«Localizar uma avaria num sistema de radar, por exemplo, pressupõe um conhecimento exacto dos princípios de funcionamento desse radar, uma correcta análise dos sintomas observados e selecção das unicas hipóteses possíveis conducentes á causa da avaria.

«É óbvio que este nivel profissional, só se atinge mediante um estudo meticuloso e intensivo ao longo dos anos, assistido por uma orientação adequada».

— *O Curso de Radiomontadores de criação recente na Escola Industrial Fonseca Benevides, visa a formação desses técnicos?*

«A Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional reconheceu há uns anos atrás a necessidade que o País tinha em técnicos para a electrónica ao nível das Escolas Industriais. Assim em 1955 a Escola Industrial Fonseca Benevides iniciou o seu primeiro curso com esta finalidade, designado então por Curso de Radiomontadores.

«Foram inumeras as dificuldades que a Escola teve de vencer para levar por diante a concretização do que se propôs fazer. Nada existia, havendo, pois, que tudo começar: a elaboração e preparação dos programas; o apetrechamento com o indispensável material didáctico; o recrutamento de professores e contramestres capazes de ministrar os ensinamentos especializados; uma avalancha de pequenas e grandes contrariedades que quotidianamente surgiram e tinham que se remover. Enfim, tudo isto foi vencido para o que muito contribuiu a tenacidade do homem que foi indigitado para organizar e impulsionar o citado curso».

— *Os alunos demonstram interesse pelo Curso de Radiomontadores?*

«Constata-se que ano após ano aumenta substancialmente a quantidade dos alunos, havendo presentemente vários cursos diurnos. O facto explica-se pela procura cada vez maior a técnicos desta especialidade bem como pelo prestígio que a Escola conseguiu.

«Tal prestígio deve-se á orientação tomada de início, em particular na selecção de professores, mestres e contramestres. As matérias aplicadas são ministradas em geral por engenheiros com uma boa prática profissional na respectiva especialidade. O mesmo se diz para os mestres e contramestres. Os programas das várias matérias são coordenados entre os professores sendo constantemente remodelados, actualizados e adaptados ás necessidades do País.

— *Os cursos satisfazem as necessidades da industria e dos serviços?*

«Como engenheiro que sou, técnicamente responsável por um complexo industrial, onde tem especial relevo o material electrónico pela sua quantidade e qualidade, entendo que é muito satisfatório o nível conseguido nestes cursos. Verifico que os jovens radiomontadores chegados da Escola adaptam-se com extraordinária rapidez ás exigências da prática; ao fim de dois meses estão práticamente lançados. Por outro lado, procuram constantemente instruir-se mais e melhor revelando um gosto invulgar pelo estudo e orgulho na profissão, sendo inesgotável a sua curiosidade pelos multiplos aspectos de que a electrónica se reveste.

«Que a Escola Industrial Fonseca Benevides continui como tem vindo, pois, pode estar confiante de que valiosos serviços presta á formação profissional de técnicos que muito vão contribuir para a eficiência do sector electrónico nacional».

A limitação das vagas

nas Escolas do Magistério Primário

Como previamos, recebcram-se as costumadas cartas dos leitores relativas aos candidatos ás escolas do Magistério, que não podem matricular-se devido ao numero limitado de vagas.

Já afirmámos, em tempos, que o assunto merecia uma explicação Não nos importamos de dá-la.

1 — O numero de professores primários diplomados excede, talvez uns trezentos, o numero de lugares. Isto já vem de trás, de anos anteriores. Sómente nos Açores e na Madeira há, normalmente, vagas, o que, aliás, não se compreende, pois devia ser um escoadouro para o Ultramar.

2 — Como as escolas estão a formar mais do que as necessidades (média de 2000 a 2300 professores anuais), há turmas duplas, é necessário limitar a matrícula no 1.º ano.

3 — Mas, na verdade, não há professores a mais, mas sim coordenação a menos. Bastava um entendimento com o Ultramar, para se dar vasão aos professores diplomados. Também é verdade que nas províncias ultramarinas há interesse em dispor das nomeações.

4 — A continuarem as coisas assim, as Escolas do Magistério terão que fechar qualquer dia, sem algumas sequer terem conhecido edifícios adequados. E' evidente que isto não pode suceder outra vez.

5 — Mesmo que se afirme existirem professores primários nativos sem colocação, não se pode aceitar o desemprego entre professores primários. Basta observar o numero de analfabetos no Ultramar; o numero de regentes de ensino (alguns milhares) sem habilitações, mesmo considerando que na zona onde ministram o ensino não há lugar para edifícios primários, etc.

6 — Por processos de trabalho sistematizados, realistas, é possivel prever situações. Basta inquirir os finalistas normalistas, como já se fez, para se antecipar uma orienização noutras bases.
tação na distribuição por distritos; a deslocação de diplomados de distrito para distrito devia ser orga-

7 — O aumento de anos (mais um ano de formação complementar, por exemplo) dos cursos de Magistério Primário estancaria o volume dos diplomados e daria tempo para se organizar uma distribuição planeada a longo prazo; se há falta de homens entre os candidatos, as vagas femininas estas devem ser as unicas condicionadas (não seriamos o primeiro país a fazê-lo), etc.

8 — De qualquer maneira, as razões que normalmente um e outros apontam não podem ser consideradas observando-se os factos á luz das verdadeiras realidades nacionais. Toda a legislação é feita para se aplicar no sentido mais util e prático, progressivo, humano e de modo a evitar críticas. E' político proceder assim.

CURSO de Fitogeografia na Faculdade de Ciências

Prosseguiu esta manhã, pelas 11 horas, o curso de Fitogeografia regido pelo prof. Fritz Mattik. Foi hoje proferida a segunda lição das seis que compõem este interessante curso de grande utilidade para os cursos de Ciências Biológicas e Geográficas.

A próxima lição efectua-se na próxima terca-feira, pela mesma hora.

Agenda do contribuinte

(Continuação da página anterior)

30 000$00, obtido no ano anterior nas explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias estabelecidas (no continente e ilhas adjacentes) em prédio ou prédios do próprio agricultor ou de outrém, considerando-se para o efeito como uma só as explorações pertencentes a uma unica pessoa ou entidade, mesmo que os prédios fiquem situados em concelhos diferentes (artigos 315.º, 317.º, 319.º e 325.º do código).

As explorações pecuárias, quando não conexas com as explorações agrícolas ou silvícolas, não se compreendem na tributação, ficando, no entanto, sujeitas á contribuição industrial (art.º 315.º § único).

Todas as pessoas, nacionais ou estrangeiras, que tenham estabelecido algumas das referidas explorações em prédio ou prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25 000$00, são obrigadas a apresentar, até 15 de Abril de cada ano, uma declaração de modelo oficial. (A lei não esclarece se esta declaração é apresentada em duplicado ou triplicado. Cremos, porém, que basta sê-lo em duplicado), da qual deverá constar (artigo 329.º):

a) Identificação do prédio ou prédios onde foi estabelecida a exploração;
b) Regime de exploração;
c) Renda paga ou quota de parceria;
d) Equipamento móvel e fixo;
e) Discriminação de todo o gado, incluindo o de trabalho;
f) Rendimento bruto;
g) Despesas da exploração; e
h) Lucro da exploração.

Esta declaração é, igualmente, de apresentar, em prazo a designar pelos serviços, em relação ás explorações que, embora estabelecidas em prédios com rendimento colectável inferior a 25 000$00, sejam susceptíveis de produzir lucros superiores a 30 000$00 (artigo 331.º).

As declarações antes referidas, devidamente assinadas pelos contribuintes seus representantes legais ou mandatários devem ser apresentadas na repartição de finanças do concelho ou bairro onde o declarante tenha a sede ou centro administrativo, e, quando se trate de sociedades com sede nas províncias ultramarinas ou no estrangeiro, a sua apresentação terá lugar na repartição de finanças em cuja área esteja situado o estabelecimento principal. Se a exploração compreender prédios situados em concelhos diferentes, terá de apresentar-se, também, declaração, em triplicado, em cada uma das respectivas repartições de finanças, mas sómente em relação á exploração aí situada (artigo 330.º).

Desde que o declarante possua contabilidade relativa a essas explorações, deverá juntar ás respectivas declarações cópias do balanço e da conta de resultados do exercício ou de ganhos e perdas, assinadas pelo responsável pela sua organização (artigo 333.º).

Independentemente das declarações a que atrás se referiu, as pessoas ou entidades *sujeitas* a este imposto deverão apresentar, nas repartições de finanças onde tiverem o centro administrativo ou sede, e nas da situação dos prédios em que as explorações tenham sido estabelecidas, *mas antes do início do exercício da actividade*, declaração, em duplicado, do modelo oficial já publicado, desde que a exploração inicial tenha sido estabelecida em prédios com um total de rendimento colectável superior a 25 000$00, ou, nos demais casos, no prazo de 30 dias, contados da data em que o rendimento colectável passe a exceder aquele limite (artigo 367.º).

Se bem compreendemos a finalidade do preceito contido no citado artigo 367.º do código, esta declaração terá de ser apresentada apenas quando o rendimento colectável da parte ocupada pela exploração seja superior a 25 000$00, quer este rendimento constitua a soma dos rendimentos de vários prédios, quer respeite a uma parcela de um prédio. Isto é, o que importa sobremaneira para o fim em vista é o rendimento colectável correspondente á exploração.

A declaração antes referida devia ter sido entregue até 30 de Setembro ultimo, conforme referimos logo no início deste artigo. Todavia, para aqueles que ainda o não fizeram e possam estar abrangidos ou obrigados ao cumprimento do preceito contido no referido artigo 367.º, aconselha-se a que o façam quanto antes, porque, muito embora fora do prazo, podem beneficiar do princípio (artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 45 104) segundo o qual, até 31 de Dezembro de 1964, o director-geral das Contribuições e Impostos *só concederá autorização para o levantamento de autos de transgressão quando tenha havido culpa grave.*

O lucro que há-de servir de base ao imposto é fixado por uma comissão constituída pelo chefe da repartição de finanças, por um delegado da Fazenda Nacional e por um representante dos contribuintes nomeado pelo respectivo grémio de lavoura, á qual, depois de informadas pelos serviços de fiscalização, serão presentes as declarações dos contribuintes (artigo 337.º).

Da fixação desse lucro cabe recurso, sem efeito suspensivo, para uma outra comissão composta pelo director de finanças, um delegado da Fazenda Nacional e dois delegados dos contribuintes, nomeados pela Corporação da Lavoura. A reclamação terá de ser formulada dentro do prazo de 15 dias, contados da data em que os rendimentos fixados estejam patentes aos contribuintes, o que será anunciado por meio de editais (artigos 340.º e 341.º).

A taxa do imposto sobre a industria agrícola é de 10 por cento, sobre ele recaindo qualquer adicional para o Estado (artigo 349.º). *Todavia, em relação aos lançamentos a efectuar nos próximos anos de 1964 a 1966, aquela taxa é reduzida a 8 por cento* (artigo 15.º, § único do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963) a qual, acrescida dos adicionais para a Camara (14%) e Junta Distrital (2%) (Decreto-Lei n.º 45 241, de 13 de Setembro de 1963) significa que, se aquelas entidades votarem o máximo, o factor de lançamento *para os referidos anos* é de 9,28%.

Feita a liquidação, o contribuinte será avisado para o pagamento do imposto numa só prestação, durante o mês de Julho, ou em duas prestações iguais, vencíveis nos meses de Julho e Outubro, quando o imposto exceda 500$00 (artigo 359.º).

Por ultimo, assinale-se que as declarações referidas nestes sucintos apontamentos podem ser remetidas ás repartições de finanças respectivas pelo correio, sob registo postal, acompanhadas de um sobrescrito devidamente endereçado e franquiado, para devolução imediata, também sob registo dos duplicados (artigo 381.º).

Julgamos ter dado, a traços largos, e sem preocupação de desenvolvimento, que seria descabido, as linhas gerais que regem a liquidação e cobrança do Imposto sobre a Industria Agrícola.

Vida rotária

Reunião do Clube de Faro

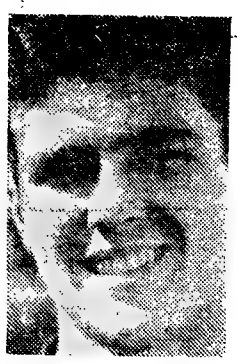
FARO, 11.—Efectuou-se na Estalagem Caíque, em Olhão, mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves. A sessão iniciou-se com a cerimónia da saudação á bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas.

O presidente ofereceu a flamula do clube aos srs. drs. Manuel Cabeçadas e Fernando Athayde Ferreira, pela passagem dos aniversários natalícios de ambos. Depois, o sr. dr. Manuel Gonçalves referiu-se á fraca frequência que se tem verificado nas ultimas reuniões, que atribuiu principalmente ao período de férias que agora findou, afirmando a terminar, que o segredo do companheirismo reside na presença que cada um de nós pode dar em proi de todos.

Um técnico diplomado, pela Escola Industrial Fonseca Benevides, procede á localização de avarias existentes num equipamento de ensaio

DESPORTOS

José Águas afirma:



—Sinto-me bem em Viena, não tenho sido decepcionante e regressarei à Áustria no dia 16

• O jogador, entretanto, treina-se no Benfica

— Não há mistério nenhum. Estou, aqui, em Lisboa, e na próxima quarta-feira regressarei a Viena, a fim de continuar a jogar no Austria. Acompanhar-me-á a família, isto é, minha mulher, os três filhos e a sogra e, se Deus quiser, iremos todos ocupar o andar que aluguei em Rodolf Alaplaz, 4/4, nas cercanias do estádio onde me treino, diáriamente.

Foi, assim, que o famoso José Águas começou por esclarecer o «Diário de Lisboa» quando, esta manhã, estabelecemos contacto com ele na sua residência, na capital.

Transferido do Benfica para o clube austríaco, depois de ter sido homenageado pelo seu unico clube na Metrópole, Águas veio até Lisboa apenas para resolver assuntos de ordem pessoal.

— O meu contrato — continuou a elucidar — cessará em 31 de Junho de 1964 e, segundo suponho, nada até á data indica que não venha a ser renovado.

E acrescentou:

— Sinceramente, sinto-me bem em Viena. Gosto da cidade, dos seus habitantes e dos adeptos do meu clube os quais ao contrário do que insinuaram certas notícias, talvez malévolamente, me têm estimulado e aplaudido. Creia que as minhas exibições estiveram longe da decepção, a despeito de nos seis jogos em que participei ter alinhado apenas uma vez a avançado-centro.

José Águas, prosseguindo no seu sereno relato, adiantou que a sua «forma» evoluí, favorávelmente, e que confia poder corresponder á expectativa daqueles que o contrataram e dele próprio.

— Tenho 32 anos de idade e de maneira nenhuma me considero acabado para o futebol. Hei-de provar isso. E o mais depressa possível.

Nas apreciações que fez ao futebol austríaco, o famoso internacional considerou-o mais lento e mais artístico de que o português. Este é veloz e incisivo. Referiu-se aos colegas de equipa e ás suas características e disse esperar entender-se melhor com eles, desde que se habitue ao clima, á alimentação e, enfim, a pormenores de feição inédita.

— Estou, na Austria, há um mês e, naturalmente, não me familiarizei com tudo. A própria língua também estou a aprendê-la.

A concluir, dado que tinha encontro aprazado no Estádio da Luz para se treinar (o que fará até quarta-feira), Águas insistiu que não está arrependido de ter sido transferido e que de parte dos directores e treinador tem recebido provas inequívocas de estima e de apoio.

E pondo ponto final:

— Um dia, pensei em rescindir o contrato e, assim, perdia metade (200 contos), das «luvas», mas mal comecei a expôr o caso deparei, imediatamente, com uma recusa calorosa e bastante simpática.

O «Resto do Mundo» está dizimado...

LONDRES, 11—A equipa do «Resto do Mundo», que deve enfrentar a Inglaterra no dia 25 de Outubro, em Wembley, para comemorar o centenário da Federação Inglesa, está dizimada. Em certos casos trata-se de jogadores que se retiram, noutros casos de jogadores que se ferem. Com efeito, depois da F. I. F. A. designar 18 jogadores escolhidos para esse desafio, a Federação Italiana anunciou que Maldini e Rivoni não estariam disponíveis. O brasileiro Pelé está ferido. Outro brasileiro, Garrincha, está em tratamento, o mesmo sucedendo com Schnellinger, o alemão que joga na Itália, e Eusébio, o avançado português. A comissão da selecção da F. I. F. A. terá provavelmente de apelar para o checo Novak e para o avançado-centro alemão Seeler, a fim de preencher as baixas.—(F. P.).

A Televisão pagou 300 contos para transmitir o jogo Real Madrid-Glasgow

MADRID, 11. — Anuncia-se que as 75 mil pessoas que assistiram ao encontro de futebol entre o Real Madrid e o Rangers, de Glasgow, que os «merengues» venceram por 6-0, pagaram o equivalente a 1200 contos.

A esta quantia há que acrescentar 300 contos pagos pela televisão. — (A. N. I.).

O Vasco da Gama empatou com o Canto do Rio

RIO DE JANEIRO, 11.—Devido ao racionamento da energia eléctrica, disputaram-se ontem, á tarde, vários encontros de futebol a contar para o campeonato carioca com os seguintes resultados:

Flamengo-Portuguesa, 1-0; Bangu-Bonsucesso, 2-1 e Vasco da Gama-Canto do Rio, 0-0.—(A. N. I.).

Empate do Valência contra o Shamrock

VALENCIA, 11.—O Valencia e o Shamrock Rovers, de Dublin, empataram, por 2-2, num jogo de futebol a contar para a segunda mão da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

Assim, o Valencia ficou qualificado para os oitavos de final visto ter ganho o encontro da primeira mão, por 1-0, em Dublin.—(R.).

Paulo Amaral foi dispensado pelo Juventus

TORINO, 11.—O treinador brasileiro Paulo Amaral foi dispensado pelo Juventus.

A medida tomada pela direcção do clube italiano surpreendeu os milhares de associados. Embora a direcção do clube italiano não confirme, sabe-se que o técnico estava em litígio com alguns jogadores, entre eles o italo-argentino Omar Enrique Sivori. Para substituir Paulo Amaral, o Juventus contratou o italiano Aldo Monzelio.—(L.).

Sporting-Benfica amanhã em Alvalade para o «Distrital» de reservas

A A.F.L. marcou para amanhã, ás 15 horas, a continuação do campeonato distrital de reservas.

O programa é o seguinte:

Sporting-Benfica, em Alvalade.

Torriense-Alhandra, em Torres Vedras.

Atlético-Belenenses, em Tapadinha.

A Académica venceu o Beira-Mar

No Estádio Municipal, de Coimbra, num jogo-treino, a Académica venceu o Beira-Mar, por 4-2.

Gaio, Rocha, Oliveira Duarte e Rui Rodrigues marcaram os golos da Académica. Os do Beira-Mar foram obtidos por Diego.

O Sporting segue amanhã para Barcelona

A fim de defrontar o Atalanta, na próxima 2.ª-feira, parte amanhã para Barcelona, ás 9 e 15, a equipa de futebol do Sporting que será formada por 13 jogadores e 6 acompanhantes.

Para a formação do «onze», Gentil Cardoso disporá de: seguintes elementos:

Carvalho, Libanio, Lucio, Hilário, Mendes, Julio, Alfredo, Louro, Morais, Mascarenhas, Geo e Figueiredo.

O Atalanta já se encontra, desde ontem, em Barcelona.

O guarda-redes Pizzaballa será substituído por Cometti, julgando-se que a equipa nos restantes lugares será a mesma que actuou em Lisboa

Dois treinadores foram para o México

Segundo parece, o México está a sêr um novo «El-Dorado» do futebol. Jogadores e treinadores deslocam-se para aquele país onde os contratos não faltam.

Buchelli e Vega, que trabalharam em Portugal, como técnicos, partiram também, dando assim um rumo definido ás respectivas carreiras.

PORTUGAL na Taça do Ocidente em voleibol

PARIS, 11.—A Taça do Ocidente de voleibol reunirá 16 equipas repartidas em quatro grupos:

Grupo A: Marrocos, Argélia, Espanha e Portugal.

Grupo B: Itália, Tunísia, Suíça e Alemanha Ocidental.

Grupo C: França, Luxemburgo, Bélgica e Finlandia.

Grupo D: Holanda, Dinamarca, Suécia e Noruega.

As eliminatórias realizam-se entre 10 e 12 de Janeiro de 1964, e qualificarão os dois primeiros de cada grupo. A «poule» final realiza-se na Holanda de 3 a 5 de Abril. —(F. P.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Sacavenense-Algés, Nacional-Rio Seco, Benfica-Belenenses e Liberdade-Sporting.

TÉNIS DE MESA — Nas salas do Benfica, ás 21 e 30, continuação do Torneio Imprensa, senhoras: Benfica B-Benfica A e Benfica C-Ateneu.

Reacção do Sporting à transferência de Manuel Marques para o Benfica

O ambiente do atletismo nacional, no período da transferência de atletas, apresenta aspectos confusos e profundamente desmoralizadores.

Mais uma vez, o despique Benfica-Sporting está na raiz de uma lamentável série de casos que podem afectar, a sério, o futuro da modalidade.

A transferência de Manuel Marques, que assinou já a ficha pelo Benfica, agitou de novo os sectores directivos «leoninos» que, como se sabe recentemente, formularam acusações graves aos «encarnados», com base em tentativas de aliciamento.

Numa reunião extraordinária, ontem efectuada, a direcção do Sporting debruçou-se sobre o assunto e, enquanto, não levar o assunto para outro nível, resolveu o seguinte:

1.º — Estudar medidas drásticas tendentes a pôr cobro ao aliciamento de atletas ao Sporting por parte do Benfica;

2.º — Abrir um inquérito ao «caso» Manuel Marques;

3.º — O Sporting julga-se no direito de agir, como entender, se a situação actual não se modificar.

Infere-se que o clube «leonino» está na disposição de enfrentar as dificuldades e ir até ao limite das possibilidades no desejo de salvar o atletismo.

O Conselho Geral do Sporting vai ser convocado a pedido de um grupo de sócios

Mais de um terço dos membros que constituem o Conselho Geral do Sporting vai pedir, nos termos consignados nos estatutos, a imediata convocação daquele órgão consultivo, a fim de se poder analisar a posição a tomar quanto ao futuro das modalidades amadoras no clube.

A petição, devidamente assinada (nela estão nomes de figuras de grande notoriedade na vida sportinguista), será entregue, em breve, ao sr. dr. Gois Mota, presidente da assembleia geral do clube.

TENTATIVA de conciliação entre Bernardo da Velha e o Sporting

No próximo dia 16, ás 18 horas, na sede da F. P. F., o jogador Bernardo da Velha e um representante do Sporting tomarão parte numa reunião que visa conseguir a conciliação entre ambos.

O «Europeu» de basquetebol

VROCLAW, 11 — Para o campeonato da Europa de basquetebol, registaram-se os seguintes resultados:

Holanda, 74-Turquia, 72; Russia, 77-Checo, 59; Itália, 63-Israel, 57 e Jugoslávia, 82-Hungria, 73.

Depois da 6.ª jornada, a classificação do grupo A é a seguinte:

1.º, Jugoslávia, 12 pontos; 2.º, Hungria e Bulgária, 11; 4.º, Bélgica, e Itália, 9; 6, Israel, 8; 7.º, Holanda, 7; 8.º, Turquia, 6.

Grupo B:

1.º, Russia, 12 pontos; 2.º, Polónia, 11; 3.º, Checoslováquia, Alemanha do Oeste, Espanha e Roménia, 9; 7.º, Finlandia, 7 e 8.º, Dinamarca, 6. (F. P.).

TAÇA LATINA (HÓQUEI EM PATINS)

Exibição esclarecedora da equipa portuguesa na 1.ª jornada

(Especial para o *Diário de Lisboa*)

BOLONHA, 11. — Não podia ser mais reconfortante para a equipa portuguesa a primeira jornada da Taça Latina, ontem efectuada no Pavilhão dos Desportos desta cidade, pois a despeito de não contar com a colaboração de três dos mais cotados jogadores do Mundo — referimo-nos a José Vaz Guedes e aos ultramarinos Fernando Adrião e Bouções —, logrou bater a França por 14-0, o mais amplo revés sofrido pelos gauleses, nas oito edições da competição, infligido pelos lusitanos.

Se bem que os «tricolores» hajam demonstrado, mais uma vez, que praticam a modalidade por mero prazer, apenas, a verdade é que a exibição dos campeões do Mundo foi só, de per si, suficientemente esclarecedora quanto ao expressivo poder do seu hóquei patinado.

Os espanhois também bateram, notidamente, os italianos. Todavia, o seu sistema de jogo não conseguiu jazer vibrar o publico, aliás, em número menos elevado do que se supunha, como o praticado pela equipa capitaneada por Urgeiro. O hóquei da selecção das «quinas», talvez por ser informado por um jogador de excepcional categoria no seu tempo — Jesus Correia — contagia, leva ao rubro os adeptos do difícil desporto, mesmo quando — como no caso de ontem — os jogadores não experimentam a sensação de terem necessidade de pôr na pista toda a gama dos seus conhecimentos técnicos e tácticos.

Catorze tentos sem resposta é expressão numérica por demais elucidativa, para espelhar, com a devida justeza, o que foi o descontrolar do desafio. Limitamo-nos, portanto, a registar que á excepção do guarda-redes (Vitor Domingos) todos os outros (incluindo os dois suplentes) tiveram ensejo de assinalar nos seus spalmarés pelo menos duas, um golo, pelo menos... Reis foi o autor de 2; Urgeiro, 4; Laramento, 5; Leonel, Américo e Nunes um cada um.

• 14-0 à França...

*

Hoje, Portugal defrontará a Espanha. A partida não é decisiva para a conquista da 2.ª Taça Latina, que desde já, pertence aos portugueses, mas será decisiva para o primeiro lugar da «poule» que se está a disputar. O duelo entre os dois «cinco» peninsulares reveste-se, tradicionalmente, de grande expectativa. O desta noite, não foge á regra. Conseguirão os lusitanos novo êxito? É de presumir que seja assim.

*

Resultados dos desafios entre Portugal e a Espanha, na Taça Latina:

1956 (Paris)	*1-1*
1957 (Bolonha)	*2-2*
1958 (Barcelona	*1-2*
1959 (Lisboa)	*6-1*
1960 (Nantes)	*1-1*
1961 (Barcelona)	*0-0*
1962 (Porto)	*1-1*

Resumo:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portugal	7	1	5	1	12-8	7
Espanha	7	1	5	1	8-12	7

Ginástica no Benfica

Na sede e na secretaria do Benfica encontram-se abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica.

O início da época está previsto para o próximo dia 21.

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

Se o seu quarto é escuro

As paredes devem ser claras, de um amarelo luminoso ou brancas como o tecto. Não use para as cortinas e forros de poltronas e sofás tecidos de cores frias (verde, azul, violeta) mas tonalidades do amarelo e do vermelho.

●

Quando oferecer um jantar

A água natural deve ser servida em jarros ou garrafa de cristal. Os vinhos, quando finos, nas suas próprias garrafas. A toalha, naturalmente, acompanha os ditames da moda. Para substituir a toalha clássica bordada, de linho, foi adoptado o serviço americano que só poderá ser usado nas refeições informais.

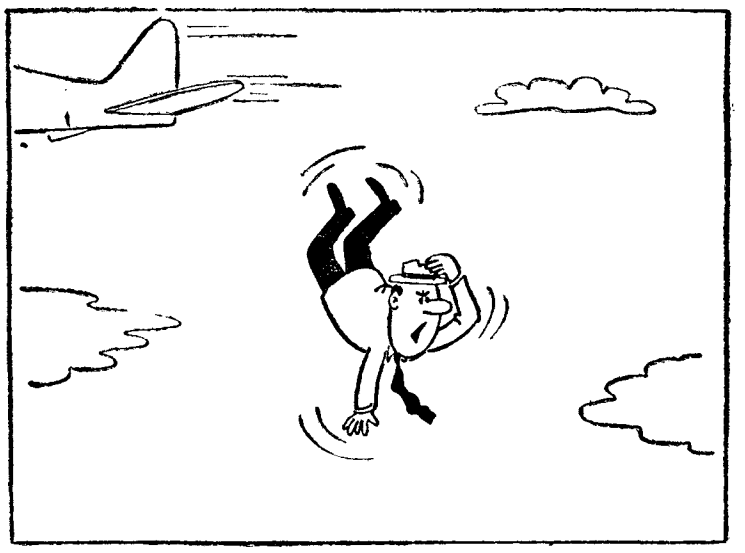
Explosão benéfica

Engenheiros soviéticos fizeram, recentemente explodir uma carga de 7000 toneladas de amonite, considerada a maior carga jamais feita explodir na história da engenharia.

A explosão deslocou 5 milhões de metros cubicos de granito que formarão

uma barreira de 90 metros de altura, através do rio que passa junto de Alma Ata.

Estes trabalhos destinam-se a proteger Alma Ata das inundações.

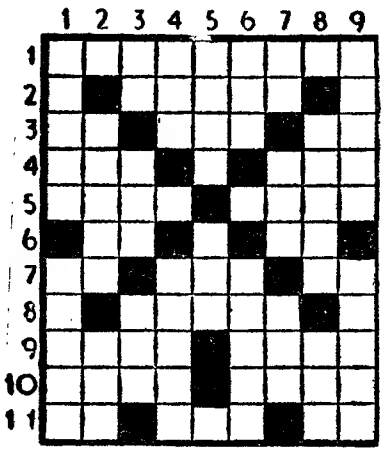


—Vou queixar-me á companhia. A hospedeira disse-me que era a porta dos lavabos!...

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3175



HORIZONTAIS: 1 — Reprimira. 2 — Desconfiados. 3 — Símbolo químico do gálio. Artigo indefinido. Em o. 4 — Espaço de doze meses. Conjunção copulativa. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Passados. Pronome demonstrativo. 6 — Preposição. Apelido. 7 — Reis. Pronome possessivo. Pêlo de certos animais. 8 — Nome de mulher. 9 — Ninho. Vimeiro. 10 — Prejuizo. Ministro favorito de Assuero que pretendeu exterminar os judeus. 11 — Símbolo químico do amónio. Ente. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Humedecei. Diligência para descobrir alguma coisa. 2 — Cordilheira que domina a costa ocidental da América do Sul. Seguiam. 3 — Cabelo branco. Apelido. Ilha inglesa do mar da Irlanda. 4 — Sapo do Amazonas. Caules. 5 — Fogo. Possuir. 6 — Designação genérica das plantas herbáceas. Dar uivos. 7 — Campeão. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Dá mios (inv.ª). 8 — Relativo ao nariz. Oceano. 9 — Além. Lugar de contenda.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3174

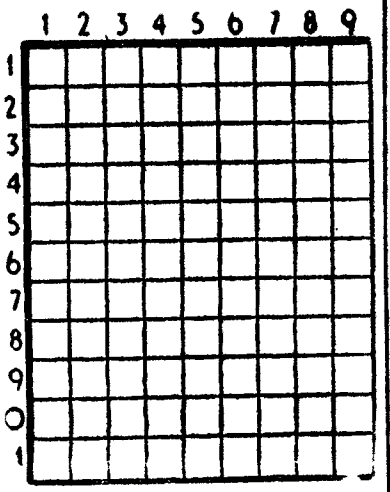
HORIZONTAIS: 1—AGUA. Lais. 2 — Ter. E. PÃO. 3 — Insua. 4 — Ni. Apa. DE. 5 — Asa. Aos. 6 — CORRIDA. 7 — Mas. Ais. 8 — Ir. Asa. SE. 9 — Vasco. 10 — Aia. Vai. 11 — Orou. Maia.

VERTICAIS: 1 — Atena. Milão. 2 — Ge. Iscar. Ir. 3 — Uri. Aos. VÃO. 4 — Na. Aa. 5 — Esperasse. 6 — Ua. AC. 7 — Apa. Ada. Ova. 8 — Ia. Doais Aí. 9 — Somes. Séria.

(Provérbio: AGUA E PÃO DE CORRIDA SE VÃO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7020



HORIZONTAIS: 1 — Prende. Ponham o visto. 2 — Estremeci. Agora. 3 — Terreno duro e liso onde se malham cereais. O mais. 4 — Dardo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Por baixo de. 6 — Artigo definido. Consentimento. Apelido. 7 — Pronome possessivo. Pêlos de certos animais. 8 — Óxido de cálcio. Lavras. 9 — Pronome pessoal. Partidos. 10 — Cólera. Bordeja. 11 — Molenga. Rata.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 2 — Som imitativo de vidros partidos. Transpira. Letra grega. 3 — Que é do ar. Ara. 4 — Apelido. 5 — Li. Alberga. Deus dos pastores. 6 — Sinal. 7 — Partes do calçado. Freguesia do concelho de Loulé. 8 — Símbolo químico do érbio. Colocou. Curo. 9 — Parte do Industão na costa de Decan. Vai para fora.

Solução do problema n.º 7019

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Arum. 2 — Oba. Lauta. 3 — RR. Germil. 4 — Eiras. Lã. 5 — Bailava. 6 — Meã. Aló. 7 — Morrera. 8 — Rs. Araçá. 9 — Europa. Ar. 10 — Sousa. Uva. 11 — Arma. Irão.

VERTICAIS: 1 — Horeb. Presa. 2 —Abriam. Suor. 3 — Ia. Riem. Rum. 4 — Galão. Osa. 5 — Lesa. Rapa. 6 — Aar. Varra. 7 — Rum. Alea. Ur. 8 — Util. Orçava. 9 — Malar. Aarão.

MOEDA INGLESA no sistema decimal

A conversão da moeda inglesa para a divisão decimal custaria cerca de 100 milhões de libras esterlinas se se efectuasse imediatamente; e muito mais, ainda, se fosse adiada para 1967 ou 1968. Eis o que estima a comissão especializada, presidida por lorde Halsbury, encarregada de estudar as possibilidades de a Grã-Bretanha converter o seu actual sistema monetário para o sistema decimal.

OS MELHORES ANOS

Certo actor, aliás bem conhecido, era notável pela ironia cáustica das suas frases. Numa discussão com a mulher, esta, entregou-se a uma crise de pranto, queixando-se:

— E' assim que tu me tratas, não é?! Ingrato! E eu que te dei os melhores anos da minha vida!?

— O quê? — perguntou o marido. — Aqueles foram os melhores?

AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços Carros de 1963
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A S. Sebastião) — **Tel. 50060 e 51047**

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 462 — T. 28034

AUTO INDUSTRIAL, LDA.
AUTO PALACE
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66
ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA **GENERAL MOTORS** E **MOTORES PERKIN**
OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR
50 ANOS
AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO
O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL
EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabei Av. Praia Vitória, 1-B
Soter Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª Almada

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I M LEVITT
620

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO-5

ONDE IRIA TIO CASIMIRO BUSCAR AS TABULETAS?

I

A surpresa do tio Casimiro feita ao seu sobrinho Cristóvão foi esta: aparecer com um molho de tabuletas... A finalidade era boa: fazer dele um perfeito conhecedor das leis do trânsito. Espetou-as no chão, e sentou-se sobre um marco à beira da estrada, a descansar um pedaço, antes de iniciar a explicação...

UM ALIBI DE CARTAS

por RICHARD DEMING

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clancy Ross procura descobrir a verdade acerca do assassínio de Taylor Jordan. A desconfiança de Ross em relação a Harry April, Joe Fenner, Dave Madison e Tim Blair aumenta quando Noreen Taine, a rapariga de Jordan revela que Madison lhe deu dinheiro para impedir que ela prestasse certas declarações á Polícia. Depois, Noreen Taine telefona a Ross, pois em frente de casa estava estacionado um carro que tinha dentro um homem suspeito...

22

CAPÍTULO V

Vinte minutos depois, vestido e barbeado impecavelmente, como sempre, Ross subia de elevador ao 1.º andar, do clube Rotunda. Ao dirigir-se para a porta da frente, deparou com Sam Black.

Sam Black era um homem forte e bem constituído, de testa curta, mas com uma agilidade de pensamento excepcional. A sua função como assistente de Ross era vigiar as caves do clube de forma que o jogador pudesse concentrar a sua atenção no casino do 2.º andar.

Ross olhou abismado para Sam Black, dado que o clube não abria antes das 4 da tarde e Black nunca chegava antes das 3.

— Que aconteceu? — perguntou Ross.

— Inventário — respondeu Black, lacónico. Que o fez sair tão ceda da cama? Anda a brincar aos polícias?

— A minha testemunha pensa que o bando a persegue — retorquiu Ross.

— Provavelmente a si também. Porque não se mete você na sua vida e deixa o assassínio de Jordan a cargo da Polícia? Você mal conhecia o tipo...

— Jordan não tem nada a ver com isto.

— Percebo — concordou Black. — Acontece que eu também não gosto de ser considerado «trouxa» — disse.

— Vai antes fazer o inventário — disse Ross amavelmente.

O assistente agarrou-o pelo braço.

— Espere um momento, Clancy. Falo a sério. Você pensa que Madison e os dele se acomodam enquanto você os está a acusar de assassinos?

— Provavelmente, não — disse Ross com indiferença.

— Você sabe bem que não. Se eles perseguem a sua testemunha, melhor o farão a si.

Ross sorriu para ele. Sacudindo o braço que Sam apertava, disse:

— Largue-me, Sam. Tenho alguém á minha espera.

23

— Não conte comigo no seu funeral — gritou Black.

Ross sorriu por cima do ombro. Quando parou em frente do 114 de Green Street, Clancy observou cuidadosamente os outros carros arrumados ao longo do bloco. Se alguém esperava Noreen Taine tinha desistido, pois não via nada que lhe parecesse suspeito nas redondezas. Subiu.

Encontrou a ruiva já preparada. Em substituição do casaco de malha de trazer por casa, Noreen apresentava um vestido verde que lhe moldava a figura, tornando-lhe os olhos ainda mais verdes e o cabelo mais ruivo.

A expressão de Noreen, ao abrir-lhe a porta, parecia de precaução. Ross entrou e nesse instante ouviu uma voz suave dizer dentro do quarto.

— Que frio, Clancy!

Ross teve o cuidado de evitar qualquer movimento brusco. Era Harry April que falava, de revólver na mão. Por trás de April, estava Tim Blair, dono do Slumber Clube. Ross olhou para Noreen.

— Tinha que ser, Clancy, eles apontaram-me um revólver — disse ela quase sem respiração.—Ameaçaram matar-me se não lhes abrisse a porta.

— Mãos ao ar — cortou April.

Resignadamente, Ross obedeceu, enquanto April lhe tirava do bolso a sua automática 38.

Deixou cair os braços e perguntou:

— Que mais agora?

— Agora vamos dar um grande passeio — respondeu Tim Blair. — Iremos no teu carro e deixamos-te guiar.

Sairam.

Blair e a rapariga sentaram-se atrás no carro. April ficou ao lado de Ross, de revólver disfarçadamente apontado ao seu estômago.

— River Road, Sul — comandou April. — Seguir sempre até eu mandar parar.

— Em direcção á casa de campo de Taylor Jordan? — inquiriu Ross, desprendidamente.

— Esquece isso.

Ligando o motor, Ross murmurou:

— Vamos voltar ao local do crime. Isso está fora de moda.

— Abstem-te de comentários — cortou April.

24

Os outros passageiros mantinham-se em silêncio. A casa de Jordan ficava junto ao rio.

— Saiam — ordenou April.

Harry April tirou do bolso uma chave para o que Ross olhou com interesse.

— Foi a que usaste para vir aqui matar Jordan?

Ignorando a pergunta de Ross, deixou os prisioneiros á guarda de Blair e subiu a escada. Momentos depois, surgiu com uma enxada na mão. Estendeu-a a Ross.

— Vamos cavar as nossas próprias sepulturas? — perguntou Ross.

— Sepulturas, não. Apenas uma sepultura — respondeu Blair.

— Não me digas que vou ficar com Noreen na mesma cova — riu o jogador.

— Ficarão vocês dois, sim, pelo que devem escavá-la bastante funda.

A rapariga quase desmaiava de susto. April e Blair acompanharam Ross e Noreen a pequena distancia, sob umas árvores.

— Aqui mesmo — ordenou April a Ross. — Seis pés de comprimento e três de largura.

— Recuso-me a fazer este trabalho. Se vais atirar sobre mim, fá-lo já. Não quero passar os ultimos minutos da vida a trabalhar — disse Ross.

— Se assim desejas, será de Noreen esse trabalho.

Noreen não podia esconder o tremor que se apoderara de todo o seu corpo.

— Receio que seja falta de gentileza deixar uma mulher fazer essa tarefa — reconsiderou Clancy.

Despiu o casaco, que pendurou num tronco de árvore, e apanhou a enxada do chão. A primeira cavadela que deu ficou a meia distancia de Noreen e April.

Como a terra estava demasiado dura e seca, com o atrito da enxada, as pedras saltavam, indo bater nas pernas de April que se afastou.

No seu trabalho, Ross adquiriu um ritmo de tal ordem, que quebrou um pouco a atenção dos vigilantes. O revólver de April baixara. Blair movia a cabeça com certo descanso. Aproveitando a melhor oportunidade que se lhe deparara, Ross atirou a enxada á cara de Blair.

25

Enquanto este se contorcia com dores, Ross atirou-se rapidamente a April. Este que erguera de novo o revólver, atirou cegamente. A bala apanhou o pé de Ross.

April recuou um pouco como que para tomar posição, mas já Ross o caçava pelos joelhos. Com invisível rapidez, a mão esquerda de Clancy prendeu o cilindro do revólver de forma a impossibilitar um segundo tiro.

Depois, atirou-lhe a direita, estatelando-o com um formidável murro. Entretanto, o revólver de April disparara. No mesmo instante, Ross apanhou o revólver e centrou a mira em Tim Blair.

Mas já não era necessário. O enorme homem com os ossos do rosto fracturados, caira a seus pés.

(Continua)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Outubro de 1933 publicava:

«Roosevelt é ainda, a esta hora, um grande mistério para os seus compatriotas e para os estrangeiros que seguem atentamente a evolução do presidente americano.

Não é fácil profetizar a esta hora se ele se encontra á beira de um fracasso ruidoso ou em vésperas de um êxito capaz de espantar o Mundo.

Sabe-se apenas que trabalha numa linha complicada e difícil, que tanto pode atirá-lo para os píncaros da glória como para os abismos da desgraça.

As recentes medidas tomadas em relação á Imprensa do seu país estão-lhe valendo censuras, até daqueles que considera... como íntimos.

Mas, além disso, há o caso de Ford, o industrial que não perdoa e que não transige e se encontra disposto a todas as atitudes e a todos os sacrifícios para fazer triunfar o seu ponto de vista anti-presidencial.»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Percy Faith; 20: Conjuntos e orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa organizado por Cruz Correia; 22: 6.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: «Lisboa no tempo de D. João V», programa da série «Os Romanticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 655 kc/s — Às 18: «Rapsódia para contralto, coro masculino e orquestra, op. 53» (Brahms); contralto Lucrécia West; coro da Academia de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Hans Knappertsbusch; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: Musica de camara: «Pequena suite» (Debussy); órgão, Richard Ellsasser; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: ópera «Amélia Al Ballo» (Menotti); «O Lago dos Cisnes», valsa do 1.º acto (Tchaikowsky); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 7, em si menor» (Mahler); 21 e 35: Do «Cravo Bem Temperado» (Bach); «Preludio e fuga n.º 15, em sol maior»; «Preludio e fuga n.º 16, em sol menor» e «Preludio e fuga n.º 16, em lá bemol maior»; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 20: Musica de arco: «Partida n.º 2, em ré menor, B. W. V. 1004» (Bach); violino, Arthur Grumiaux; 22 e 28: O soprano Magda Laszio: «Canções folclóricas hungaras» (Bela Bartok); ao piano, Franz Holeschek; 22 e 52: Musica de bailado: «Giselle», bailado em dois actos (Adam); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Conjuntos; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Momento brasileiro; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

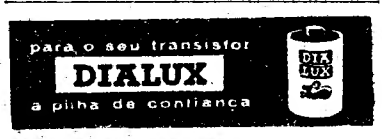
EMISSOR DE MIRAMAR — Às 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo ca...; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Selecções; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas, 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Orquestras; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins de filmes e religioso; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 44: Desenhos animados; 19 e 55: «Página 4» — programa feminino com «Decoração» e «Passagem de Modelos»; 20 e 20: «Let s Learn English» (aprenda inglês pela televisão) — o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário; 20 e 50: «Ripcord»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 15: Programa Sical (Selecção Policial) — episódio da série «Naked City»; 23 e 15: Variedades, com Raphael e Walter And O'Rourke com as suas «Marionettes» e Orquestra de Jorge Costa Pinto; 24: Telejornal; 24 e 10: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube; 20 e 15: Teledesporto — resumo filmado do jogo Belenenses-Transjevka; 20 e 40: Cinema 63; 21: Amanhã é Domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 10: Concurso «Ou sim, ou não»; 23: Bonanza; 23 e 50: Telejornal. 24: Fecho

MARES

PRAIA-MAR

Dia 11 — Às 10 horas (3,43 m); 23 e 09 (3,32 m).

Dia 12 — Às 11 e 30 (3,54 m).

Dia 13 — Às 0 e 09 (3,48 m); 12 e 25 (3,73 m).

BAIXA-MAR

Dia 11 — Às 3 e 37 (1,89 m); 16 e 32 (1,70 m).

Dia 12 — Às 4 e 59 (1,83 m); 17 e 49 (1,55 m).

Dia 13 — Às 5 e 55 (1,63 m); 18 e 35 (1,38 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A taberna do irlandês».
S. JORGE — «A grande evasão».
EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
LYS — «O dia mais longo».
COLISEU — «Gigantes olímpicos».
IDEAL — «Os mistérios de Paris».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato»

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «Três escalas de amor».
MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos».
CONDES — «A história de um grande amor».
ALVALADE — «Três escalas de amor».
ODEON — «O filho de Spartacus»
ROMA — «A história de um grande amor».
OLIMPIA — «O fumador de ópio»
AVIS — «O filho de Spartacus»
RESTELO — «Madame Sans Gêne».
CAPITÓLIO — «A maldita, o gato e a morte».
JARDIM CINEMA — «A terra das mil aventuras»
PROMOTORA — «Quatro homens e uma mulher».
CHIADO TERRASSE — «Jessica».
ARCO-IRIS — «Uma ilha ao Sol».
ROYAL — «Uma voz na escuridão».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — **Pancada, Ld.ª Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93 A B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — **Santo**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA (O BEATO) — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % 1. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	788$00	785$00	790$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	1.012$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.205$00	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	1.310$00	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j	—	232$00	235$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	960$00	—
Gás Elect. 4 %	965$00	960$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	973$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	98$00	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	980$00	990$00
H. E. S. Est.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	—	1.012$00
Metropolitano	965$00	960$00	967$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.890$00	1.890$00	1.900$00
Portugal	—	1.540$00	1.560$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	56$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	355$00	350$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	1.600$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	550$00	560$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	630$00	625$00	635$00
Boror	—	100$00	110$00
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	—	950$00	1.100$00
Colonial do Buzi	66$00	65$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	—
Incomati	—	800$00	1.000$00
Moçambique	—	32$50	35$00
Zambézia	—	42$00	45$00
Diamantes	415$00	413$00	415$00
Lobito	360$00	355$00	370$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	710$00	700$00	720$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	660$00
Colonial Navegação ...	410$00	405$00	420$00
Port. de Celulose	3.800$00	3.750$00	3.850$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.000$00	1.045$00
Port. de Tabacos	258$00	256$00	260$00
Tabacos de Portugal ...	—	480$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	360$00	355$00	365$00
Aguas Lisboa 1930	—	335$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.470$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	325$50	325$00	326$00
H. Alto Alentejo	157$00	157$00	157$50
H. E. Cávado	1.115$00	1.110$00	1.120$00
H. E. Zêzere	—	1.230$00	1.270$00
Nac. de Electricidade .	1.225$00	1.224$00	1.230$00
União Eléctrica Port.	156$50	156$00	157$00
H. E. do Douro	1.060$00	1.060$00	1.061$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,2	$02,9
Canada	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA — Papéis de credito — Telef. 321273
RUA DO OURO 12 — Notas estrangeiras

Confraternização

dos componentes do extinto Batalhão de Infantaria 66

A comissão encarregada de promover a festa de confraternização anual da chegada do extinto Batalhão de Infantaria 66 ao Faial, Açores, em 18 de Outubro de 1940, organiza, este ano, mais um dos seus programas comemorativos.

Todos os assuntos relacionados com a organização devem ser tratados na Rua Mouzinho da Silveira, 135, Porto, telefone 32129.

Em linhas gerais, será este o programa deste ano: romagem ao Monumento do Soldado Desconhecido, onde será colocada uma coroa de flores; missa de sufrágio por alma dos companheiros falecidos e prece a favor dos Soldados de Além-Mar; visita de cumprimentos á sede-museu da Liga dos Combatentes; almoço de confraternização.

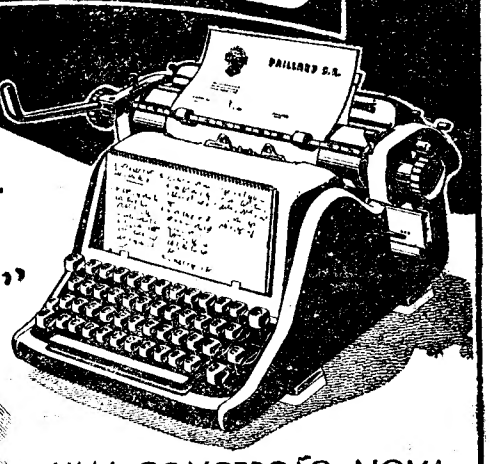
Antigos alunos do Colégio de Lamego

Realiza-se no dia 27 do mês corrente, em Lisboa, o habitual almoço de confraternização dos antigos alunos do Colégio de Lamego.

Quem desejar inscrever-se deve dirigir-se a Rui Coelho de Mendonça, Rua da Imprensa Nacional, 34 A-1.º—Lisboa-2 — telefone 67 33 14. A inscrição encerra-se no dia 24 do corrente.

PARA O SEU ESCRITÓRIO ADQUIRA

HERMES



A SENSACIONAL MÁQUINA "Standard"

MODÊLO 8

UMA CONCEPÇÃO NOVA EM MÁQUINAS DE ESCREVER COMERCIAIS

Distribuidores:

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. L.DA

R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 31545 - Lisboa

R. S.to António, 206-208 - Tel. 25582 - Porto

Prémio jornalístico «Cidade de Roma»

A Associação da Imprensa Romana anunciou agora a realização do V concurso para o Prémio Jornalístico Internacional «Cidade de Roma». O prémio será atribuído a jornalistas italianos e estrangeiros, pertencentes ás organizações profissionais do seu país, que desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, deste ano, com um ou mais artigos na Imprensa quotidiana e periódica de todo o Mundo e em todas as línguas, tenham sabido ilustrar «Roma» na sua realidade actual e nos seus problemas vistos na inspiração das suas tradições históricas, morais e civis.

O prémio é de 2 500 000 liras (cerca de 120 000$00).

Para outras informações os interessados poderão dirigir-se ao Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

Vida religiosa

Bodas de prata sacerdotais

Por motivo da celebração das bodas de prata sacerdotais do padre dr. Aleixo Xavier Maria Cordeiro, prior da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, em Lisboa, houve missa esta tarde na igreja da Ajuda (Boa Hora).

Novo pároco de Alcobaça

ALCOBAÇA, 11 — Efectuou-se com grande concorrência, no mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, o acto de posse do novo pároco desta freguesia, rev. Horácio da Silva Correia. A posse foi conferida pelo cónego Fernando Duarte, prior da freguesia de Santo Condestável, de Lisboa, em representação do sr. cardeal-patriarca.

CARREIRAS AÉREAS

Os «jactos» da P. A. A. voam diàriamente 13 horas

Voando o equivalente a três quartos do caminho para a Lua, cada um dos 60 «jactos» da P. A. A., em cada mês, faz uma viagem em que gasta um total de 13 horas diárias, no ar, cobrindo largos espaços geográficos de 84 terras em rotas de 71 000 milhas. Durante o mês de Junho de 1963, por exemplo, a P. A. A. teve uma utilização racional e útil, como convém a uma grande e bem organizada companhia, de 12 horas e 51 minutos diários, para cada um dos seus jactos «Clippers». Isto só prova que um avião a jacto nunca se cansa. Num só mês, um dos seus «jactos» completou 320 horas de tempo de voo. Durante esse mês voou 135 000 milhas, o equivalente a quase três quartos do caminho para a Lua.

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 19 de Outubro, ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega até 12 do corrente.
«BENGUELA» 24 de Outubro	Para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 21 do corrente.
«LUGELA» 29 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 27 do corrente.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 31 de Outubro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega em Lisboa até 28 do corrente.
«IMPÉRIO» 5 de Novembro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA**. Carrega até 1 de Novembro p. f.'
«GANDA» 15 de Novembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega até 13 de Novembro p. f.'
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 17 de Outubro e 21 de Novembro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef 23342

SOCIEDADE PORTUGUESA DO AR LÍQUIDO «ARLÍQUIDO»

S. A. R. L.

Capital: 5 000 Contos

Sede Social: R. da Quinta do Almargem, 14

LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do corrente mês de Outubro, pelas 16 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5 % 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas no dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nominal de Esc.: 1 000$00 cada.

LISBOA, 11 de Outubro de 1963.

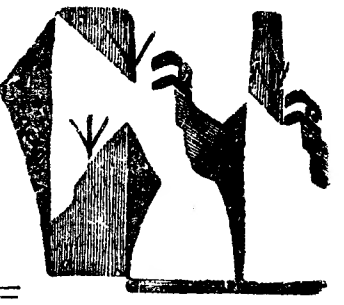
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 193-3.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/63 e para CABO VERDE a 23/10/63. Carga Frigorífica a 24/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/63) **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 2/11/63. Carrega em LISBOA de 28/10/63 a 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BIRBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/10/63. N/M — «BELA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/10/63 a 20/10/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: HAVRE e ANVERS** N/M — «AFRICA OCIDENTAL» a 12/10/63. Carrega em LISBOA a 12/10/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 25/10/63. Carrega em LISBOA a 24/10/63 e 25/10/63

Casa Max

Confecções pronto a usar:

M O D A S
LANIFÍCIOS
GABARDINES
SOBRETUDOS

VISITE A NOSSA CASA

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Partida ás 7.30 h. — Volta completa
Partida ás 14 h. — Directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e Inscrições:

TURIJORGE
P. Londres, 9-B
Tel. 711531 - 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE, LDA

Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30974

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

SALVATERRA DE MAGOS

FERNANDO FILIPE ANDRADE

Missa do 7.º dia e agradecimento

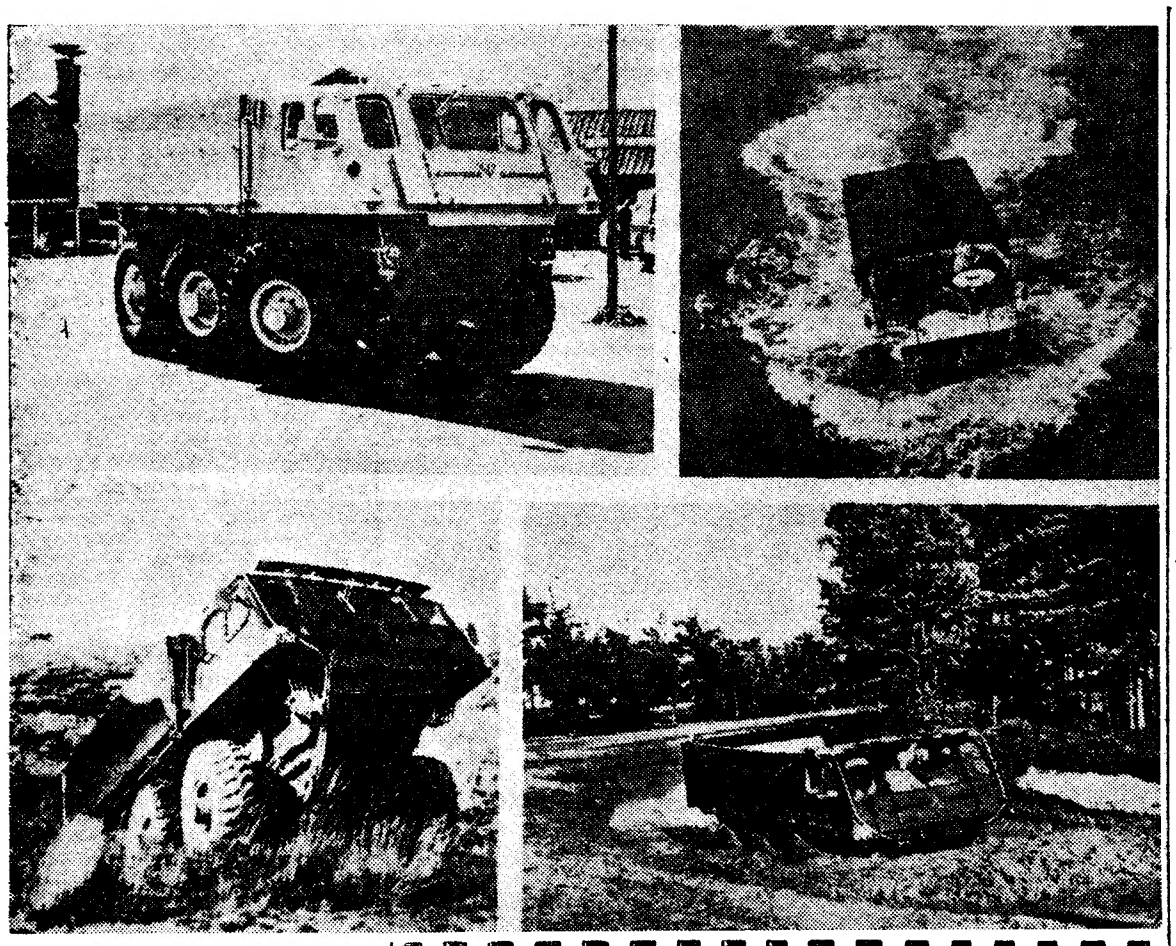
Sua família, participa ás pessoas de suas relações e amizade que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 12 pelas 11 horas na Igreja de S. João de Deus, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Agradecendo também a todas as pessoas, que se interessaram pelo seu estado, quando da sua doença e que se incorporaram no seu funeral, não o fazendo pessoalmente, por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, n.º 34
Telefones 52183 - 734351

Automobilismo



A industria automobilistica desenvolve-se nos mais variados aspectos, criando os mais diversos veículos, alguns deles de características revolucionárias, como este veículo anfíbio e de corta-mato.—O alvis «Stalwart»—desloca-se com tanto á-vontade em terra como na água e vence com igual facilidade os atoleiros e o terreno mais acidentado, podendo fazer o trabalho dum camião ou de um barco. O «Stalwart» é a versão comercial de um transporte militar ao serviço das forças armadas britanicas. Propulsionado por um motor Rolls-Royce de oito cilindros montado á retaguarda, pode atingir em terra a velocidade máxima de 66 kms. por hora. O seu raio de acção é de 720 kms.

Mais um modelo lançado pela Ford —o «Consul Corsair»

Um novo e espaçoso salão designado por «Consul Corsair» acaba de ser anunciado pela Ford da Grã-Bretanha como substituto do seu «Consul 315». Foi especialmente concebido para o crescente mercado existente entre o «Cortina», que é o modelo da Ford com maior procura, e os «Zephyr» e «Zodiac».

De atraentes linhas aerodinamicas o «Corsair» oferece, segundo afirma a Ford, mais espaço, maior conforto e melhor rendimento do que qualquer outro modelo da sua classe. O carro é produzido em seis versões: modelos de duas e de quatro portas tanto nas versões normal como de luxo e de duas e quatro portas nos modelos «G. T.».

Acciona-o o experimentado motor sobrequadrado de 1498 c. c., que desenvolve 59,5 H. P. ao freio (nett) a 4600 r. p. m. A versão «G. T.», com o seu escape quadruplo, o carburador Weber e a árvore de cames de grande elevação desenvolve 78 H. P. ao freio a 5200 r. p. m. Os modelos normal e de luxo têm uma velocidade máxima superior a 128 km por hora, e a versão «G. T.» pode exceder os 145 km por hora.

O modelo normal, que só se fabrica com banco corrido á frente, tem na coluna de direcção o comando da caixa de quatro velocidades todas sincronizadas. A versão de luxo pode ser obtida com o mesmo sistema de mudanças e assento igual ou com assentos individuais e alavanca no pavimento. O «G. T.» tem também alavanca no pavimento e assentos individuais. Haverá em breve transmissão automática para as versões «G. T.» e de luxo.

O «Corsair» é um carro muito amplo, com espaço para cinco adultos e 0,600 m3 de bagagem. Como dispositivos de segurança tem potentes travões de disco á frente, arestas interiores estofadas, comandos bem colocados (mesmo quando se usem cintos de segurança) e excelente visibilidade em todas as direcções. Todos os fechos são do tipo que obedece á pressão de um dedo, e as portas de trás têm um mecanismo de segurança á prova de imprudências infantis que só é acessível do exterior do carro.

Em toda a gama «Corsair» a ausência de ruído e vibração é extraordinária. O ruído do escape é reduzido ao mínimo por um dispositivo de absorção incorporado no silencioso normal. Extensas áreas da carroçaria têm dupla chapa e outras receberam isolamento adicional.

«Façam-no simples!», foi uma das instruções dadas aos desenhadores da Ford quando eles começaram a trabalhar no «Corsair». Eliminaram-lhe por consequência complicações desnecessárias e reduziu-se ao mínimo a assistência.

Muitas pessoas terão tido ocasião de ver o emaranhado de fios que há por trás do quadro de instrumentos de qualquer automóvel. No «Corsair» não existe tal coisa. Pela primeira vez num automóvel britanico, as ligações eléctricas dos instrumentos do novo Ford são feitas por meio de um circuito impresso, criado pela firma da especialidade S. Smith & Sons. O «tablier» do «Corsair» tem três instrumentos principais (velocímetro, termómetro da água e nível de carburante) e cinco luzes de aviso (mudança de direcção, faróis aos máximos, ignição e óleo) tudo ligado ao bloco de fios por uma unica tomada. Isto torna a assistência muito mais fácil, ao mesmo tempo que aumenta a eficiência e duração.

No que se refere á assistência normal, a lubrificação do chassis é incorporada no fabrico e dura para toda a vida do carro. O óleo do diferencial não carece de ser mudado e o mesmo sucede com o da caixa de velocidades depois de uma mudança inicial ao atingir-se os 8000 km. O motor só precisa de mudanças de óleo com intervalos de 8000 km.

A chapa dupla da carroçaria não só significa redução de ruídos como assegura mais longa vida ao carro. Na construção é, além disso, empregada com prodigalidade pintura anticorrosiva.

Na estrada o «Consul Corsair» é um carro de grande vivacidade e, apesar disso, muito económico. As versões normal e de luxo aceleram de 0 a 96,5 km por hora em 20,8 segundos, e com o «G. T.» o tempo reduz-se a 14 segundos. O consumo em cruzeiro é no «G. T.» de 9,4 litros aos 100 km e nos outros dois modelos de 8,8 litros.

O novo «Consul Corsair»

Vem aí o Inverno:

—tenha cuidado com as estradas molhadas principalmente se tiver os pneus gastos

Vem aí o Inverno e com ele a chuva que molha as estradas. Se durante o tempo seco os pneus demasiado gastos são perigosos, com o tempo de chuva o perigo aumenta! Todos os condutores o sabem, mas são muitos os que parecem não ter em devida consideração esse perigo.

Quem nestes ultimos meses tenha estado a adiar a substituição dos pneus usados, não deve persistir em semelhante atitude. Com a chuva, as ruas e as estradas tornam-se escorregadias e a aderência dos pneus lisos, que com tempo seco já deixava a desejar, acabará por se verificar quase nula: escorregarão com surpreendente facilidade sobre a superfície lisa e molhada do asfalto ou das calçadas.

É o desenho gravado no «piso» do pneu que o ajuda a aderir melhor á superfície da faixa de rodagem, dificultando a derrapagem.

Até num troço de estrada recto poderá fácilmente haver uma derrapagem, se a estrada estiver molhada e os pneus demasiado gastos.

E nas curvas?

E nas áreas urbanas, quando a luz verde dá passagem aos veículos e apesar disso há um peão que se lança a correr, por cima do asfalto liso e molhado obrigando o condutor a travar bruscamente? O que acontecerá nesse caso, se a aderência dos pneus não for satisfatória?

Cuidado com os pneus lisos!

Eis aqui alguns conselhos para evitar possíveis dissabores:

— Uma travagem feita a 48 km/h exigirá uma distancia de paragem de cerca de 12 m sobre o piso seco, ou mais de 45 m a 100 km/h. Não se meta em trabalhos guiando demasiado próximo do carro que segue á sua frente. Debaixo de chuva a travagem é ainda mais difícil, e além disso poderá derrapar e perder o domínio do carro.

— As curvas podem metê-lo em trabalhos se não tiver cuidado quando chove. Sempre que possa, afaste-se para o lado contrário da estrada antes de iniciar a curva, e inicie-a sempre na relação mais adequada.

— As derrapagens são por vezes originadas por elementos metálicos ou de borracha embebidos no piso, como calhas, demarcações das faixas dos peões, etc. Por isso, tente prever a necessidade de travar antes de pisá-los, ou trave só depois de tê-los ultrapassado.

— O domínio do carro em plena derrapagem é uma técnica que quase todos os automobilistas desconhecem. Vire as rodas dianteiras na direcção da derrapagem, e não toque nos travões. Por vezes poderá dominar a derrapagem fazendo virar o carro na sua própria faixa de rodagem, aplicando então os travões.

— O perigo está sempre presente quando há lama molhada na estrada, portanto vá sempre verificando como se acha o caminho á sua frente. Uma curva coberta de lama deve ser descrita muito lentamente, para que não perca o domínio do carro. O mesmo acontece com relação a saibro ou cascalho caído de algum camião.

— Aproxime-se com cuidado das passagens dos peões, e não faça ultrapassagens nas proximidades destas. Se possível, dê sinal de que vai parar para permitir a passagem de peões. As paragens bruscas podem causar-lhe aborrecimentos.

— As folhas caídas na estrada são mais perigosas do que se julga. Um carro ou uma moto pode derrapar sobre elas, e os peões podem escorregar e cair á frente de um veículo. Faça o possível para não pisar as folhas caídas na estrada, ou as bermas relvadas, quando molhadas.

— As estradas inundadas devem ser percorridas lentamente, em primeira e em regime elevado. Nalguns carros a passagem sobre um charco bastará para forçar o motor a «ir abaixo». Depois de passar, verifique o estado dos travões, ensaiando uma travagem.

Um grande comboio carregado de automóveis

O Grupo Rootes resolveu muitos problemas de transporte dos seus novos modelos Hillman «Imp», produzidos na sua fábrica de Linwood, na Escócia, pela utilização de um comboio especialmente concebido para esse fim.

O referido comboio leva, em viagem nocturna, 100 «Imps» da Escócia para o Sul, trazendo na viagem de regresso outros modelos construídos em Coventry para distribuidores escoceses.

O comboio, que tem cerca de 400 metros de comprimento, é formado por vinte vagões abertos, que eram carruagens de passageiros e foram adaptadas para este fim. Assim, as antigas carroçarias foram substituídas por plataformas de madeira com 18 metros de comprimento, dotadas de guardas laterais e com um taipal articulado em cada extremidade. Para facilitar a carga e descarga os «Imps» podem deslocar-se por seus próprios meios a todo o comprimento do comboio.

Um segundo «comboio Imp» vai ser brevemente posto ao serviço e quando a fábrica de Linwood atingir a produção prevista de 3000 carros por semana, cerca de 800 serão provávelmente transportados por via férrea.

Para os mercados estrangeiros, os primeiros «Imp» começarão a ser expedidos da Grã-Bretanha nos começos do próximo ano.

O comboio carregado de automóveis